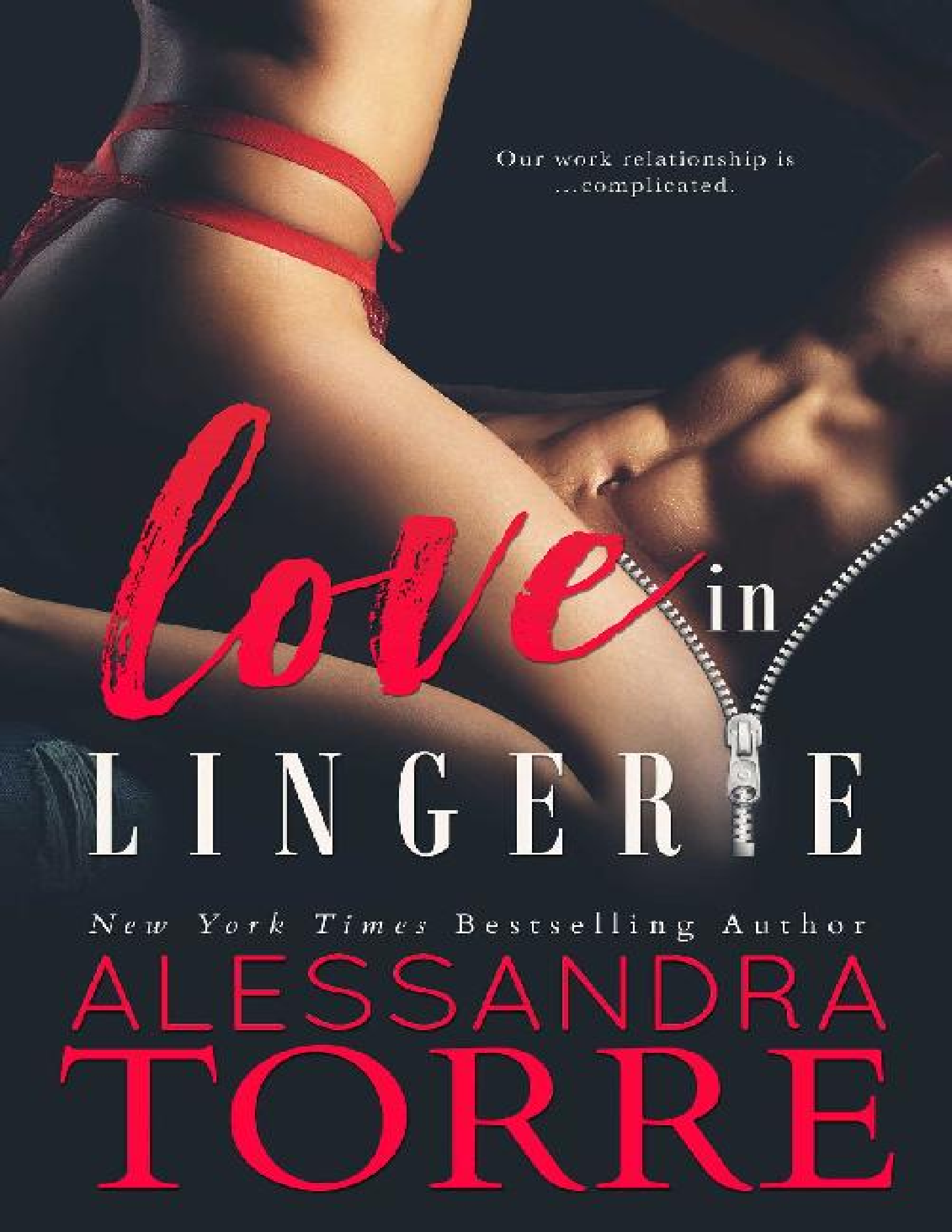
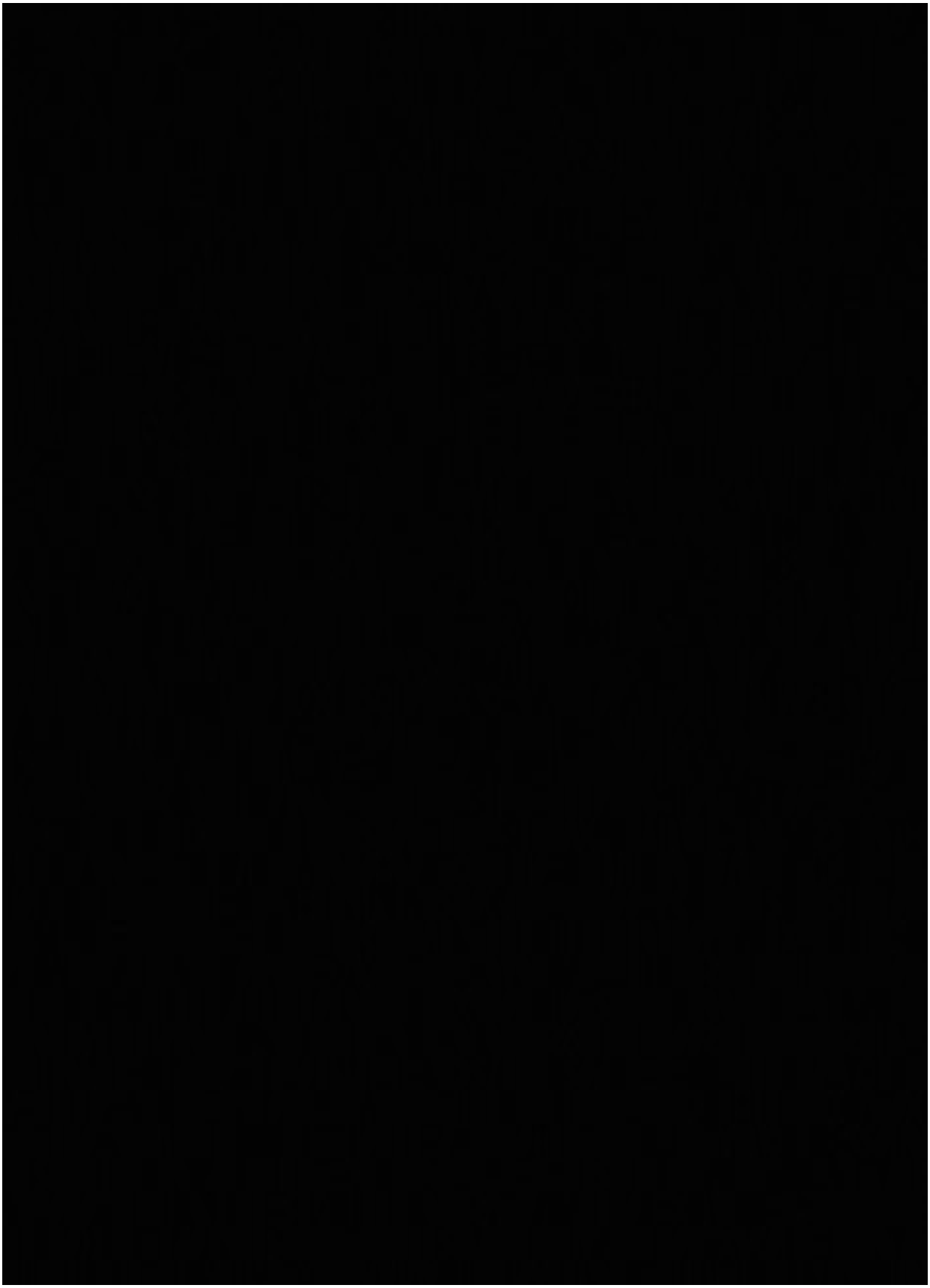
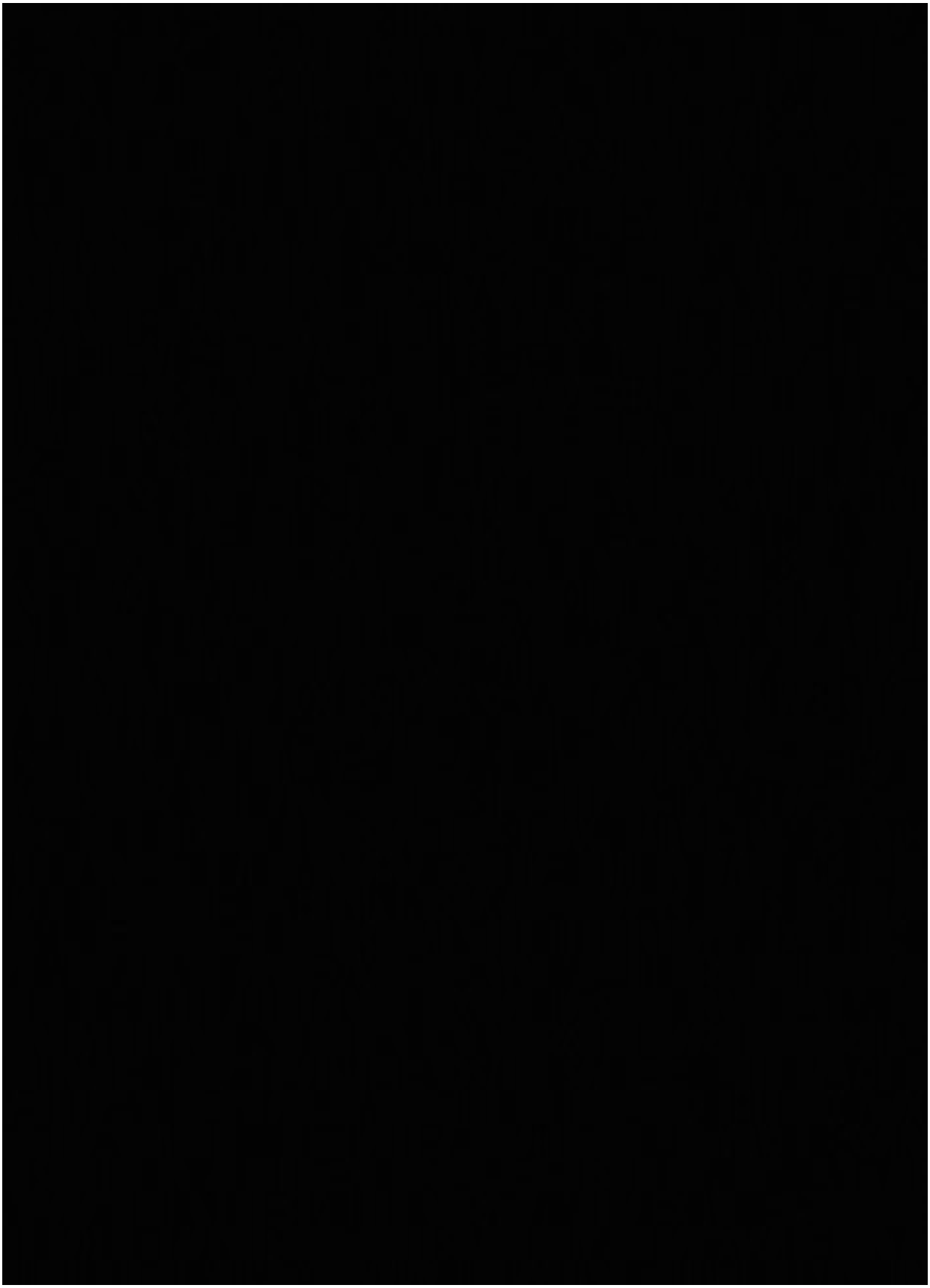

Our work relationship is
...complicated.
love in
LINGERIE
New York Times Bestselling Author
ALESSANDRA
TORRE




Sweet






1
Sweet 1ver

love in LINGERIE

ALESSANDRA TORRES

Eu a contratei para consertar minha empresa, para trazer a Marks Lingerie de volta à vida. Eu não esperava que ela se tornasse minha amiga. Eu não esperava me apaixonar por ela.

A primeira regra de negócios é nunca tocar seus funcionários. Eu penso que há outra regra sobre não se apaixonar por sua melhor amiga - uma regra de encontro a imaginar as curvas do seu corpo, ou a maneira que sua respiração mudaria se eu puxasse para baixo sua calcinha e desabotoasse minhas calças.

Agora, eu não posso esperar mais. Estou jogando fora as regras.

Foda-se a empresa.
Foda-se a amizade.
Fodam-se meus medos.



Capítulo 1

Ela

Alguns homens cheiram a problemas. Trey Marks é um desses homens. Seus dedos não pararam de se mover desde que eu sentei. Agora, eles estão girando em torno do seu relógio, uma peça cara que espreita para fora da borda do seu terno personalizado. Eu posso ouvir o clique do ponteiro, quando ele gentilmente desliza-o para frente, apenas um nível de cada vez, espaçado para fora apenas o suficiente para me enlouquecer. Ele está mesmo me ouvindo? Eu mal me ouço, minhas orelhas em pé e sintonizadas no próximo clique do relógio. *Clique*.

"Se você olhar para a última página, você pode ver algumas das minhas ideias para a sua linha Isabella..." *Clique*.

“Eu tenho contatos que poderiam reduzir seus custos, especialmente no...” *Clique*.

“Estou à procura de uma posição que me permita ter maior capacidade de decisão e....” *Clique*.

Eu aperto minhas mãos em torno da carteira de couro, lutando contra o desejo de estender uma delas e agarrar suas mãos longe do relógio. Ele remove a distração, a mão ofensiva movendo-se para esfregar sobre os lábios. Eu olho para longe. Ele não apenas cheira a problemas. O maldito homem está mergulhado em tentação, o centro de tudo, irradiando daqueles olhos. Eu entrei neste escritório, e esses olhos me despiram. Sentei-me diante dele e ele quase esfregou as mãos de contentamento.

“Você parece apreensiva, Srta. Martin.” Sua mão cai de sua boca e me forço a encontrar seus olhos.

“Eu sinto muito. Nervosa pela entrevista.” Eu sorrio e ele me estuda.

“É isso?” Ele não acredita em mim. Um ponto para Marks, embora eu não esteja totalmente surpresa com sua capacidade de ler as mulheres. Seu negócio é sedução, projetar peças de lingerie que atraem as mulheres a comprar, e homens a decolar. De acordo com rumores da indústria, ele nunca foi casado, fode como um animal, e tem uma boca como o meu massageador de chuveiro. Não importa. Ele precisa de um diretor de criação, e eu preciso de um novo emprego. A palavra na rua, é que a Marks Lingerie está lutando, e eu não preciso de um curso de psicologia para ler o estresse que molda seu olhar arrogante. Linhas profundas na

testa, o aperto firme em sua mandíbula, o alcance maldito de seus dedos para o relógio. Eu reconheço os sinais. Estresse, no momento, é a minha vida.

Poderia ser pior. Eu poderia ter um filho doente, ou um marido abusivo, algo mais válido do que o simples fato de que eu odeio o meu trabalho. Eu o odeio de uma maneira que faz o meu peito doer quando saio do elevador todas as manhãs. Eu gasto meu horário de almoço no meu carro, vidros filmados fechados, o motor desligado, escondendo-me da minha Diretora Criativa cadela, Claudia VanGaur. Ela está ameaçando retirar-se pela a última década. Por esse tempo, eu fui estúpida o suficiente para acreditar nela. Agora, eu sou estúpida de ficar, estúpida de continuar esperando para ela entregar as rédeas. Ela estará na Lavern & Lilly até que esteja morta, e torturar cada funcionário até aquele último suspiro.

Eu preciso de uma mudança; Eu preciso da promoção que eu merecia por uma década. Vou trabalhar em qualquer lugar em moda feminina, mas roupas são minha paixão, e esta é a primeira oportunidade como diretora criativa que tem aparecido no último ano. Eu não só quero isso; Eu *preciso* disso.

"Conte-me sobre o cara."

"Desculpa?" Eu vejo como seus olhos caíram para minhas mãos, para o diamante, e de repente entendi. "Oh. Craig. Ele é…." Minha mente fica em branco. *Ele é muito simpático. Ele é um químico. Ele nunca olhou para mim da maneira que você agora olha.* "Estamos envolvidos por quatro meses," eu termino. É uma resposta segura, uma que não

menciona o diploma MIT de Craig, ou sua formação de classe alta. Por mais que as fofocas da indústria sobre as habilidades de Trey Mark no quarto, eles lamentam sua educação ainda mais. Cresceu em South Central. O filho de uma stripper, morta em um ataque de overdose nos anos noventa. Abandonou a faculdade. O boato é que ele dormia no seu caminho para a fortuna com algumas velhas senhoras ricas, esperou que ela morresse, então usou a herança ilícita para começar a Marks.

"Você definiu uma data?"

Com apenas uma pergunta, ele expõe tudo. "Não. Ainda não."

"Por que não?"

Eu posso sentir uma carranca se formando, o movimento das minhas sobrancelhas se aperta, e eu forço um sorriso, deixando escapar um suspiro suave quando falo. "Nós simplesmente não temos. Nós dois estamos muito ocupados no momento." Eu engoli, e espero que enterrei a verdade. *Porque eu estou com medo. Porque estou entediada. Porque agora, se estou tão facilmente afetada por você, então eu provavelmente não deveria me casar, para começar.*

Sua boca abriu, um alargamento dos lábios, o auge de dentes perfeitos. É o começo de um sorriso, e eu posso vê-lo lutar para contê-lo, sua língua brincando com o canto da boca, antes que ele franza os lábios fechados. Seus olhos caem mais uma vez para o meu anel, antes de se levantar de novo para o meu rosto, as feições mais compostas, um lampejo de diversão ainda naqueles olhos escuros. Quero

perguntar-lhe o que é tão extremamente engraçado. Em vez disso, eu torço meus dedos e me concentro em encontrar uma imperfeição em seu rosto. Eu falho.

“Eu estou perguntando sobre seu noivo por razões puramente inocentes. Kate, eu não sou a pessoa mais fácil de trabalhar.” Ele se inclina para frente, os antebraços apoiados sobre a mesa, e corre os dedos de uma mão sobre os nós dos dedos da outra. “Eu sou temperamental, terrível com as instruções e eu posso ser um verdadeiro idiota.” A sugestão de um sorriso aparece, então ele fica sóbrio. “Mas apesar do que você pode ter ouvido falar sobre mim, há certas linhas que não se cruzam e, porra, meus empregados é uma delas.”

“Literal ou figurativamente?” Eu não sei de onde vêm as palavras, mas elas são bem recebidas, seu sorriso aberto se transforma em uma risada estrondosa para fora.

“Ambos.” Ele empurra a seus pés e estende a mão. “Obrigado por ter vindo, Srta. Martin. Alguém vai estar em contato para encaminhamento.”

Meu estômago torce. Talvez seja minha carteira. Talvez eu parecesse muito ansiosa. Talvez, seja o anel no meu dedo. Eu forço um sorriso e deslizo a palma da mão na dele, o toque do seu aperto de mão apenas forte o suficiente para me moer. “Certamente. Foi um prazer conhecê-lo.”

A mentira cai suavemente dos meus lábios, mas o nosso aperto de mão dura um segundo a mais.

Eu não sei como eu vou voltar para Lavern & Lilly, ou como vou fazer isso através de mais anos sob Claudia, mas uma coisa eu sei: Trey Marks pode dizer durante o dia todo

que ele não fode com seus funcionários, mas eu aposto o seu relógio, que ele teria me espalhado bem aberta sobre a mesa, se eu tivesse pedido a ele.

Eu empurro a porta exterior e passo para o calor de Los Angeles, inalando o cheiro limpo de madressilva. Em quatro horas, eu tenho um jantar com Craig, uma refeição onde ele vai dissecar cada momento da minha entrevista e gerenciar a amontoar mais stress na minha busca de trabalho. Deixo comentários inadequados de Trey Marks no estacionamento, e entro em meu carro, minha mente já cataloga quais detalhes vou compartilhar com Craig.

Leva vinte minutos de condução - janelas para baixo, música aos berros, meu volante estremecendo debaixo das palmas das minhas mãos, para eu esquecer a força do seu sorriso.

Menino Jesus na Manjedoura. O homem deveria ser ilegal.

Ele

Minha mesa foi um presente do meu pai, um homem que sempre gastou mais do que ele fez, minha infância foi uma mistura de brinquedos brilhantes e ordens de despejo. Ele me deu esta mesa um mês antes de morrer, a peça arrancada de uma propriedade à venda por leilão no Rancho Santa Fé, a peça de cem anos de idade, esculpida à mão, as bordas cheias de cenas de batalha em miniatura, incrustada superiormente

com couro. Eu mantive a carta que ele deixou em sua superfície, uma única anotação, seu rabisco quase ilegível através de sua superfície forrada. *Sempre lute*, ele disse. Um sentimento interessante para um homem que levou o seu novo Porsche em um penhasco em Malibu. Os oficiais que atenderam, culparam o nevoeiro e chuva pesada. Eu culpava credores agressivos, a morte da mamãe e o frasco que ele gostava de manter no bolso da frente.

Eu deslizo a pasta de currículos diante de mim, o simples ato de abrir a pasta, uma tarefa desgastante. Seleção de pessoal será a minha morte. Tão importante para uma empresa, de modo demorado quando espremido em um dia. Mas esta posição, de todas elas, é a mais importante. Eu não posso passar meu diretor criativo a uma agência de empregos ou de RH. Esta pessoa vai trabalhar lado a lado comigo. Essa escolha poderia salvar as marcas de lingerie ou cimentar nossa morte. Eu percorro os currículos e paro em Kate Martin, deixando escapar um suspiro duro quando examino a página. Um Bacharelado em Parsons. UCLA para seu MBA. Somente um trabalho que pontilha a seção de experiência profissional, seus últimos onze anos passados na Lavern & Lilly. Faço uma careta. Lavern & Lilly é uma moda para as mulheres conservadoras, concorrente mais próximo da White House Black Market. Será que ela não sabe nada sobre sedução? Sobre *sex appeal*? Seu terninho conservador não tinha exatamente ajudado a sua causa.

Recostando-me na cadeira, fecho meus olhos e imagino-a. Aqueles pálidos lábios cor de rosa, um leve tom de brilho,

sua pressão constante. Ela havia ficado nervosa, seus dedos correndo por cima de seu currículo, suas mãos abrindo e fechando a carteira, os olhos correndo em todos os lugares, fora meu rosto. Eu não sou um estranho para mulheres nervosas; Eu passei a vida inteira usando meus olhares para minha vantagem, o meu sorriso e palavras para preencher eventuais lacunas que meu apelo possa conter. Se eu quisesse, eu poderia ter tido Kate Martin. Se eu quiser, eu ainda posso. Foda-se o anel e o noivo. Nenhuma mulher que quer se casar, espera para definir uma data.

"Literal ou figurativamente?" Algo tinha brilhado em seus olhos quando fez a pergunta. A borda de sua boca havia enrolado, a sugestão de uma covinha apareceu. Nessas três palavras, ela tinha mostrado o que se escondia debaixo dessa postura rígida e olhos nervosos. Nessas três palavras, ela tinha mostrado coragem.

Eu arranco seu currículo e fecho a pasta, afastando os pensamentos impróprios que me atormentavam desde a nossa reunião. Minha empresa está em apuros. Estou alavancado de forma a tornar-me suado, nossos ativos em declínio, as vendas em declínio, a moral em um ponto mais baixo. Não importa se Kate Martin é fodível, disposta ou ocupada. Eu não preciso de outra amiga de foda. O que eu preciso - mais importante - o que minha *empresa* precisa, é de um salvador.

Ela poderia ser isso?





Capítulo 2

Ela

“Você conseguiu o emprego? Oh, querida, isso é fantástico!” A voz da minha mãe estoura para fora do meu celular, e posso imaginar uma perna em movimento em uma legging rosa quente de lycra, antes da outra, ela balançando a mão livre, enquanto ela se move para baixo da rua. “Estou *tão* orgulhosa de ti! Você gosta do seu novo chefe?”

“Eu ainda não tenho certeza.” Abri a geladeira e olho para o conteúdo.

“Eu tenho certeza que você vai, eu só posso *sentir* isso.” Ela inala. “Além disso, é uma lua nova amanhã, e sei que *vai* ajudar.” Há um toque de um chifre, e o som abafado de sua maldição. Eu coloco-a no viva voz e defino o telefone para baixo sobre o balcão. Quando ela retorna, a voz dela é brilhante e alegre. “Assim! Estou assumindo que você deu a L & L seu aviso de duas semanas?”

“Eu tentei. Eles tinham segurança escoltando-me para fora.”

“O quê?” Eu quase posso ouvir o ranger de seus tênis contra o pavimento.

“É normal, mãe. Eles não querem que eu mexa com qualquer coisa no meu caminho.”

“Bem, isso é ridículo. Eu sinto muito, Kate.” Ela bufa ao telefone.

Eu encontro uma caixa de pimentão verde recheado no congelador e retiro-a. “De qualquer forma, você pode dizer a Jess esta noite. Não é um segredo.”

“Tem certeza de que não pode vir? Eu tenho muita comida. E você pode trazer Craig! Vai ser divertido.” Seus arremessos de voz, como se em protesto contra as palavras dela, e eu mordo de volta um sorriso. Há muitas definições de diversão, mas Craig e eu em torno da minha irmã e seus cinco filhos, nunca é divertido, pelo menos não para ele. É divertido para Jess e eu, especialmente se mamãe tirou o vinho, mas é extremamente doloroso para ele. E esta noite, tanto quanto eu gostaria de ver todos eles, eu preciso de algum espaço, uma noite tranquila para celebrar o meu tempo na Lavern & Lilly, e meu novo começo na Marks Lingerie. “Outra hora. Dê a todos um abraço por mim.”

Ela promete fazê-lo, e eu ligo o forno enquanto ela desliga. Chamo Craig, deixando-lhe uma mensagem de voz com a boa notícia, e depois vou para a garagem, abrindo a mala do carro e agarrando a primeira caixa de papelão,

levando-a para dentro do apartamento, antes de voltar para a segunda, e depois a terceira.

Onze anos na L & L e tudo isso se encaixa em três caixas. Abro a primeira e escolho o conteúdo. Com a segunda caixa, eu pego o vinho e coloco os pimentões no forno. Antes de abrir a terceira caixa, cheia de nostalgia, eu como.

Encontro uma foto emoldurada de logo antes da minha formatura na Parsons, com meus velhos e melhores amigos. Quatro de nós, todos com cartões de crédito estourados, grandes sonhos, com copos de Martini com bordas cheias de açúcar em um clube escuro em algum lugar em Manhattan. Eu não olhei para a foto em anos, e não tenho falado com eles em quase tanto tempo. Meredith está em Seattle agora, Jen está em Miami, e Julie e eu tivemos uma briga quatro anos atrás e não nos falamos desde então. Eu limpo a poeira fora do quadro e devolvo-o para a caixa, não estou interessada em vê-lo todos os dias, não estou interessada em sentir uma pontada de arrependimento. Talvez eu devesse chamar Julie. Tomo um gole de vinho e descarto a ideia. Verdade seja dita, eu realmente não tenho saudades dela.

Eu vasculho uma pilha de cartões de visita, deixando cair alguns deles para o lixo da cozinha. Talvez Craig e eu possamos encontrar novos amigos. Ele tem um grupo que ele quer juntar – Mensa[1] - e trouxe testes de adesão para casa na semana passada, o seu pedido já concluído, digitado no formulário com pura precisão. Aparentemente, há eventos semanais, festas onde a inteligência é testada e uma mistura cuidadosamente orquestrada.

Eu não tenho o meu teste de adesão ainda. É um exame de QI, que ignora quaisquer habilidades de moda ou conhecimento real. Craig empurrou-me para levá-lo, enviando lembretes por e-mail, os testes de peças trazidos para cada data. Eu quase tomei ontem, mas estou em dúvida sobre se devo ou não fazer uma enganação sobre ele. Minha consciência diz que não. Meu senso comum diz que é um teste de *Mensa* estúpido, e moral não está realmente em jogo, mas o respeito ao meu noivo está. No perfil do *eHarmony* do homem, ele teve a 'inteligência' como a sua qualidade mais importante, acima de limpeza e personalidade. Antes do nosso primeiro encontro, ele pediu os meus resultados do GMAT[2]. Eu posso ter super-inflado um pouquinho os meus, para um orgulho competitivo.

O meu telefone vibra e minhas costas endurecem fora de hábito, minha mente preparando para a voz de Claudia, antes que me lembro da minha demissão. Eu tomo um longo gole de merlot e me forço a relaxar antes de chegar para o celular. É um texto de Craig.

Acabei de ver seu correio de voz. Parabéns! Quer que eu vá para comemorar?

Eu considero a oferta, meus olhos se movendo sobre as caixas de papelão, o vômito do meu passado em todo o balcão da cozinha.

Certo. Venha por volta das dez. Podemos celebrar nus.

Eu envio a mensagem e sorrio, imaginando o rosto de Craig quando lê-lo, a ascensão de suas sobrancelhas, o alargamento de seus olhos. Isso vai pegá-lo desprevenido,

nossos textos não são atrevidos, tudo adequado, como se alguém deveria pegar qualquer um de nossos telefones. Mas esta noite, estou me sentindo imprudente. Talvez esteja libertando meus punhos de Claudia VanGaur. Talvez sejam as três taças de vinho que tive. Ou talvez seja a sensação fantasma dos olhos de Trey Marks, da maneira que, completamente vestida diante dele, eu me sentia nua.



Os joelhos de Craig contra o interior das minhas coxas. Suas mãos ao lado dos meus ombros. Ele mergulha sua cabeça e eu levanto meu queixo. Nós nos beijamos e nossos dentes batem, e ele diminui suas investidas, a fim de fazer um trabalho melhor.

“Eu te amo,” ele sussurra.

“Eu também te amo.” Eu levanto e coloco minhas pernas em volta da sua cintura, as mãos cavando na carne da sua bunda, e quando eu o puxo com força contra mim, ele responde. Há um momento de respiração pesada e pequenos grunhidos, e eu fecho meus olhos, apreciando o movimento, o cabo flexível de seu pau dentro de mim, o tapa de nossos corpos juntos. Eu posso sentir quando ele está próximo, a intensificação de cursos, o aperto dos músculos, e ele geme, empurrando mais profundo, seu corpo endurecendo quando ele dá uma bombada final.

Eu fecho meus olhos e vejo flashes faciais de Trey Marks, por um breve momento, no escuro.



Na L & L, todos os funcionários de Los Angeles trabalhavam em um grande sótão, nossas mesas dispostas em grupos para fomentar o trabalho em equipe e interação. A única coisa que cresceu, foi a paranoia, a sensação de que estávamos sendo observados constantemente, há conversas privadas, os horários de pico de uma competição de gritos de todos tentando ser ouvido. Algumas noites eu estava rouca da constante necessidade de levantar a minha voz apenas para ter uma conversa simples.

Na Marks Lingerie, eu recebo um escritório particular, um com paredes de vidro e vista para o horizonte da cidade. Corro os dedos sobre a minha placa de identificação, o título Diretora Criativa envia um pequeno fio de prazer através de mim.

“Tem tudo o que você precisa?” Eu viro para ver Trey, sua mão segurando a borda do batente da porta. A gravata que ele usa é estampada, o casaco saiu, seu cabelo curto, estilo na maneira confusa dos playboys, está em todos os lugares. Sua pele bronzeada contrasta com o azul da camisa de botão para baixo, seus olhos estalando contra a cor.

“Eu estou bem.” Sorrio, puxando minha bolsa fora do meu ombro e definindo-a sobre a mesa. “Bela Vista.”

“Nós precisamos de você para mantê-la.” Ele sorri, e eu vejo o esforço por trás das palavras.

“Sim, senhor.” Aceno. Eu posso lidar com a pressão. Comparada a L & L, esta é a Disneylândia. Em vez de oito divisões de vestuário, nós temos uma. Em vez de me reportar à Claudia, eu o tenho.

Lingerie, eu posso lidar. Visões, eu posso criar. Uma equipe, que posso inspirar. Um chefe, que posso agradar.

Eu sorrio para ele e posso ver a preocupação em seus olhos.



É incrível como produtivo eu sou quando Claudia é removida da equação. Em um dia típico na L & L, passava cinco ou seis horas com ela. No meu primeiro dia na Marks, havia um trecho de três horas onde eu fechei a porta do escritório e ninguém *me incomodou*. Silêncio total! Por três horas! Eu fui capaz de avaliar quatro anos de catálogos e linhas de produtos, antes do almoço. Eu desempacotei minha garrafa térmica e comi na minha mesa, mergulhando em arquivos dos designers, uma tarefa que ocupou o resto do dia. Saí as seis, e estava dormindo as nove.

No meu segundo dia, realizei uma pesquisa com funcionários, bem como entrevistei todo o pessoal de design, um por um, um processo que durou quase sete horas. O consenso geral, apesar de não usar estes termos exatos: Trey é incrível e este trabalho é como comer um cupcake. Talvez seja a última década que eu passei no inferno vestindo casaco de lã, mas meu lábio tinha enrolado um pouco com a ideia de um afogamento na empresa e seus empregados apreciando o passeio. Já passou da hora de balançar o barco.

Trey passa, o casaco fora, chaves na mão, e eu já odeio essa parede de vidro que separa o meu escritório a partir do corredor. Cada passagem de seu terno, me faz lembrar uma exibição da loja de donuts, um milhão de calorias alinham-se para tentá-lo. Um milhão de erros, tudo bem iluminado e apenas um toque de distância. Pouco antes de seu escritório, ele vira a cabeça, nossos olhos se encontram, e é como morder uma bomba de chocolate ao leite. Aquela espera de contato viciante, a promessa de mais, o conhecimento de que você deve colocá-lo para baixo e ir embora.

Eu nunca fui boa com doces. Se eu tiver uma mordida, uma mordidinha, eu vou comer uma caixa inteira. Eu vou destruir meu estômago e destruir a minha dieta, jogar fora semanas de trabalho duro. Vou desistir de tudo por um longo momento de satisfação gulosa. Eu olho para longe, e é um esforço torturante.

É a sua quarta passagem esta manhã, seu escritório a duas portas do meu. Isso não vai funcionar. Não com um homem como ele, um muito alto para perder, seu paletó

estica suavemente sobre os ombros musculosos, suas calças deslizando elegantemente sobre o que parece ser uma bunda perfeita. Deus, me ouça. Sua bunda? Eu nunca sequer notei a bunda de um homem antes. Levanto-me da minha mesa antes de perder todo o sentido completamente. Eu tenho quatro meses antes de lançar-lhe a minha visão para o próximo ano. Quatro meses para quebrar todas as linhas de estilo que a Marks Lingerie faz e refazê-la em minha própria criação.

O primeiro passo para esse objetivo? Remover distrações. Eu levanto e caminho para o canto da sala, em seguida, volto atrás e examino minha mesa.

Ele

Ela virou a estação de trabalho. Não é a primeira coisa que eu vejo quando passo. A primeiro é sua bunda. Ela fica ao lado da mesa, o telefone no ouvido, e se inclina para frente, os dedos movendo-se sobre o mousepad, a posição servindo seu corpo perfeitamente. Eu paro no meu caminho para a recepção, um cronograma de envio na mão, e não posso de deixar de olhar.

As pernas longas que estendem-se a partir de saltos modestos. Uma saia que começa no joelho e abraça com força. Seus pés estão um pouco espalhados, e se eu estivesse atrás dela agora, eu não teria que mudar alguma coisa na sua posição. Minhas mãos morderiam seus quadris. A saia descompactada e amassada em torno de seus tornozelos.

Calcinha puxada de lado, pau alinhado, com o rosto olhando para trás, olhos nos meus.

Eu me forço a dar um passo em frente, coloco um sapato à frente do outro, a página amassando em meu aperto.



“Explique-me o que diabos você fez.” Eu tento controlar minha voz, tentar conter a raiva que está ondulando através de mim. A pressão está fodendo com a minha cabeça, está se desgastando em minha psique. Três anos atrás, eu nunca teria perdido a calma sobre isso. Três anos atrás, eu teria educadamente disparado na mulher e, em seguida, deixado o escritório, o dia ainda brilhante o suficiente para entrar em uma viagem a Malibu. Três anos atrás, eu não tinha o IRS[3] e cada banco na cidade, na minha bunda.

Ela olha para cima do seu computador e acena com a cabeça em direção a porta, nenhuma grama de preocupação em seu rosto bonito. “Por favor, feche a porta.”

Minhas mãos apertam na parte de trás da cadeira de couro, uma das duas que estão diante da sua mesa. Eu endireito, e chego a uma mão, as salas apertadas tornando mais fácil de agarrar um domínio da porta e balançá-la.

Clique. Os sons do escritório desaparecem. Viro-me para encará-la e ela se senta para trás, com os braços

atravessando a frente do peito. “Preciso de mais esclarecimentos. Eu fiz um monte de coisas.”

“Eu posso ver isso.” Se fosse um homem, eu a teria pelo seu pescoço, empurraria contra a parede, tão perto que nossos corpos se tocariam. Talvez seja melhor que ela não seja. Eu provavelmente perdi o foco. Ela revira os olhos como se eu não segurasse o seu trabalho em minhas mãos. Como se ela possuísse esta empresa e estou incomodando com as minhas perguntas. “Eu não tenho tempo para jogar, Trey. O que eu fiz para te chatear?”

Eu deveria demiti-la. Agora mesmo. Demiti-la e passar o resto do dia colocando a minha empresa de volta junto. Minhas mãos encontram o encosto da cadeira de novo e eu as coloco em torno dela, apertando com força. “Você demitiu sete pessoas.” *Sete*. Um terço da equipe de design.

“Minha descrição de trabalho diz que posso ajustar o pessoal.”

“Isso não é um ajuste, isso é loucura.”

“Isso limpou quinhentos mil dólares fora do orçamento. E falei com o pessoal de design sobre isso.”

“Que pessoal?” Eu acho que uma das sete pessoas em sua lista de corte. Sete vidas que ela apenas arruinou. Será que eles vão encontrar um novo emprego? Será que eles-

“Todos eles.”

“Vinte e dois funcionários?” improvável.

“Em dez minutos por encontro, não leva muito tempo. Eu obtive o início ontem e bati para fora. Além disso, eu usei os resultados da pesquisa.”

Ah, sim. A pesquisa. Isso tinha certamente colocado o departamento em um estado de pânico. “Isso não foi um levantamento, foi uma caça às bruxas”. A pesquisa continha apenas três perguntas. Ela tinha sido enviada para a sua equipe, precisamente duas horas, e um temporizador tinha corrido na parte superior da janela, dando aos participantes apenas trinta segundos para concluir o inquérito. A primeira pergunta pedia, em uma escala de um a dez, como você se sentia com excesso de trabalho. A segunda pedia três cargos que eram dispensáveis na empresa. A terceira pedia três pessoas que eram descartáveis.

“Caça às bruxas ou não, os resultados foram bastante claros.” Ela desliza um pedaço de papel para a frente, coberto de gráficos e estatísticas de barras.

“Você demitiu Ginger. Ela é praticamente a nossa mascote.” Ginger, a mulher de setenta anos de idade que preparava o café todas as manhãs e tem o almoço de todos. Seu título oficial era algo sobre o controle de qualidade.

“Seja realista.” Ela se levanta, seu olhar de aço nada como a entrevistada educada que tinha tremido diante de mim. “Você não pode ter mascotes e pessoas que trabalham aqui só porque eles são bem quistos. Você não pode ter cem por cento de seus empregados dando um e dois em seu nível de stress.” Ela apunhala um dedo na página. “Você está executando um negócio que, se não virar, vai acabar demitindo a cada um deles. Eu preciso que você confie em mim, e em um ano, nós estaremos dando empregos para uma

dúzia de novas pessoas. Em um ano, nós seremos rentáveis. Em um ano, se você quiser Ginger de volta, você pode tê-la."

Eu nunca quis beijar uma mulher tão mal na minha vida. Enterrar minhas mãos em seu cabelo e dominar essa boca. Minhas mãos se contorcem na parte de trás do couro da cadeira. Eu me impeço de avançar e puxá-la através dessa mesa de vidro.

Eu não gosto de mulheres fortes. Eu não gosto de ser ordenada. Eu não gosto de ser provado estar errado. Ela tem os dados. Ela fez a lição de casa. Eu sei, reconheço que temos um pouco de excesso de pessoal. Eu reconheço que há seis meses eu deveria demitir uma ou duas pessoas. Sete pessoas, é ridículo. Mas meio milhão de dólares, é um mal necessário.

"Eu não contratei-a para executar o meu negócio. Eu a contratei pela sua contribuição criativa e visão. Eu a contratei para criar produtos que vendem. Você tem que me consultar nestas decisões, mesmo que isso envolva sua equipe." Ela não entende que esta é a minha família, contracheques que eu paguei por nove anos, vidas que dependem de mim.

"Eu estava digitando um memorando quando você entrou. Você vai tê-lo dentro de uma hora. Ele vai explicar todo o raciocínio por trás das decisões."

"Da próxima vez, me mande o memorando antes de demitir alguém."

Ela inclina a cabeça, como se estivesse considerando a ordem. Eu vejo os dentes da frente morder suavemente o lábio inferior, e tudo o que posso pensar, é em meu pau deslizando

nesta boca. “Eu preciso de capacidade de decisão. Está na minha descrição de trabalho.”

“Descrição de trabalho,” eu interrompo. “Eu sei.” Ela está obcecada com isso. Eu posso ver espalhadas sobre o tampo de vidro da mesa, uma dúzia delas, cobrindo diferentes funções na empresa. Ela é provavelmente a única que já as leu, muito menos tomado como um evangelho. Eu preciso rever isso. Eu tenho um sentimento que serei assombrando nessa relação. Eu desembrulho os dedos da cadeira, posso ver os recortes que me restam, as mordidas no couro, aqueles que já estão começando a desaparecer. Eu passo para trás e observo seus calcanhares, alinhados perfeitamente pelo aparador, os pés descalços contra o piso de madeira, a ponta de cada dedo do pé, pintadas de um rosa claro. Ela tem minúsculos tornozelos, e eu tenho uma breve visão da minha mão envolvida em torno de um, seus pés contra meus ombros, minha mão correndo para baixo o comprimento de suas pernas.

Ela levanta as sobrancelhas e eu tento encontrar um fluxo de pensamento coerente. “Eu vou olhar para esse memorando.” Eu paro com uma mão na maçaneta da porta e sinto que estou executando. Preciso dizer mais alguma coisa, algo que me coloca de volta no assento do motorista e reafirma a minha autoridade.

Há uma longa batida, onde seus olhos seguram os meus, um desafio a piscar para fora, turvando a excitação. Meu pau está duro, e por isso é confuso na minha cabeça.

Abro a porta e escapo para o corredor, em meu domínio.

Se esta mulher estivesse de lingerie, ela estaria de couro preto, com pregos ao longo das costuras e suficientes de um clima dominatrix para dar uma pausa ao homem.

Se esta mulher estivesse de lingerie, eu a tiraria e, em seguida, mostraria a ela corretamente quem está no comando.



Capítulo 3

Ela

Dois meses depois...

"Eu só não entendo como você não obteve isso."

Deixei escapar uma respiração controlada, puxando meu cinto de segurança em meu peito e empurrando-o para o fecho. "Eu sinto muito. Eu simplesmente não conseguia descobrir isso."

Droga de Mensa e seus 'quebra-cabeças deliciosamente divertidos!' - Quebra-cabeças que eu tinha falhado. Nós tivemos quatro desafios na festa de hoje à noite, e eu não consegui três deles. Craig estava ainda consternado com os meus resultados. O evento da próxima semana é um 'desafio

de equipe divertido!', que eu estou supondo que significa que Craig e minhas pontuações serão combinadas. Essa possibilidade parece ser a verdadeira raiz de seu pânico.

Olho para ele, vendo como vira os limpadores do pára-brisa e verifica todos os três espelhos antes de deslocar em marcha à ré. Seu rosto está azul pálido do sinal do restaurante, o neon fluorescente destacando o tufo espesso de cabelo escuro que está perfeitamente penteado, apesar do estresse da noite. Considero lhe dizer a verdade, e somente tão rapidamente descarto isso.

A verdade é que eu trapaceei no teste de admissão Mensa. Eu encontrei uma folha de resposta on-line e rabisquei um número suficiente de respostas certas para entrar, sem decorrer quaisquer suspeitas sobre uma pontuação perfeita. Eu tenho o meu cartão laminado, deslizei a mão em Craig, e fui para aquele evento mínimo. Eu não achei que seria tão difícil. Eu não percebi que todo mundo estaria assim enlouquecendo sério sobre a coisa. Cada desafio tinha sido programado, as respostas corretas escritas em uma placa branca grande, ao fim de um tempo. No ar, o espírito competitivo quase crepitava com intensidade. No final da noite, Craig tinha sido o segundo colocado. Os perdedores tinham estado em seu próprio conselho, um conselho que eu dominava de maneira deprimente consistente. O único nome mais baixo do que o meu, era o de Chad, um cara magrelo com jeans skinny e um piercing na língua. Chad tinha sido trazido por seus pais, e estava no segundo ano do ensino médio, um fato que Craig tinha apontado três vezes.

“Talvez você tenha a ansiedade de desempenho.” Craig rola a sílaba de cada palavra em sua língua, como se testando seus sabores. “Os atletas sofrem com isso o tempo todo. Talvez tenha feito o seu cérebro trancar.”

“Talvez.” Eu alcanço para baixo, na minha bolsa, e puxo uma embalagem de chiclete. “Quer um chiclete?”

“Eu aposto que existem exercícios que podemos fazer online. Poderíamos ter tempo, para tentar recriar o ambiente. Ou talvez comida, você sabe, triptofano alivia a ansiedade.”

“Triptofano?” Eu puxo um stick de Big Red e seguro-o em direção a ele, ele sacode a cabeça sutilmente, as mãos trancadas com seus dez dedos em posição. “Como o peru?”

“É um precursor de um neurotransmissor chamado serotonina, que ajuda você a sentir-se calmo.”

“Eu *sei* o que a serotonina é,” eu digo sem rodeios, embora honestamente eu não saiba. Quer dizer, eu meio que sei o que é. Embora eu pensasse que tinha algo a ver com a luz do sol e da pele. Ou talvez essa seja a melatonina. Ou melanina. Algo parecido.

“Não é apenas no peru,” continua ele, a van chega a uma parada completa em um sinal de ‘Pare’. Não há carros à vista, não tanto como um movimento de folha que cai, mas ele olha para a esquerda, depois à direita, em seguida, verifica o seu espelho retrovisor.

“Há também no frango e bananas. Queijo, aveia, manteiga de amendoim...” Ele continua a listar comida e eu descanso minha cabeça no encosto, ajustando-o para fora. Ele está louco se acha que vou fazer uma preparação de alimentos

para a próxima reunião. Eu nem tenho certeza se *vou* para a próxima reunião. Eu nem mesmo voltei para casa desta, e já estou temendo.

"Eu tenho que acordar muito cedo amanhã de manhã." Eu interrompo a sua lista contínua de alimentos triptofanos, uma lista que está ficando ridiculamente muito longa, e não sei o que é mais alarmante - os muitos alimentos que contêm triptofano, ou os muitos alimentos que Craig está ciente. Há momentos em que é conveniente namorar um homem brilhante. Há outras vezes, momento presente incluído, quando é apenas realmente malditamente chato. Seria uma coisa se ele estivesse tranquilamente brilhante, o tipo de gênio calmo e despretensioso que mantém todo o seu conhecimento mundano para si mesmo. Mas Craig é mais do tipo 'que todos saibam o quanto eu sei'. Ele não vai calar a boca sobre isso. E hoje à noite, eu não aguento mais isso.

"Oh. Bem... eu não vou entrar, então." Ele coloca a van estacionada e liga o pisca alerta, um hábito que eu geralmente achava cativante, mas esta noite é absolutamente enlouquecedora em seu exagero. As chances de alguém rasgando em torno da curva e bater em seu veículo nos momentos em que ele está me levando... elas são um minuto a melhor. Ele espera uma batida antes de abrir a porta, com a cabeça inclinada para mim, esperando a confirmação de sua sugestão.

"Isso provavelmente seria o melhor." Eu coloco o pacote de chiclete de volta na minha bolsa, esperando por ele para caminhar ao redor da frente do carro, sua jornada marcada

pelas chamas laranja de suas luzes de alerta. Ele abre a porta e eu saio.

“Amanhã podemos debater sobre a próxima semana,” diz ele, me ajudando a caminhar pelo caminho escuro até o edifício.

“Claro.” Eu vou debater, tudo bem. Vou passar cada segundo de tempo livre de amanhã, elaborando uma desculpa para a minha ausência. Talvez uma reunião de última hora? Ou uma altamente contagiosa gripe?

Chegamos a uma parada de fora da porta. “Boa noite, Kate.” Seu beijo é suave, uma prensa suave que fala de perdão. *Eu te perdôo pelo seu péssimo desempenho esta noite. Eu te perdôo por sua ansiedade de desempenho e por me constranger. Na próxima semana, vamos fazer melhor. Eu sei isso.* Eu ouço as palavras tão claramente, como se ele as falasse.

“Boa noite.”

Não é culpa dele que trapaceei. Eu destranco a porta e sei o quanto da minha irritação é devido a mim mesma e a situação não ganha que eu me coloquei. Uma vez lá dentro, eu reconsiderei isso. Será que ele vai ser capaz de mover-se após o meu desempenho? Será que vamos ser capazes de discutir qualquer coisa que não seja o quadro de maldição e seu segundo lugar em pé sobre ela?

Eu passo pelo corredor até o meu apartamento, indo para o chuveiro assim que entro em casa.

Ele

Minha vida sexual tende, ocasionalmente, me colocar em situações difíceis. Isso é o que acontece quando a sua marca de torção é fora da caixa. Ela coloca você em lugares originais, com pessoas únicas. Esta é a primeira vez que isso me coloca na frente de uma arma.

O conjunto teria sido simples, que, tipicamente, funciona melhor nestas situações. Deixo uma chave na recepção do hotel. Vou para o quarto. As 22:00 vou para o chuveiro, tomando o meu tempo. Quando termino e saio no quarto do hotel, ela estará esperando na cama. Sugere a diversão.

Ela está esperando, tudo certo.

Eu descanso minhas mãos em meus quadris nus e olho passando a 9mm[4] e a mulher segurando. Ela não se parece em nada com as fotos do perfil, seu cabelo escuro em vez de claros, os seios grandes em vez de pequenos, os olhos calculistas em vez de doce. Ela sorri e um dente de prata reflete para fora de seu sorriso. Espero que ela não esteja pensando em me estuprar. Eu tenho uma grande variedade de mulheres que acho atraentes, mas cadela louca não está sobre esse menu.

Um homem vem de trás, passos atrás de mim, para o banheiro. Há o farfalhar de roupas, e então ele emerge, sacudindo as chaves do carro. “Atingiu a sorte grande com este,” ele soa. “Tesla.”

Ele é um idiota se acha que roubar meu carro é um movimento sábio. A coisa é equipada com o suficiente de software de monitoramento e câmeras para encontrar o corpo

de Jimmy Hoffa. Abro a boca para iluminá-los, em seguida, fecho. Deixe-os pegar. Eles vão ter que parar e carregar a maldita coisa em breve, a bateria já baixa. Ele tem minha carteira e relógio na mão, e eu estremeço com a visão do Glashutte original em suas mãos. O relógio foi do meu pai, a inscrição impressa em mim, seu sotaque áspero, claro como o dia em minha mente toda vez que eu o leio. *Você é o capitão de sua alma*. A perda disso vai doer mais do que o carro.

"Bonito relógio." Ele sorri para mim e tem sorte que eu valorizo a minha vida. Tomar a arma fora desta equação, e eu o ter no chão, meu punho naquele sorriso, então meus cotovelos. Ele acha que eu sou um idiota rico que cresceu acima da lei. Ele não sabe os bairros que percorri como filho único, o tipo de ruas onde você lutava por seu respeito e roubava todo o resto.

Talvez eu tenha ficado relaxado. Eu deveria ter deixado o relógio em casa. Eu poderia ter ficado com vinte no bolso e deixado as chaves no carro, trancando-a com o meu telefone em vez do FOB. Em vez disso, eu confiava no endereço, o logotipo Ritz Carlton, e um perfil on-line completamente limpo. Agora eu estou *literalmente* à esquerda com o meu pau para fora, observando o homem colocar minhas roupas em uma mochila, meu terno de mil dólares empurrado com pouca consideração. Eu vejo o meu telefone desaparecer no bolso do jeans.

"Você se importaria de deixar as minhas roupas?" Eu pisco a mulher um sorriso. "Seria bom para sair daqui."

O sorriso, um que não me falhou ainda, me ganha um olhar para baixo, seus olhos vagando por cima do meu pau. “Vá em frente, bonito. Nada para se envergonhar aí.” Ela estoura seu chiclete e sorri. “Agora, vamos obter o seu rabo sexy na sacada.”

Eu estou meio aliviado, meio preocupado com as instruções. Talvez ela não vá me matar. Talvez ela só vá me trancar para fora, treze andares. Se assim for, quanto tempo vai demorar para alguém para me ver? Quanto tempo antes de seguir para baixo do meu quarto e me deixar sair? Eu olho para a porta da varanda. “Dê-me um cobertor, pelo menos.”

Ela considera a ideia, então balança a cabeça, latindo fora uma ordem para o homem, que zomba do meu pedido, enquanto está vestindo uma jaqueta acolchoada que eu poderia escalar o Everest. Eu vejo quando ele puxa uma túnica branca e fofa fora de um cabide e passa por mim, dando-me um amplo espaço, a porta deslizante aberta, o manto deixado de fora. Sessenta segundos depois, eu estou ao lado dela, brilhantes unhas laranja da mulher acenando para mim enquanto ela fecha a cortina e tranca a porta. Eu puxo o roupão e me pergunto como diabos eu cheguei aqui.



“Sr. Marks, você não pode jogar os móveis fora das varandas.” O gerente da noite do hotel zomba de mim com uma carranca esnobe que eu não tinha visto em uma década, não desde que me mudei solidamente para a classe alta.

“Eu entendo isto. Eu estava tentando sinalizar para as pessoas no deck.” Na loucura desta situação, parece-me estar em apuros, o homem olhando para mim como se eu estivesse prestes a ser colocado em uma lista negra Ritz Carlton da sorte.

“Você vai ter que pagar pelos danos. Você destruiu a espreguiçadeira. E a mesa lateral.” Ele empurra um pedaço de papel para frente, um em que escreveu ordenadamente para baixo ambos os itens, como se eu pudesse discutir este ponto em algum momento futuro. Debaixo dos dois, ele acrescentou “Banho: US $ 40,” as palavras sublinhadas.

“Isso é bom. Eu vou pagar por isso.” Eu esfrego os olhos e imagino todos os pontos de perder sua mente maldita. A polícia tinha sido a primeira a aparecer, chamada por esse idiota, que ainda parece convencido de que eu estava bêbado e atirando móveis da minha varanda apenas para o inferno alegre disso. Levou quinze minutos para explicar a situação e levá-los em busca de Tesla, que pode estar a meio caminho para a fronteira até agora. Então, eu tive que praticamente implorar ao hotel para usar seu telefone, fazer chamadas para os meus cartões de crédito e de banco. Até o momento que desliguei com a American Express, este abutre estava esperando, pulando em cima de mim com a ferocidade de um agente da condicional de desaprovação.

“Nós não somos um hotel de festa, Sr. Marks. Gostaríamos que realizasse tais... eventos em outro estabelecimento.” Eventos. Eu não tenho certeza se ele está se referindo à minha vida sexual ou ao roubo. Eu ignoro a instrução e fico esfregando os dedos pelas linhas de minha testa. “Eu gostaria de fazer uma chamada final, se você não se importar. Então eu vou pegar o meu caminho e estarei fora de seu cabelo.”

O homem franze os lábios. “Há a questão do pagamento para esses itens. Tenho medo de que você não será capaz de sair até que eles estejam tomados de cuidados.”

Minha paciência se acaba. “Eu lhe *disse* que vou pagar por eles. Basta carregá-los para o meu quarto.” Eu chego para frente, colocando a mão no telefone e arrastando-o para mim. Eu preciso chamar alguém para me pegar, mas todos os meus números estão em meu telefone. Eu lanço o livro de telefone aberto para o setor residencial, pensando através dos meus amigos, minha mente se isolada em metade de seus sobrenomes.

“O seu cartão foi recusado, senhor.” Eu paro em algum lugar do Ds, e viro a cabeça para ele. “O que? É um American Express. Execute-o novamente-” Oh. Na minha pressa para parar a cadela de uma maratona de compras patrocinada pela Trey Marks, eu tinha relatado todos os meus cartões roubados. O representante American Express tinha atravessado as transações pendentes comigo e eu tinha autorizado o do quarto de hotel. Sua autorização inicial,

provavelmente, não tinha sido suficiente para cobrir os móveis, caramba, esta nova autorização rejeitada.

Porra. "Eu sinto muito. Eu só tive todos os meus cartões cancelados." Eu corro a mão pelo meu cabelo e tento pensar. Eu odeio o olhar no rosto deste idiota agora, essa mistura de pena e desprezo, seus pensamentos tão claros como o cheiro de merda que eu pisei. *Você não pode dar ao luxo de estar aqui. Você não pertence aqui.* Palavras que eu corro a partir de uma década, lutei por isso, mudei o passado com a porra da Tesla e a cobertura, minha empresa que eu mal posso manter à tona. Olho para o livro de telefone e luto contra o impulso de chutá-la no rosto do homem. "Eu estou chamando alguém para me pegar. Eles vão pagar pelos itens."

Viro outra página, minhas opções reduzem.

Se esta noite fosse lingerie, isso seria um conjunto de estampa de leopardo em cetim. Desprezível e destinada para o ridículo.



Capítulo 4

Ela

É a primeira visita do meu carro a um Ritz Carlton, e eu puxo para cima com cuidado, preocupada que poderia esbarrar em um Rolls Royce ou em um canteiro de valor inestimável, a unidade deserta me dá um pouco de paz. Eu chego a uma parada antes do manobrista, que olha o meu Kia da forma cautelosa que alguém pode evitar um vagabundo. Há uma batida na janela do passageiro e eu assusto, olhando para cima para ver Trey. Eu rolo para baixo a janela, observando a mão roubar e tirar a carteira de couro fora do banco do passageiro. “É isso?”

Eu concordo. “Sim.”

Ele não explica por que precisa de cheques da empresa à uma da manhã, ou por que ele está vestindo um roupão de banho. “Eu já volto.” Ele sai com a carteira, e noto seus pés

descalços. Nos últimos dois meses, eu já vi vários lados de Trey Marks. Este é, de longe, o mais estranho.



Dez minutos e cinco dólares para o manobrista depois, eu puxo à distância do hotel, a pasta de verificação no colo de Trey, a parte superior da coxa muscular visível sob a borda do seu roupão.

"Para onde estamos indo?" As ruas estão vazias, postes de luz âmbar iluminando meias luas no asfalto, o brilho da construção das estradas à frente.

"Boa pergunta." Ele levanta a mão e esfrega a parte de trás do seu pescoço, um perfume de sabonete flutuando sobre o movimento. Eu nunca estive tão perto dele, seu cotovelo batendo contra mim, seu joelho perto do câmbio, eu movimento com cuidado para não tocá-lo. Ele se desloca no assento e seu roupão abre ainda mais. Eu obtenho um vislumbre de mais coxa e aperto meus olhos de volta para a estrada. Eu não acho que ele está vestindo roupas íntimas. As questões de ajuste.

Ele vira a cabeça, e eu sinto seus olhos em mim. "Será que o seu noivo vive com você?"

"Não." Eu penso na volta do nosso encontro Mensa desastroso, o adeus empolado. Ainda bem que Craig não

tinha passado a noite. Eu poderia explicar um monte de coisas, mas uma chamada à uma da manhã seria difícil. “Por quê?”

“Eu não tenho as minhas chaves. Talvez possamos encontrar um hotel, um que vai aceitar cheques.” Ele fica em silêncio, e eu tento juntar as peças do que ele está dizendo.

“Você precisa de um lugar para ficar? Hoje à noite?” Eu olho mais. “É esse o ponto de volta que você está tentando fazer?”

“Eu não quero impor.”

Eu sorrio apesar de mim. “Você me acordou no meio da noite e me arrastou para o centro. Deixá-lo bater no meu sofá é o de menos. Sim, você está convidado a permanecer no meu apartamento. Supondo, claro, que você se comporte.”

Ele deixa cair a cabeça contra o encosto, uma risada baixa desenrolando. “Confie em mim, Kate. Você não tem nada com o que se preocupar.”

“Obrigada.” A palavra sai torta e ofendida, como se eu quisesse ser perseguida, e eu me esforço para recuperar.

“Eu não quis dizer isso.” Ele olha para o seu colo e ajusta o veludo branco. “Tem sido uma daquelas noites que faz você querer jurar não fazer sexo para sempre.”

“Eu tenho que admitir, você despertou minha curiosidade.” Eu fico na rampa de acesso. “Problemas com a namorada?”

“Algo assim.” Ele se estica e ajusta a abertura de ar. “Você pode ligar o aquecedor? Estou congelando.”

Eu olho para ele e giro o botão, aumentando o fluxo de ar quente. “Onde estão suas roupas?”

“Boa pergunta.” Ele se inclina para frente, levando a mão para a ventilação. “No meu carro, juntamente com o meu telefone, relógio e carteira. E minhas chaves do apartamento.” Ele franze a testa. “Posso pegar seu telefone?”

“Está na minha bolsa. Para baixo em seus pés.” Eu digo-lhe o código de desbloqueio e vejo quando ele puxa para cima a internet, faz uma pesquisa rápida, em seguida, faz uma chamada. Eu saio na minha saída e escuto quando ele fala a alguém em seu prédio, instruindo-os a desativar seu controle de acesso.

Ele termina a chamada e retorna o telefone para minha bolsa. “Obrigado. Eu não teria te incomodado, mas você é a única pessoa que conheço que ainda está listada no catálogo de telefone.”

Eu sorrio, uma precaução que Craig tinha insistido em ter, e eu sempre considerei um incômodo. “Não tem problema.” Tão irritada eu tinha inicialmente estado com seu chamado no meio da noite, mas isso foi se transformando em uma das minhas noites mais emocionantes dos últimos anos. “Então... seu carro está de volta no Ritz?”

Ele esfrega a parte de trás do pescoço. “De acordo com a polícia, ele está em algum lugar em San Diego, no momento. Eles estão a segui-lo para baixo.” Ele olha para mim. “Fui roubado.”

“Em seu roupão de banho?”

Ele ri, e é uma agradável, profunda e forte risada, do tipo que você deseja vibrando contra sua pele. “Eu estava nu, na verdade. O banho foi um pouco de bondade da parte deles.”

Parte deles. Um duo ladrão. Ou trio? Eu tento descobrir como Trey Marks foi roubado enquanto estava nu no Ritz Carlton, e fico completamente em branco. É como aqueles malditos quebra-cabeças Mensa. Eu tenho todas as peças; elas simplesmente não se encaixam. “Eu preciso de mais informação,” digo, finalmente admitindo a derrota quando trago o carro a uma parada em uma luz vermelha.

“Eu estava encontrando alguém para o sexo. Deixei a chave na recepção do hotel. Eles vieram quando eu estava no chuveiro e me roubaram.” Ele dá de ombros pela explicação, como se fosse uma resposta comum, e uma que faz todo o sentido.

Eu estava encontrando alguém para o sexo. Deixei a chave na recepção. Demora alguns segundos para qualquer possibilidade vir à mente. “Com uma prostituta? Você ia se encontrar com uma prostituta?” Eu sinto uma explosão de emoção, o termo para este estalo à mente. Rolado. Ele era um *Mané*[5] e foi *enrolado*. Eu mentalmente me dei um *high-five*[6] super legal.

Ele se mexe, o assento de vinil rangendo em resposta. “Certo. Se é assim que você quer pensar sobre isso.”

“Essa é uma resposta boba. Ou ela era uma prostituta ou não era.”

“Ela não era uma prostituta.” Ele se vira um pouco em seu banco para me encarar. Eu resisto com êxito à vontade de

verificar como sua nova posição afeta a minha chance de avistar seu pênis. Ele não está vestindo roupas íntimas. Ele quase disse isso. O que significa que há apenas um pouco do mais fino veludo entre nós. Se eu chegar a mais e empurrar o tecido, ele vai estar ali, totalmente exposto. Concentro-me em manter o carro muito precisamente espaçado no centro da pista. Ela não era uma prostituta. Outra peça do quebra-cabeça enlouquecidamente estranho.

Ele limpa a garganta. “Eu pareço como se eu tivesse necessidade de pagar para fazer sexo?”

“Não.” Eu poderia ter gritado pelos alto-falantes do estádio e não teria sido mais enfática. Mulheres, provavelmente, lhe pagariam para o sexo, para a oportunidade de provar essa boca e corpo. Eu endireito um pouco no meu lugar. Talvez essa seja a resposta. “Você é um prostituto?”

“Deus, você é terrível neste jogo.” Ele olha para fora da janela, olhando os edifícios que passam. “Eu não sou um prostituto, Kate.” Ele parece desapontado. “Eu não quero falar sobre isso. Eu me fodi e me queimei.”

“Eu não posso acreditar que o hotel não lhe daria nenhuma roupa.” Eu também não acredito que ele não embalou qualquer roupa. Eu acho que tudo o que ele tinha planejado com esta não-prostituta visitante, ele não tinha planejado passar a noite. Eu acho que ele só rolou com a camisinha no pau, nada mais era necessário.

“A loja de presentes estava fechada. E os empregados não estavam dispostos a colaborar com a sua própria roupa.”

Eu viro a rua e entro na garagem do meu apartamento, dirigindo para o meu lugar atribuído. Mudo para estacionar, minha mão roçando seu joelho, e ele se afasta do contato. Eu desligo o motor, e ele desbloqueia o cinto de segurança, o som anormalmente alto.



Meu sofá é um corte, que não se dobra para fora, e eu dobro um lençol debaixo das almofadas, movendo-me com precisão rápida, enquanto Trey vagueia ao redor da sala, pega e move qualquer coisa que ele acha interessante. Craig foi completamente o oposto da primeira vez que entrou na minha casa. Ele tinha pairado pela porta da frente, os olhos correndo para mim, precisando da autorização verbal antes que ele se sentisse confortável o suficiente para ir totalmente dentro. Em segundo lugar, ele não tocou nas minhas coisas. Ele ainda pede antes de pegar um quadro ou abrir uma gaveta. Eu gosto disso, que, mesmo agora, dois anos em nosso relacionamento, ele tem respeito pelo meu espaço, pelas minhas coisas. Quando passamos juntos, ele não invade, mas sim, cuidadosamente, tem facilidade de ao mesmo tempo e diplomaticamente discutir itens corriqueiros como roupa suja e tempo pessoal.

Ouço Trey abrir a porta do armário do meu quarto e eu paro, meio afofando um travesseiro. “O que você está

fazendo?" Eu chamo, colocando o travesseiro e movendo-me para o quarto.

"Olhando para a roupa. Onde é que seu noivo mantém as coisas dele?"

Ele se agacha, movendo de lado a parte inferior de um vestido de baile velho, em seguida, de pé, virando-se para mim, como se ele não estivesse sendo a pessoa mais rude na terra. "Huh?"

"Huh, o quê?" Eu cruzo meus braços na frente do peito.

"Onde é que seu noivo mantém as roupas?" Ele levanta uma sobrancelha e, caramba, ele é lindo. Seu roupão está aberto no peito, mostrando os músculos que abraçam cada lado do pescoço. Seu peito é nu e tonificado, os músculos fortes e bem desenvolvidos. Ele engole, e eu arranco meus olhos de volta para o seu rosto.

"Ele não mantém a roupa aqui. Ele embala uma mala quando vem." De repente, penso em algo. Eu estalo os dedos em emoção e corro para minhas chaves. "Eu volto já. Vou pegar algo fora no porta-malas."

Estou na porta da frente quando sua mão envolve em torno de meu antebraço. "Espere." Faço uma pausa, minha mão na porta, e olho para o rosto dele. "Deixe-me obter isso. É tarde demais para você ir lá sozinha."

Eu bufo. "Eu apenas fui lá para fora sozinha quando saí para buscá-lo. Você não estava muito preocupado comigo, então."

"Necessidade egoísta. E eu não sabia desse ajuste. Está muito escuro para uma garagem. Também muitos lugares que

alguém poderia se esconder e esperar por você. Apenas me diga o que pegar."

Eu me rendo, melancolicamente entregando as chaves do meu carro. "No porta-malas, no lado esquerdo, há dois grandes sacos ziplock. Agarre um marcado como 'Craig'."

Ele balança a cabeça. "Eu volto já."

Quando retorna, ele entrega o saco, nossos dedos escovam. Eu me afasto, abro o saco por cima do balcão da cozinha, e retiro as roupas, uma emergência definida que Craig tinha insistido quando tínhamos começado a namorar, que carregamos em nossos carros. Como ele gosta de pregar, nunca é demais ter um conjunto extra de roupas. É a mesma razão pela qual os nossos porta-malas têm garrafas de água e barras de granola, kits de primeiros socorros e sinalizadores. Uma vez que se casar e mudar para uma casa, teremos um gerador e uma adega tempestade, planos de evacuação, fogo e comida enlatada suficiente para chegar até nós por um mês. Eu estendo a roupa. "Aqui. Não posso prometer que vai se encaixar."

Trey toma a roupa, um novo par de jeans Wrangler, cuecas boxer, e uma camiseta. "Você se importa se eu tomar um banho rápido?"

"Claro." Eu aponto para o banheiro. "Há toalhas embaixo da pia. Sinta-se livre para usar o shampoo e sabonete que está lá dentro."

Ele vai. Fecha a porta do banheiro e eu tento não pensar sobre seu roupão caindo e Trey Marks de pé, completamente nu no lugar.



Eu trabalho para Trey por dois meses agora. Tempo suficiente para que eu me sentisse confortável em torno dele, tempo suficiente para que eu já não vacilasse quando ele chega perto de mim. Quando batemos um contra o outro, quando ele inclina-se sobre minha mesa e examina documentos, eu já não prendo a respiração, ou esgueiro-me numa fungada ilícita de sua colônia. Ele me trata com uma espécie de respeito cauteloso, e eu cresci confiante o suficiente para deixar as minhas opiniões voarem, às vezes, sem um filtro apropriado ou nível de respeito. Não é que eu não o respeite, é só que às vezes eu esqueço o meu lugar, excessivamente habilitada pela minha posição. No Lavern & Lilly, eu tomei decisões, e então esperava ser admoestada ou anulada. Na Marks Lingerie, ele só observa, os olhos acompanhando cada movimento meu, minha liberdade é estranha, em sua totalidade. Ele prometeu-me o controle sobre a equipe de design, e cumpriu a promessa. Ele não parou o seu temperamento da queima ou argumentos em erupção entre nós. Nos últimos dois meses, houve uma abundância de ambos. *Eu estava encontrando alguém para o sexo.* Há um lamento de pressão da água, e o chuveiro é desligado.

Eu limpo fora da mesa de café e movo o controle remoto perto de seu travesseiro. Considero, em seguida, movê-lo de

volta para a mesa de café, alinhando-o com a edição da Vogue deste mês. Eu deveria estar cansada. A última vez que fiquei até tão tarde, foi antes da Fashion Week, e eu caí em meio aos esboços, dormindo. Não foi uma queda graciosa sequer. Plantei o rosto na mesa, minhas mãos entaladas entre o meu corpo e ela, meu dedo anelar dobrou o caminho errado. Eu nem sequer acordei com a dor. Eu acordei uma hora mais tarde, a marca de um grampeador contra a minha bochecha, e quando vi o ângulo direito do meu dedo, eu desmaiei da brutalidade súbita disso. Essa reação exagerada me deu um olho roxo, e causou ao pobre Craig uma centena de olhares.

A porta do banheiro se abre, e me viro. “Oh, meu Deus.” Eu levanto a mão para a boca para encobrir o meu sorriso. “Você parece…”

“Sexy.” Ele preenche, em seguida, inclina a cabeça, como se pode dizer que ele errou. “Irresistível? Robusto?” Ele dá um passo para frente. “Espere, eu tenho isso. Solte-”

“Ridículo,” eu interrompo. “E.... grande.” Craig teria estado chocado com tal palavra do jardim de infância, mas ela se encaixa. Ele se parece com um gigante tentando usar roupas de um mortal, a cueca boxer justa, a camiseta esticada sobre o peito e terminando na metade do seu abs. Eu engulo.

Seus olhos brilham. “Ora, muito obrigado.” Ele dá de ombros. “Foi-me dito isso, em várias ocasiões.”

“Não é *isso...”* Eu coro. “Você sabe o que eu quis dizer.” Mas ele é grande. A cueca que se encaixa em Craig tão facilmente, está apertada em torno de suas coxas, o cós

montando baixo o suficiente em seus quadris para me mostrar esses perfeitos cortes angulares. E a protuberância que ela aponta para... Eu viro as costas para ele e pego algumas almofadas do sofá, movendo-as para uma cesta ao lado da minha cadeira.

"Falando de tamanho, quão grande é seu noivo?" Eu ouvi um pop de tecido e olho para trás para vê-lo retirar a camiseta, com o rosto coberto pelo tecido branco.

Eu amo Craig, eu amo. Tem sido dois grandes anos. Somos consistentemente compatíveis. Eu uso o anel de sua avó e convivo com seus pais. Em breve iremos nos casar, e eu terei seus bebês, e vamos viver o resto de nossas vidas de maneira ordenada, organizada e bem preparada. Tudo isso de lado, não posso me controlar de roubar um momento, um segundo literal, e apreciar a beleza que é meu chefe. É criminoso que Deus iria emparelhar seu rosto com esses entalhes de tórax, uma linha pura de músculos grandes, que surgem e deslizam sob sua pele bronzeada. Eu imagino o que seria a sensação de correr a minha mão sobre eles, talvez mesmo até abaixa-las. Será que ele ligaria se eu deslizar minha mão dentro dessa boxer? Será que seus olhos se fechariam, se eu envolver minha mão em torno do seu pênis?

A camiseta levanta mais alta e viro a cabeça de volta para a cesta, minha respiração sibilante através de meus dentes, enquanto luto para não olhar para ele.

"Bem?" Ele dá um passo mais perto, e na minha visão periférica, eu posso vê-lo enrolando a camisa em uma bola.

“O quê?” Eu endireito, e empurre o cabelo longe do meu rosto. Eu estou bem. Ele está indo para a cama. Nada vai acontecer.

“Seu noivo. Clark? Qual tamanho é ele?”

“O nome dele é Craig.” Eu passo por ele e verifico o termostato, transformando-o alguns graus mais frio. “Ele é médio.” Médio? Craig ficaria ofendido pelo termo. Então, novamente, eu estou um pouquinho ofendida de sua reação ao meu desempenho Mensa.

“Ele usa um *médio*.” Ele olha para cima e examina a etiqueta, a palavra dita com repulsa.

“Então?”

“Nenhum homem adulto usa um médio.” Ele entrega a declaração como se fosse verdade.

“Alguns usam.” Eu lanço sobre um Scentsy mais quente e movo-me para a cozinha, ligo a água e lavo as mãos. “Gostaria de algo para beber?”

“Eu estou bem. Você pode ir para a cama. Eu vou ficar bem.” Ele faz uma pausa na minha geladeira e puxa na borda de uma foto, mantida no lugar por um imã de margarida. “É você?”

Eu arranco a foto de sua mão antes que ele receba um olhar muito bom no que faz. É uma de mim e meu pai, o meu primeiro ano na Parsons, antes que ele ficasse doente. “*Vá* para a cama.” Eu aponto para a perfeitamente composta por sofá, oito pés de distância.

“Agora.”

Ele sorri, e mostra sua língua para mim. MOSTRA sua língua. Eu não sei se é por estar enfurecido ou querer me colocar de volta no balcão, pedindo essa língua em cada polegada da minha pele. “Submissão não é realmente minha coisa, Kate.” As palavras arrastam para fora, e eu não tenho nenhuma dúvida de que este homem deixou a submissão para trás, na pré-escola. Ele provavelmente ordena que o sol se levante, os semáforos se mudem, e se ele ordenasse a todas as mulheres nos Estados Unidos a comprarem a sua lingerie, ele estaria nos tornozelos no negócio agora. Ele...

Eu paro, uma ideia maravilhosa. Trey Marks, uma imagem em preto e branco, em seu terno, um sorriso diabólico em pleno efeito, sentado em uma cadeira de couro, um uísque na mão. Trey Marks, um vídeo de alto contraste, ele lentamente rolando de volta as mangas da camisa, a gravata afrouxada ao redor do seu pescoço, seus olhos semicerrados na câmera.

Eu deixo cair a toalha de papel sobre o balcão e passo por ele e vou até minha mesa. Eu roubo um pedaço de papel da impressora e me sento.

Baixe as calças.

Vire.

Deixe-me vê-la.

** Vista o seu corpo na melhor lingerie do Mundo.*

** Seu corpo é arte. Vista-o dessa forma. Deixe brilhar. Brilhe.*

“O que você está fazendo?” Sua mão repousa sobre a mesa, e ele se inclina para frente, olhando para a página. Eu observo sua mão, a flexão dos músculos minúsculos, as linhas fortes e bonitas de seus dedos. O dedo anelar nu, o olhar estranho de seu pulso, sem um relógio.

Eu olho para trás na página, a ideia ainda ganhando força em minha mente. “Eu não sei ainda. Eu acho que tenho uma ideia para uma nova estratégia de anúncio.”

“Nós não temos o dinheiro para anúncios.” Ele empurra para fora da mesa, as palavras cortadas, e eu posso sentir a decepção irradiando dele.

Dirijo-me na minha cadeira e o vejo ir embora. Não é tão difícil ver essa atividade, não quando ele está em apenas uma cueca, sua bunda exibida à perfeição, as linhas das costas magras e fortes. Ele precisa colocar mais roupas. Se Craig não se encaixava, ele pode colocar o roupão novamente. Ou ficar sob os lençóis. Eu não posso vir acima com uma estratégia vencedora, enquanto ele passeia em torno de mim praticamente nu. “Nós vamos encontrar o dinheiro.”

Ele não liga. “Você viu os balanços. Estamos mal fazendo a folha de pagamento.”

“Pegue emprestado.”

Eu vejo como as mãos cerram os punhos, e depois relaxam. “Eu estou aproveitado tanto quanto eu posso estar.”

“Então nós vamos esperar até temos alguns trimestres rentáveis. Nós seremos rentáveis.” Eu acredito nessas palavras, e se ele não pode ouvir isso na minha voz, ele é um idiota. “Não se preocupe,” acrescento. Pobre homem. Fale

sobre um dia difícil. Penso em Craig, que está definitivamente na cama agora, a sua máquina de ruído, o som das ondas quebrando, flutuando através de seu quarto setenta e um graus.

"Eu sei que a publicidade não é meu departamento, mas eu posso projetar uma linha em torno deste conceito. E se"

"Podemos discutir isso segunda-feira." Há um clipe em seu tom que eu já ouvi antes, o sujeito fechado e, por um momento, eu não vejo o seu corpo nu ou o ajuste apertado da cueca. Por um momento, eu só vejo a derrota.



Eu ameaço Trey de despejo e ele finalmente coloca o roupão, recusando a ideia de se deitar na cama improvisada. "Eu não estou gostando que me prenda," reclama. "Eu sou um homem crescido." Ele se senta na outra extremidade do sofá, esticando as pernas, os pés descalços contra o tapete.

"Eu não estou prendendo você," eu argumento. "Eu só estou tentando fazer com que você se sinta confortável."

"Eu não estarei confortável deitado, coberto de edredom, enquanto você faz roupa. É uma sensação estranha."

Faço uma pausa. Talvez agora não seja o momento para dobrar minhas toalhas. Talvez agora seja o momento de me desculpar e deixar o homem dormir. Ele está certo. Isto deve ser um pouco estranho, só que não se parece dessa forma para mim. Ele parece, pela primeira vez desde que o conheci, natural e descontraído. "Eu não me sinto nem um pouco estranha," digo, completando a ação com três dobras e

ordenadamente empilhando a toalha na cesta. “Ninguém nunca tomou conta de você? Basta pensar em mim as-”

“PARE”. Ele levanta a mão. “Você está prestes a arruinar todas as minhas futuras fantasias sobre você.”

“Ha”. Reviro os olhos. “Pequena chance disso.” Eu franzo a testa para ele. “Além disso, você não é suposto ter fantasias sobre mim, ou qualquer outra pessoa da Marks. Caso você tenha perdido o memorando, o CEO é um verdadeiro pau acerca de confraternização.” Eu sorrio ao pensar em seu último e-mail a toda empresa, um que tinha três páginas, todas dedicadas a assegurar que nossas mãos são mantidas para nós mesmos, e nossas mentes são claras da calha. Que tinha sido bem-humorado, de certa forma, uma vez que a empresa é tudo sobre sexo e sedução.

“Você está confundindo as regras. Estou autorizado a ter fantasias; Eu apenas não estou autorizado a agir sobre elas.” Ele cruza os braços sobre o peito e repousa a cabeça contra o encosto do sofá, com os olhos fechando, como se ele não acabou de entregar um bebê de proporções ridículas.

Esse é o problema com homens bonitos. Eles não sabem o seu impacto; eles não percebem como um pensamento casualmente fora, pode ser devorado, obcecado, a uma mudança de vida. Ele tem sorte que eu conheci homens como ele antes, eu protegia-os, eu entendo a maneira descuidada que exercem a sua aparência, seus comentários de paquera que não significam nada. Ele está à beira do sono, e havia menos ação nessa declaração, do que há energia em seu corpo.

“Você está feliz, Kate?” A pergunta é murmurada, com os olhos ainda fechados.

Eu considero a minha resposta, fazendo uma auto avaliação tranquila dos fatores-chave (amor, saúde, qualidade de vida = tudo aceitável). Aceitável. Aceitabilidade é igual a felicidade? Eu acho que sim. Eu acho que, para uma mulher de trinta e poucos anos, a felicidade é mais sobre a falta de negativos. E agora, minha lista de negativos é bastante curta. “Eu estou. Você está?”

Ele não diz nada. Um minuto se passa, então sua mão cai inerte do braço de sofá, e os músculos de seu rosto relaxam.

Eu termino de dobrar a roupa em silêncio, minha mente ainda está presa na sua pergunta.

Eu sou feliz?

Ele

O toque no meu ombro é macio, em seguida, cada vez mais incessante, a prensa que está se tornando mais irritante, em seguida, alimentando. Para, então alguém levanta meus tornozelos e puxa um pouco. Abro os olhos e vejo Kate Martin tentando puxar uma mesa no final, sob meus pés. “O que você está fazendo?” Eu digo, e ela pula um pouco, a sala escura, a maioria dela nas sombras.

“Você precisa se deitar,” ela sussurra.

Viro a cabeça e olho para a cama que ela fez, o canto de um cobertor voltou, pronto para mim. Eu movo-me lentamente, meus pés cheios de chumbo, meu pescoço

dolorido, rolo em minhas costas, os travesseiros incrivelmente macios. Ela se move em cima de mim, seu cabelo macio contra o meu peito, um leve cheiro de perfume que agrada as bordas dos meus sentidos. Ela puxa um cobertor sobre mim, e eu abra minha boca para agradecer a ela, mas não posso conseguir as palavras antes que tudo se desvaneça.

Se este momento fosse lingerie, isso seria o nosso Shameless Robe, macia e quente ao toque, o tipo de coisa que você puxa e nunca solta.



Capítulo 5

Ela

“É claro que você é feliz.” A mamãe desova os pistaches na forma temperada de um comedor competitivo, suas mãos voando da tigela para sua boca, e depois para o lixo, tudo em perfeita harmonia. Ao redor de seu pescoço, um massageador ronrona “Por que você não seria feliz?”

“Você não é feliz,” intercede Jess, sentada na cadeira ao lado de mamãe, seus ombros tremendo enquanto a cadeira de massagem tortura sua pobre gordura de volta à morte. “Ninguém que se faça essa pergunta é feliz.”

“Jess, você está feliz?” Mamãe faz uma pausa, com uma casca de pistache diante de seus lábios, e olha para a filha mais nova.

“Nah.” Jess esmaga um botão no controle remoto, e seus pés levantam lentamente, sua cabeça inclinada para trás. “Isso, porém, poderia me fazer feliz. Kate, gaste todo o dinheiro que está fazendo e me dê isto de Natal?”

“Ela não está dando-lhe uma cadeira de massagem para o Natal,” Mamãe entoa, seus dedos cavando no saco e chegando a um punhado de *nuts* frescas. “Ela tem que guardar o seu dinheiro para o casamento.”

“Na verdade, eu não estou dando essa cadeira a você porque são seis mil dólares,” eu digo, inclinado para frente e olhando para a engenhoca preta, atualmente em torno dos meus pés. “Será que essa coisa feriu quando vocês fizeram isso? Eu acho que está quebrada. Ela está esmagando meus dedos do pé.”

“Isso é normal,” Mamãe diz, com o ar de um cliente Brookstone experiente. “Eu acho que acorda seus vasos sanguíneos ou algo assim.”

“Com licença?” Nós todos voltamos para o homem, um empregado da loja que segura uma prancheta na mão. “Você não pode comer aqui.”

“Claro que posso.” Mamãe desafiadoramente enche duas últimas castanhas nos lábios vermelho coral. “John me disse que eu podia.”

Ele suspira. “Ninguém chamado John trabalha aqui.”

Jess encontra meus olhos, e eu olho para os meus pés para esconder meu sorriso. Pobre rapaz.

“Eu não disse John!” Diz ela, indignada. “Eu disse Jim. Ou era Jeff?” Ela acena com a mão com desdém e um pistache escapa, voando em direção a uma exibição de

drones. “Algo parecido. Um cara alto.” Ela funga. “Com óculos.”

“Não pode comer aqui,” ele repete. “Eu vou ter que pedir para sair.”

“Eu tenho treze minutos até o final,” Jess diz, segurando um controle remoto quase do tamanho da minha cabeça. “Não podemos de-de-deixá-xa-xa contudo-do-do-do.” As últimas palavras de sua sentença reverberam para fora dela, o queixo tremendo enquanto a cadeira começa esse tipo de karatê, cortando movimento que massagistas faziam adorando tudo.

“Jacob disse que eu podia comer aqui!” A mãe insiste, e eu chego e desligo o massageador de pé. Ao meu lado, uma menina para, seu dedo subindo em sua narina direita enquanto ela olha para minha mãe. *Se mexa, mocinha. Nada para ver aqui.* Minha insistência mental tem pouco efeito. Ela estatela-se no chão, e eu encontro os olhos de Jess. Vamos, boca.

É difícil dizer, com todo o tremor do seu corpo, mas acho que ela assente.

“Isso faz você feliz?” Mamãe está de pé, e o cabo sai do seu massageador de pescoço, o ronronar suave se foi. “Levando comida da boca pequena de velhas senhoras?” O homem estende a mão para o braço, e ela agarra-o a distância, seu copo cheio de cascas de pistache balançando

no ar, uma chuva de brancas meias-luas em cascata para baixo.

Meus olhos pegam a menina, e ela sorri, mostrando alguns dentes faltando.



“De qualquer forma, desde o mês passado, eu estou proibida de ir a Brookstone.” Eu chego mais perto e ligo os assentos aquecidos, meu cotovelo escova contra Trey.

Craig, quando eu contasse esta história, que eu não fiz, teria ficado chocado. Trey apenas sorri. “Qualquer Brookstone? Ou apenas na Fashion Square?”

Faço uma pausa. “Não tenho certeza. Talvez só essa.”

“Então você não é totalmente uma menina má. Apenas em Westfield.”

“Bem... sim.” Eu sorrio. “Mas, novamente, isso foi tudo culpa da minha mãe. Eu era completamente inocente.”

“Eu prefiro imaginar você como uma rebelde.” Ele chega para frente e inicia a navegação, o carro nos informa que o destino se aproxima em catorze milhas. “Lembre-me novamente por que não voar para San Francisco.”

“Tempo de qualidade juntos,” eu digo, atingindo a frente e puxando a garrafa de água da minha bolsa. “Consolidação de equipe. A chance de ver as minhas excelentes habilidades de navegação.”

“Grana,” ele fala.

“Estamos a poupar dinheiro?” Eu rolo os olhos, em seguida, dou de ombros. “Ah, bem. Isso também.”

Eu puxo meus calcanhares e sento no banco, colocando um pé debaixo da minha bunda. Eu pego meu celular, olho através de meus textos. De acordo com que Trey pega o Tesla - em boas condições, menos um espelho lateral - temos seis horas para ir, o que inclui uma ruptura de carga de energia. E... De acordo com minha programação, nós estaremos bem na hora certa. Hoje à noite, jantar e bebidas com fornecedores. Amanhã de manhã, tenho entrevistas com dois designers diferentes, então vamos fazer a caminhada de volta. Eu verifico para ver se há textos de Craig, mas não há nenhum. Esta viagem está fazendo com que eu perca nossa segunda reunião de Mensa. Ele parece tão aliviado quanto eu, um eu cuidadosamente orquestrado. No nosso aniversário de vinte anos, vamos rir sobre isso. Mas agora, a cadela que é Mensa parece uma âncora amarrada ao nosso relacionamento, afundando o ponto de vista de Craig de mim e arrastando meu nível de tolerância para baixo junto com ele.

Olho para Trey, que está relaxado contra o assento, seus olhos na estrada, e percorro a lista de perguntas que eu tinha

anotado para discutir durante esta viagem. Tinha sido ideia de Jess, estar convencido de que, dado seis horas a sós comigo, poderíamos nos tornar melhores amigos e cimentar a minha segurança no emprego para sempre. Ela não entende de moda, a besta inconstante que ela é. Ela não entende que a minha segurança no trabalho depende do meu desempenho, minha capacidade de revitalizar a marca Marks Lingerie. Eu posso me relacionar com Trey Marks até que eu seja azul na cara, e não vai mudar o fato de que a sua empresa está para morrer. Molhei meus lábios. “Como você entrou em lingerie?”

É uma história que deve ser conhecida, deve ser polvilhada sobre cada artigo, página da Wikipedia, e biografia da empresa. Mas eu não encontrei nada on-line, nenhuma trilha de migalhas para explicar como esse homem acabou com a sexta maior empresa de lingerie do mundo. Os rumores estavam certos? Se ele tivesse seduzido uma mulher mais velha fora de suas riquezas?

“É uma longa história.” Ele olha para mim. “E muito chata.”

Como se alguma coisa sobre ele pudesse ser. Pousei o meu telefone. “Gosto de histórias chatas. Se ela é realmente boa, talvez você possa embalar-me para dormir e não ter de lidar com a minha tagarelice incessante para as próximas seis horas.”

Ele dá um curto sorriso, mais polido do que autêntico. “Talvez outra hora.”

Eu bufo um protesto. “Eu não posso criar adequadamente uma visão, se eu não conheço os ossos da empresa.”

“Não pareceu incomodá-la até agora.” Ele se mexe na cadeira. “Além disso, não está na sua descrição de trabalho.”

“Ha. Engraçado.” Eu chego para baixo e cavo minha bolsa. “Você permite que as pessoas comam no seu carro?”

“Claro.” Ele olha por cima, observando enquanto eu puxo um saco de M&Ms, rasgando a parte superior e oferecendo a ele. “Não, obrigado.”

“Se você não vai me dizer, eu só vou inventar algo escandaloso e colocá-lo no site. Poof.” Eu dou de ombros. “Feito.”

“Estou apavorado,” diz ele secamente.

“Como você deve estar. Espere até que todo mundo acha que você é um artista de rua sem-teto, tocando um ukulele fora de uma fábrica da guarnição. Você quebrou em uma noite, à procura de comida, e construiu uma cama de rede fora de tiras e um saco ukulele fora do laço. Um dia, uma mulher rica vê o seu saco ukulele”

“Por favor, pare.” Ele sorri, e é um sorriso real, um sem tração sexual ou tons arrogantes. “Você está ofendendo artistas de rua em todos os lugares.”

“Isso não é ofensivo,” eu digo indignada. “É o início de um magnata ukulele-playing! Olha o que você se tornou!” Eu

gesticulo para ele, e seu sorriso se alarga.

“Por favor, pare de dizer 'ukulele’.”

“Eu vou parar de dizer 'ukulele', se você me contar a história real.”

Ele revira os olhos. “Tudo bem.” Ele coloca as duas mãos no volante. “Comecei na Bloomingdale, em seu programa de ED.”

“Como você entrou nisso?” Eu interrompo-o, apesar da minha melhor tentativa de ouvir. Centro e Sul Bloomingdale... fale sobre dois mundos completamente diferentes.

Ele sorri. “Quando eu tinha treze anos, eu fui pego na Bloomingdale, furtos. O gerente de prevenção de perdas queria saber o que um garoto de treze anos de idade, queria com uma blusa de mulher.”

“Uma namorada?” Eu acho.

Ele faz uma carranca. “Não. Minha mãe. Ela tinha uma entrevista para um emprego de verdade, uma assistente numa imobiliária e nenhuma de suas roupas eram adequadas.” Ele fica em silêncio e eu me lembro. A mãe *stripper*.

“Isso é doce.”

Ele ri. “Não é muito doce. Eu tinha levantado alguns outros itens. Coisas para mim, uma tanga para esta menina

que eu estava namorando. De qualquer forma, o cara ofereceu para eu trabalhar fora os itens em sua sala de estoque. Eu concordei e nós meio que nos tornamos perto." Ele olha para mim. "Esse cara foi promovido, eventualmente, a um nível suficientemente elevado que, quando a faculdade não deu certo para mim, ele tinha a força para me oferecer um emprego."

Eu fico quieta, tentando juntar a imagem de um jovem Trey Marks, aquele que soa como um bandido de rua... Com o homem polido que se senta ao meu lado.

Ele se mexe no banco de carro, um pouco de seu perfume deriva sobre isso e provoca os meus sentidos. "Você conhece Vicka Neece?"

Vicka Neece... o nome é familiar, mas leva um momento para ligar. "Certo. A diretora criativa da Victoria Secret." Talvez o boato fosse errado. Eu me inclino para frente.

"Nós costumávamos trabalhar juntos na Bloomingdale. Houve um pouco de uma conexão lá."

Uma conexão. Eu não tenho que olhar para cima para Vicka Neece e imaginar o que ela se parece. A Victoria Secrets não contrata mulheres feias. Ela e Trey provavelmente apenas se entreolharam e gozaram. Eu luto para fora com um amendoim M&M, com um pouco mais de agressividade do que o necessário. "E?" Eu digo brilhantemente, e que não soa falso, em tudo.

“E então meu pai morreu,” ele afirma categoricamente, e de repente eu lamento a minha zombaria.

“Sinto muito,” eu digo em voz baixa.

“Ele não tinha muito em seu nome, mas ele tinha levado a cabo uma política de cinco milhões de dólares, três meses antes de sua morte. Um grupo de italianos veio atrás de mim para fazer parte disso. Vicka Neece estava interessada no resto. Ela me armou na abertura de uma marca de lingerie.” Ele dá de ombros. “Não foi tão difícil de me convencer. Eu tinha vinte e seis. Eu era um idiota.”

O pai dele. Algo no meu peito, uma obstrução que odeia a ideia de Trey e uma mulher mais velha, limpa. “Como você foi estúpido? Você fez isso como um jogador real. Quer dizer, agora nós estamos lutando, mas-”

“Eu não me arrependo de abrir a empresa. Lamento perder Vicka. Fomos bem sucedidos quando ela estava aqui, quando ela estava no controle. E nós navegamos na sua visão para os primeiros anos depois que ela saiu. Mas, em seguida, tudo começou a cair para merda.” Ele olha para mim. “Eu não tenho que lhe dizer que você é a sexta Diretora Criativa que tivemos em cinco anos.”

Não, ele não tem que me dizer isso. Eu tinha todos os seus arquivos no armário do meu escritório. Eu tinha revisto todos os seus trabalhos, todas as suas visões. Vicka Neece não tinha tido um arquivo nessa pilha. Seja qual for a sua história com Trey, tinha sido apagada antes de eu chegar lá.

“Alguma vez você tentou levá-la de volta?” É quase um desperdício de uma pergunta, o emprego na VS a coloca no topo do degrau de cada hierarquia de moda. Se algum dia eu tivesse esse trabalho, eu estaria lá até morrer, ou até que eu estivesse à força.

“Não.” Ele esfrega o pescoço. “Nós tínhamos aberto a empresa como amigos. Em poucos meses, começamos a foder.”

As palavras são tão ásperas que eu me encolho. “Só foder?”

“Eu não sei. Chegou ao ponto que eu não pudesse dizer a companhia dela, ou a nossa relação de sexo. Eu não gosto de ciúmes, ela ficou com ciúmes. Começamos a transar menos e brigar mais. E então ela se foi. Embalou seu escritório no meio da noite e se mudou de volta para Nova York.”

“Você ainda fala com ela?”

“A moda é um mundo pequeno. Nós vemos um ao outro, às vezes, mas não muito é dito. Eu estou chateado com ela por ter deixado; ela está com raiva de mim e eu nem tenho certeza do por que. Se você perguntar a ela agora sobre Marks Lingerie, ela não vai mesmo admitir que ela trabalhou aqui.”

Ai. Como outro M&M, este suave em sua recuperação.

“Verdade seja dita...” ele olha para mim. “Estou feliz que você está envolvida. Isso torna tudo mais fácil.”

Eu mastigo para baixo sobre o doce com cobertura de chocolate e meu queixo aparece em resposta. Minha mente tenta processar essa afirmação, mas desenha um quadro em branco.



Capítulo 6

Ele

Eu subestimei grosseiramente esta mulher. Olho fixamente para baixo no esboço atual, um bustiê escuro com detalhes de couro e laço. Eu viro a página e vejo o mesmo corte exato, mesmo estilo, mas rosa pálido e branco, com cordões delicados em vez de couro e pequenos diamantes em vez de pregos de prata. É uma coleção perversa e agradável, duas linhas separadas que batalharão uma contra a outra, em prateleiras da loja, a coleção impertinente um bocado e domina em cores e em aparamento, os projetos agradáveis, quase virginais. Não é um conceito novo, mas o brilho está nos projetos reais. “Nossa equipe projetou estes?”

“Sim.” Ela chega para frente e eu escovo a mão.

“Apenas deixe-me olhar por um momento.” É muito grande de um empreendimento. Eu viro através de uma pilha de desenhos e tento contá-los. Em quatro meses, ela orquestrou quarenta, talvez cinquenta, desenhos? “Quantos deles foram realmente produzidos e equipados?”

“Quatorze.”

Um número mais suportável, mas ainda assim. Penso nos custos de produção, nos níveis de estoque. Se vende, se vende bem... um novo conjunto de problemas. Fluxo de caixa. Níveis de produção. Sinto um nó de ansiedade agarrar meu peito.

"É bom." Ela parece irritada, e eu olho para cima para ver seus braços cruzados firmemente sobre seu peito. "Sei que é um estilo diferente dos últimos anos, mas..."

"Concordo. Eu adoro." Coloquei a página e me sento em minha cadeira. "Sente-se, por favor. Você está me estressando."

Pela primeira vez em meses, ela não responde. Ela obedece. Algo na submissão agita em mim, minha mente perde o foco por um breve momento. Fecho meus olhos e volto ao assunto em questão. "É um grande investimento. Agora... é um balanço difícil."

"Será ainda mais difícil no próximo trimestre," diz ela calmamente. "Precisamos resolver as coisas agora. Imediatamente."

Ela está certa, e eu sei disso. Meu medo é que sua correção, essas peças... se eu investir nelas, se eu tomar esse salto, será que é o último da Marks Lingerie? Depois disso, não há mais favores para implorar ou bolsos para escolher.

"Deixe-me mostrar para a equipe de vendas." Eu encontro seus olhos. "Se eles gostarem, então vamos fazer isso."

"Fazer o que? Os quatorze conjuntos?" Ela se levanta e dá um passo à frente.

“O que você quiser, contanto que você possa apoiar o produto com margens de custo entregáveis.” Eu estendo a mão e toco-a, impedindo-a de pegar as apresentações. Ela olha para mim, e eu escolho minhas próximas palavras cuidadosamente. “Estou apostando tudo sobre isso. Em você. Preciso que você entenda o quão importante é para que isso tenha êxito.”

Ela balança a cabeça, e em seus olhos eu vejo a confiança que uma vez tive. A crença imprudente de que, não importa o quê, eu teria sucesso. Quando eu perdi o fogo? Quando eu me convenci de que falharia?

Ela se vira para sair, e sem ela, o quarto parece morto.

Ela

Tiras pretas de látex cortadas em spandex. Um colar com um anel dianteiro, fivela traseira. Bojo escondido que faz com que o modelo de amostra de tamanho pareça magnificamente grande a enfrentar. Em qualquer outro ambiente, isso deve ser desprezível. Mas com as linhas corretas, cortes e suporte, é sofisticadamente bonita.

Seis meses neste trabalho, e eu luto contra a vontade de saltar para cima e para baixo como uma menina de escola.

“É desconfortável.” A modelo perfura minha alegria com duas palavras simples.

“Quão desconfortável?” Eu olho para Vern, o designer técnico, que olha para o modelo.

“Muito ruim.” Ela inclina a cabeça, depois a vira. “O pior é o colarinho. Coça.”

“Nas bordas ou no suporte?” Vern se levanta e se move atrás dela.

“Nas bordas.”

“O que mais é desconfortável?” Olho para o cronograma de montagem, xingando a mim mesma. Estamos atrasados, não apenas para hoje, mas para este mês. Eu tiro por vinte e duas novas peças, e eu estou me chutando na bunda para isso. Algo que parecia possível há dois meses, tornou-se difícil em um mês atrás, e agora parece ser muito impossível, porra. Eu olho para trás, para a modelo e luto contra a vontade de gritar para ela se apressar. Talvez seja por isso que Claudia fosse uma vadia. Eu estou apenas seis meses neste papel, e eu já posso sentir o desgaste das qualidades humanas.

“Parece que ele está cortando na minha caixa torácica. A desossando.”

“OK. Mova-se até mim e me diga quando a dor aumenta ou diminui”.

“Dói?” Eu interrompo Vern. “Ou é desconfortável?”

A modelo endurece, os lábios se separando, os olhos se arregalando, e eu rosnei sem olhar por cima do meu ombro. “Você não deveria estar aqui.”

Por trás de mim, ele ri. “Você não pensou que eu deixaria você ter toda a diversão, não é?”

Eu viro e, do meu lugar no tamborete, nós estamos no nível dos olhos. “Os acessórios não são divertidos. Ninguém pensa que os acessórios são divertidos.”

“Eu gosto de acessórios,” a modelo respira, e ela de repente não parece desconfortável, em tudo. Os olhos de Trey não se movem para ela; Eles ficam em mim. Eu pensei que ele era lindo do meu lugar no chão. Nesse nível elevado, ele é ainda mais devastador.

Desço do banco antes de perder toda a inteligência. “O que você acha?” Eu aceno para a mulher.

“É lindo.” Ele anda em volta dela lentamente.

“Certo. Parece ótimo, mas ela está dizendo que é desconfortável.”

“Eu consigo. Não está tão ruim,” ela oferece.

Vern murmura algo sob sua respiração, e Trey ri em resposta. “Uh-uh.” Eu sacudo a cabeça para eles. “Parem com essa merda.” Eu empurro no ombro de Trey, então aponto para a porta. “E você, vai triturar os números em algum lugar. Eu tenho mais uma dúzia deles para trabalhar.” Eu viro a página. “Vern, você entendeu? Vou passar para o modelo de Cecile.”

“Vou partir em um minuto. Deixe-me emprestá-la por um segundo.”

Eu olho para cima a partir da página. “Agora?” Eu balancei minha cabeça. “Não. Vou manter esses caras aqui até a meia-noite, a este ritmo. Seja o que for, mande-me um e-mail ou me mostre na parte da manhã.” Eu não posso lidar com mais problemas, ou decisões, ou sua necessidade de um parecer sobre as páginas interiores do catálogo de primavera.

“Eu estou pedindo, Kate,” ele grita. “Todo mundo, tomem cinco.”

“Ninguém levará cinco,” eu grito. “Todo mundo continue trabalhando.” Ele puxa meu braço e com êxito consegue arrastar-me para a porta. Eu sem entusiasmo luto até que estamos no corredor, a porta fechada. “O quê?” Eu imploro. “Eu seriamente tenho tanta coisa para fazer.”

“Acabei de falar ao telefone com Paris.”

“E?” Eu aperto-lhe o braço.

“Eles dobraram seu último pedido. Eles amaram seus projetos.”

Eu grito, jogando meus braços em volta do pescoço dele, a minha prancheta pendo no lado do rosto. Peço desculpas quando eu o aperto com força, pulando para cima e para baixo. Quando eu o liberto, ele esfrega o lado de seu rosto com um estremecimento. “Desculpe,” eu respiro. “Eu estou tão feliz!”

“Somos capazes de entregar?”

“Sim,” eu digo rapidamente. “Eu acho que sim.” Eu aceno, meus dedos tamborilando com entusiasmo sobre a área de transferência. “Se você parar de interromper conexões e transformar os cérebros das minhas modelos em marshmallow.”

Ele ri e dá um passo atrás. “Vou deixá-la fazer a sua coisa. Eu tenho mais arremessos para fazer.”

Eu sorrio e mantenho seu olhar. É sua vitória nas vendas, e minha no design. E neste momento, este momento de pequena alegria antes do pânico retornar, é o melhor da minha carreira até agora.

“Eles dobraram seu último pedido. Eles amaram seus projetos.”

Marks Lingerie está no seu caminho de volta.



O Honr Bar em Beverly Hills. Nós roubamos dois lugares no canto, minha bolsa pendurada na parte de trás da cadeira, seu casaco tirado, e fim de jantar. Eu ignoro a minha dieta e obtenho um cheeseburger. Ele ordena o mesmo, então acrescenta duas Coronas.

Eu faço uma cara. “Eu não posso beber hoje à noite.” Eu puxo o grampo, afrouxando meu cabelo. Meu couro cabeludo queima, e eu corro meus dedos através de minhas raízes, massageando a pele.

“Por que não? Estamos prontos para hoje. Vou levar seu carro para sua casa.” Ele sorri e empurra a vela de mesa para o lado. “Eu acho que você precisa de uma noite para relaxar.”

“Estou relaxada.” Eu me inclino contra a parede e fecho meus olhos.

“Você está exausta. Há uma diferença.”

Eu estou exausta. Metade de mim está morrendo pela minha cama, meu apartamento tranquilo, minha capacidade de dormir até tarde amanhã. A outra metade de mim se sente como em comemoração. Foi essa metade de mim que aceitou o seu convite para jantar.

“Por que você não chama Craig? Veja se ele pode se juntar a nós.”

O garçom volta, cervejas na mão, e eu o vejo definir as garrafas. “Ele não pode,” eu respondo. “Ele tem um encontro da Associação Química esta noite. É uma coisa mensal.” Eu sorrio. “Coisas interessantes.”

“Soa como ele.” Ele levanta a cerveja. “Saúde.”

Eu levanto a minha garrafa. “Apenas uma bebida,” eu digo. “Eu não posso estar fora até tarde demais.”

“Claro.” Ele dá de ombros. “Você é a chefe.”

Eu sorrio para a piada, e tomo um gole.



Eu me inclino para frente. “Então eu entro na sala e eles estão ambos de pé lá, nus.” Eu ri, um soluço forçando sua saída. “Eu pensei que eles eram gays. E eu comecei a me desculpar, você sabe, por interrompê-los...”

“Você começou a se desculpar com seu namorado?” Trey se inclina para frente, um olhar confuso em seu rosto.

“Sim,” eu estremeço. “Era justo quando havia todo esse material de PC sobre a aceitação da homossexualidade, e tudo o que eu podia pensar, era que eu queria que ele soubesse que isso estava bem, você sabe, ele sendo gay.”

“Eu não entendo onde essa história está indo.”

Abaixo a voz e me inclino. “Eles não eram gays. Eles estavam...” Eu olho para a mesa ao lado de nós para ter

certeza que eles não estão ouvindo. “Eles estavam esperando por mim.” Ele não responde e suspiro, forçado a explicar isso completamente. “Eles queriam fazer sexo comigo. Juntos! Eu tomo um gole da cerveja. “É chamado de um trio.”

O canto de sua boca levanta um sorriso. “Ah, sim. Estou familiarizado com o termo.”

Claro que ele está. Ele provavelmente teve um. Ou dois. Ou cinco. Passo por seu sorriso e continuo com minha história. “Então, de qualquer maneira... aquele foi meu primeiro namorado. Um terrível candidato a perder minha virgindade.”

“Espere.” Ele levanta uma palma. “Você simplesmente ignorou todas as coisas boas.” Ele se senta na cadeira e levanta a cerveja. “Você gostou?”

“Gostei do que?” Eu olho minha cerveja, agora vazia, e tento calcular quantas eu tive. Três? Quatro? O garçom oscila e entrega mais duas.

“Do trio.”

“Ew!” Eu faço uma careta. “A sério? Você acha que eu fiz isso?”

Ele estuda meu rosto com cuidado, depois dá de ombros, seus ombros largos erguem a camisa branca. “Eu acho que não.” Ele parece quase desapontado.

“Por que eu iria?” Eu aperto, e agora estou ficando irritada. “Você sabe como isso é ofensivo? Dois caras se revezando em mim? Usando-me? Eu nem conhecia o outro cara.”

“Calma, Kate.” Ele empurra de lado sua cerveja velha e alcança para a nova. “Eu só estava pedindo a história.”

“A história é que eu parti. E eu não sei o que eles fizeram entre eles.” Eu faço outra careta, então percebo que minha voz pode ter ficado um pouco alta demais em minha indignação. “Desculpe por gritar,” eu sussurro alto.

“Tudo bem,” ele sussurra de volta.

Eu pego uma colher e esfaqueio o brownie, uma sobremesa de uma hora atrás, uma que foi esfaqueada até a morte por minhas degustações ocasionais. Está bem. É mais do que certo. É normal. As pessoas normais acham que os trios são grosseiros. Craig definitivamente pensaria que os trios são brutos. Eu nunca lhe contei essa história por medo de que ele me julgasse por mera proximidade com o ato.

“Então...” Trey diz. “Você não gosta de trio. Mais alguma coisa que eu deveria saber sobre você?”

Olho para cima e encontro seus olhos, e com apenas um flash desse sorriso, estamos de volta ao normal.



As luzes de Torrance estão embaçadas, o táxi percorre a rua, e vejo dois vagabundos discutindo no breve momento antes de passarmos. “É a próxima direita,” eu grito.

Trey checa seu telefone. “Deus, eu não posso acreditar que é quase meia-noite.”

“Normalmente está na cama a esta hora?” Eu provoco.

“Normalmente na cama de alguém a esta hora.” Ele sorri para mim, um brincalhão, e eu gemi em resposta.

“Você não tem que me escoltar para casa. Eu sou uma menina grande. Eu poderia ter conseguido meu próprio taxi.”

“Eu teria me preocupado. Desta forma, posso vê-la à sua porta e ganhar pontos de cavalheiro no processo.” Ele olha pela janela. “Sem ofensa, Kate, mas temos que tirá-la deste bairro.”

Eu abro e pego minha bolsa, o carro parando diante de meu prédio. “Este bairro está bem. Mas se você quiser me dar um aumento...” Eu encolho os ombros. “Não vou lutar contra você.”

“Fique aqui. Eu vou abrir a sua porta.” Ele sai, e eu espero, observando enquanto ele se aproxima da minha porta e a abre com um grandioso florescer. “Milady.”

Eu ri, saindo do táxi e sobre a calçada quebrada. Diante de mim, meu prédio se avizinha, e eu tenho um momento de apreciação bêbada pela minha unidade do primeiro andar. Ele diz ao taxista para esperar e me leva até a porta, parando antes dela, seu rosto cada vez mais sério. “Segunda-feira, vamos falar sobre um aumento.”

“Uau. Você está realmente bêbado.” Eu retiro as minhas chaves e mexo através delas.

“Não, eu estou falando sério.” Ele encontra meus olhos. “Eu vou dar-lhe o que quiser.”

Ele quis dizer um aumento no salário, mas saiu errado, sua voz muito rouca, seu corpo muito próximo. Eu passo para

trás, mas nosso olhar se mantém, e eu quase mudo de direção, inclino-me, estendo a mão. Ele limpa a garganta, e o momento quebra. Olho para baixo e consigo encaixar a chave na porta da frente do prédio.

"Obrigada por me ver na porta." As palavras chiam um pouco em seu caminho para fora. "Eu vou ficar bem aqui."

Ele dá um passo para trás, e a escuridão da passagem obscurece sua face. "Tenha uma boa noite, Kate." Ele faz uma pausa, as mãos deslizando nos bolsos. Atrás dele, o escapamento do táxi enche o ar de fumaça, na noite. "Te vejo amanhã."

Eu dou uma pequeno aceno e escapo para dentro, meu coração batendo, com as mãos tremendo, quando viro o ferrolho.

"Eu vou dar-lhe o que quiser."

Naquele momento, não era um aumento que eu queria.



Capítulo 7

Ela

“Você está embalando isso errado.” Craig está ao meu lado, com a mão na cintura, sacudindo a cabeça.

“Está tudo bem.” Eu fecho a tampa da mala pequena sobre ela, lutando com o zíper.

“Kate, pare.” Ele segura na minha mão. “Precisamos puxar tudo para fora e embalar. Você não precisa de tantas roupas.”

“O que eu não preciso é que você me diga como fazer as malas. Vá para sala de estar,” eu digo irritada. “Deixe-me fechar isto.” Eu empurro em seu ombro e vejo como ele recua, uma expressão de dor em seus olhos. É cruel não deixá-lo embalar, não deixá-lo usar sua placa de dobrar camiseta para garantir que todas as bordas sejam nítidas e de tamanho similar. Mas deixá-lo embalar significaria que ele iria ver a lingerie de renda vermelha que eu coloquei dentro, um novo item da Marks que nem sequer saiu para as lojas ainda. Eu

gostaria de manter isso uma surpresa, algo para retirar na noite de sábado, em comemoração ao meu aniversário.

Recebo a mala fechada, o zíper se esforçando, mas segurando, e eu arrasto-a para a sala, dando um ponto! O movimento que é completamente ignorado por Craig, que zera cada uma das rodas da minha mala, examina e, em seguida, as lubrifica, usando uma pequena garrafa do aperto que ele retorna para um saco plástico após a conclusão.

“Pronto?” Eu digo secamente, olhando para o relógio. Não importa se ele não estiver. Nós temos umas boas cinco horas até o voo. Não há nenhuma razão terrestre para ter que sair de casa agora, exceto que Craig não gosta de deixar nada ao acaso. Eu pensei que ele exagerou quando fomos para San Diego para a noite. Acontece que as viagens internacionais o colocam em um novo plano de conjuntos neuróticos. Eu olho Craig e me pergunto se estou cometendo um erro trazendo-o. Este é um evento de trabalho, depois de tudo, uma viagem comercial para comprar inventário restante a partir de uma antiga fábrica de roupas íntimas. Nossa viagem de quatro dias, se o inventário for de qualidade, poderia nos salvar algumas centenas de milhares de dólares. Na minha menção inicial da viagem para Craig, eu poderia ter deixado por isso mesmo. Em vez disso, abastecida por vinho e tendo ganhado $ 200 a mais de um bilhete de raspar, eu convidei-o para ir junto.

“Eu estou pronto.” Ele testa as rodas, rolando a mala em um círculo rápido. “Eu tenho os nossos documentos e itinerário de viagem no carro já. Vamos.”

Eu sorrio e envolvo meu braço nele. “Estou animada.”

Ele devolve o sorriso, inclinando para frente e me dando um rápido beijo nos lábios. “Eu também, querida.”

“*Bon voyage*!” Torço, jogando meus braços no ar.

“*Allons-y*[7],” ele corrige. “*Bon Voyage* está desejando a alguém uma boa viagem.”

“Certo. Seja qual for.” Eu pego a alça da minha mala e vou para a porta.



Hong Kong é tudo o que eu esperava e como nada que eu poderia ter imaginado. Eu fico no meio de uma rua movimentada e levanto os braços, girando na multidão, as luzes de néon em toda parte, o ar cheio de cheiros e sons estranhos, o barulho das línguas como um reconfortante manto de anonimato. Eu pego os olhos de Trey e aceno, o canto de sua boca puxando em resposta, seus olhos caindo de volta para o dinheiro em sua mão, sua discussão com o vendedor de rua continuando, uma negociação de ida e volta sobre o aluguel da scooter, uma conversa que Craig está entrando em pânico, suas repetidas tentativas de obter minha atenção ignorada. “Relaaaxxxxaaaa,” eu o chamo. Ele não confia em Trey; esse é o problema. Ele não aprendeu a facilidade despreocupada com que Trey consegue lidar com as coisas. Já faz nove meses, e agora só estou aprendendo a pular quando ele oferece a sua mão. Porque é assim que ele é.

Ele não pede que você arrisque, a menos que ele esteja tomando essa jornada ao seu lado. Se eu falhar, ele falhará. E se um ambulante da rua na maior cidade do mundo parafusa sobre Craig, ele está furando sobre Trey Marks também. E esse cenário é tão improvável quanto, bem... uma pequena partícula de umidade atinge minha bochecha e eu olho para cima em delírio, um caleidoscópio de rajadas brancas deriva para baixo. Eu mudo para frente, agitando as mãos em grandes círculos para chamar sua atenção. “Rapazes! Está NEVANDO!”



Trey para, e Craig e eu vemos quando ele levanta sua taça em direção a nós. “Um brinde,” ele anuncia, seu sorriso marca registrada puxando o canto da boca.

Olho para a minha própria taça de vinho, surpresa de encontrá-la meio vazia. Não tinha ele apenas enchido... o que, cinco minutos atrás? Ou dez? Foi quando estávamos dizendo a Craig essa história sobre Marie da Contabilidade, e seu traje de Halloween. Eu ri, e levantei a minha taça. Devemos beber mais. Devemos viajar mais. Com o meu mais recente aumento, e Craig... bem, Craig não gasta todo o dinheiro que ele deve ter montanhas dele - não há nenhuma razão pela qual não temos mais divertimento. Como isso. Do outro lado do mundo, em um lugar onde línguas estrangeiras saltam fora das paredes exóticas, e estamos comendo bichos fritos,

pelo amor de Deus! Por que, em três anos juntos, estamos apenas fazendo isso agora?

Trey limpa a garganta e me olha de uma maneira quase pomposa. “Kate, eu acredito que você esteja bêbada.”

Eu ri de novo, um ato completamente incaracterístico, e parei, analisando meu consumo de álcool e humor presente. Eu estou bêbada. *Sinto-me* quase orgulhosa com o fato, e isso é mais um testemunho do fato de que eu *devo* estar bêbada. Eu, Kate Martin, eterna boa garota e filha de tudo o que sou, estou oficialmente bêbada. Em Hong Kong. Com dois dos melhores caras...

“Ela está prestes a chorar,” Craig diz, olhando para Trey com preocupação.

Eu funguei. Não posso evitar. Eles são tão diferentes. Craig é tão bom para mim. E ele se esforça tanto para ser o melhor parceiro; Ele vai ser um pai maravilhoso, e ele é tão boa pessoa no interior. E então você tem Trey, que é como este perfeito unicórnio sexy - não que ele tenha um chifre saindo da cabeça ou qualquer coisa assim - ele é tão... Fecho meus olhos e tento encontrar a palavra certa, a única que encarna como especial e original é.... Como ele pode fazer o meu dia, apenas sorrindo. Como, agora, ele está olhando para mim, da maneira mais amável, mais doce, como se...

“NÃO CHORE,” Craig diz, muito alto, seu rosto perto do meu, meu nariz pegando um sopro do tartar de atum que ele teve para um aperitivo.

“OK,” eu digo para trás, tão alto e exagerado como ele fez, como se estar bêbada me fizesse surda de alguma forma.

“EU NÃO VOU CHORAR.”

Meus olhos se encontram com Trey, e ele pisca.



2 da manhã. Meus ouvidos estão zumbindo, em seguida, cai, minha alegria minguando em algo mais, algo escuro e contemplativo, onde todos os meus pensamentos vão para a superfície e exigem ser examinados. Craig e eu entramos no elevador, e eu assisto os números do andar subirem.

Eu acho que há algo fundamentalmente errado com meu relacionamento.

Em três anos de namoro, não tivemos uma única briga. Em três anos, nós nos encaixamos facilmente, eu ignorando todas as imperfeições e escondendo todas as qualidades que eu achava que ele não iria aprovar. Eu o amo, mas nunca fui apaixonada por ele; eu nunca fui obcecada por ele. Não deveria uma mulher, em algum momento, obcecar sobre o homem que ela vai passar o resto de sua vida? Uma vez, quando eu estava olhando para cima um e-mail no telefone do Craig, tive a ideia momentânea de verificar suas mensagens de texto, ver com quem ele estava se comunicando e o que estava sendo dito. Eu não tinha a ideia absurda de que Craig iria me trair, ou flertar com outra pessoa. Uma garçonete uma vez bateu nele, e ele ficou tão ocupado com isso que ele fez a pobre garçonete sentar e ouvir-lhe explicar a história do nosso

relacionamento. Nós paramos de ir para esse restaurante, apenas para evitar outra interação desconfortável com ela.

Nosso quarto de hotel está escuro, sem luzes, à esquerda, as cortinas. Abro a gaveta superior da cômoda, afastando meu suéter e considero o conjunto de lingerie escondido embaixo dele. Eu substituo a camisola e sento na cama, ouvindo Craig escovar os dentes, em seguida, fio dental. Quando ele entra no quarto e descompacta suas calças, eu observo-o removê-la, pendurando-a cuidadosamente atrás no cabide, seu corpo desenrolou lentamente quando ele remove sua camisa e segue o mesmo processo. Seu corpo é o espécime perfeito para um consultório médico: bem-exercitado, sem gordura, mas apenas o tônus muscular moderado, nada volumoso o suficiente para estressar o coração. Ele vem para mim nu, gentilmente puxando-me para os meus pés e nos beijamos, sua língua tem gosto de menta, sua pele fria sob meus dedos. Ele puxa o zíper do meu vestido e eu o ajudo. Ele se põe de joelhos e deito-me de costas na cama, uma perna sobre o ombro, a boca gentil contra mim, e enfio os dedos nos cabelos dele quando gozo.

Acho que é o álcool que me entorpeceu. Não há razão, quando ele se move para a cama e empurra dentro de mim, que eu não reajo emocionalmente. Não há razão para que, quando terminarmos e eu rolo na cama, meio vestida ainda, cabelos ainda para cima, que eu deveria me sentir sozinha.

Mas eu me sinto. Coloco a mão sobre os lençóis cinzentos escuros, o diamante cintilando para mim, e sinto a profunda certeza de que cometi um erro.

Às 4 da manhã, acordei Craig e contei a ele tudo.

Ele

Eu termino a chamada e aceno com a cabeça para o garçom, esperando por ele para substituir a minha bebida. Olho o terceiro lugar, e lamento, pela centésima vez, permitindo-lhe trazer seu noivo junto. Inicialmente, eu tinha pensado que era uma boa ideia. Pensei que a vendo feliz, vendo seu futuro, poderia tornar tudo entre ela e eu um pouco mais claro, um pouco menos tentador. Esse plano fracassou assim que chegaram. Esse cara não é certo para ela. Inferno, ele é completamente errado para ela. Mas não posso dizer isso a ela. Se eu o fizer, ela vai demiti-lo, e então haverá animosidade, e tão perto como nos tornamos nos últimos nove meses, não estou certo de que podemos enterrar essa conversa e seguir em frente.

Eu passo um dedo sobre os dentes do meu garfo, empurrando para baixo na prata, irritado pelo fato de que ele está aqui, colocando um amortecedor em tudo. Hoje, deveríamos estar comemorando a compra de mercadoria completa, um pedaço de dinheiro economizado, tudo continuando a se mover para o sucesso. Em vez disso, eu

estarei olhando para ele através da mesa, e emparelhando todas as maneiras que ele é errado para ela contra todas as suas forças.

Infelizmente, ele tem alguns pontos fortes.

Ele é atraente, em um tipo de catálogo de homens Brooks Brothers. Perfeitamente cabelo puro, dentes retos, boa aparência juvenil.

Ele é bem sucedido, assumindo que ela está feliz como classe média.

Ele é inteligente, irritantemente, algo que ele saiu de sua maneira de apontar.

Ele também parece inconsciente para o fato de que eu quero foder sua futura esposa. Ele parece não ter nenhuma preocupação com nossas longas horas, ou familiaridade casual, ou os momentos que nossos olhos se encontram através da mesa, comunicação sem palavras em apenas os pequenos movimentos de um sorriso ou olhar.

Ele não deveria ser tão calmo, nem amigável. Ele deveria estar questionando nossa amizade e sutilmente afirmando seu domínio. Deve haver uma distância saudável entre nós, uma quadratura de masculinidade, um enrolamento de mangas na luta por essa mulher. Minha mulher.

Isso é como tudo deve jogar fora. Esse é o jogo que eu sei jogar.

Eu não posso lutar com um bom, bem-educado e certinho. Isso me faria parecer uma bunda. Isso a afastaria.

Pego meu copo e me corrijo mentalmente. Não importa como ele reage, ou como o jogo deve ser jogado. Eu não posso

lutar com ele porque eu não deveria tê-la. É o mantra que eu continuo esquecendo, o plano que continua se desviando.

A porta do restaurante abre, e eu sei que é ela pelo sorriso no rosto do maitre.



“Onde está Craig?” Eu puxo sua cadeira, olhando para frente do restaurante. É terrível, mas uma parte de mim espera que ele esteja doente, algum tipo de bactéria estomacal que vai mantê-lo em seu quarto e fora do nosso cabelo para os próximos dois dias.

“Algo surgiu na noite passada. Ele está a caminho do aeroporto agora. Ele tem que ir para casa.” Ela pega o guardanapo e o espalha no colo, seus olhos no movimento. Algo está errado, sua voz também forçosamente leve.

Eu me sento e suavizo meu próprio guardanapo, mantendo meu olhar nela. “Você precisa ir com ele? Posso lidar com o resto das reuniões sem você.”

“Não.” A sacudida da cabeça dela é curta e rápida, quase um tremor. “Está bem. Vou vê-lo quando eu voltar.” Ela sorri para mim, e algo está definitivamente errado, as linhas de seu rosto puxando para os lugares errados, seus olhos evitando os meus, seu estudo do menu incaracteristicamente focado.

Eu lutei uma guerra entre a agressão protetora e dando seu espaço, minha língua equilibrada, inseguro de como agir. Eu pego seus olhos e há um flash de vulnerabilidade crua,

silenciosamente implorando-me para deixá-la sozinha. Estendo a frente, passando-lhe o cesto de pão, e olho o anel que ainda está sentado em seu dedo. “Então, não Craig.”

“Não.”

“E a nossa reunião com o representante da fábrica é às dez?”

“Sim.”

“Espero que você use palavras maiores em nossa reunião. Você é a única chance que temos de parecer inteligente.”

O canto de sua boca se contrai, e parece uma vitória monumental. “OK.”

“E você sabe que empilhou um monte de trabalho extra em mim.”

Sua sobrancelha sobe, e uma ponta de vida entra em seus olhos. “De que maneira?”

Eu soltei um suspiro pesado. “Agora eu tenho que entreter você nos próximos dois dias. Jogando de anfitrião, conseguindo que fique bêbada em Hong Kong, e dar-lhe umas férias que você nunca esquecerá.”

Ela rola seus olhos e pega o cardápio. “Cale-se. Nós dois sabemos que eu vou ter serviço de quarto esta noite, e você vai bater alguma prostituta chinesa.

“Eu estou *cancelando* a puta chinesa,” digo com um tom ferido. “Quero dizer, eu ia bater nela, mas você e sua solidão inconveniente só lhe custou os maiores orgasmos de sua vida.”

“Oh, meu Deus.” Ela levanta o cardápio para esconder seu sorriso. “Por favor, pare.”

Seu pé bate em minha perna, e eu olho para o meu próprio menu, desejando que o anel estivesse fora de seu dedo e este restaurante estivesse deserto.

Ela

“Eu não estou bebendo isso!” Chamo Trey, esperando que ele possa ler os lábios porque o barulho no clube é ensurdecedor. Ele sorri para mim e eu puxo em suas calças, batendo uma mão em todo o topo de seu sapato para chamar sua atenção.

Em pé sobre o bar, ele grita algo e a multidão irrompe em aplausos, um canto que eu não consigo entender. Eu levanto minhas mãos em questão e ele aponta para a menina ao meu lado, gesticulando algo para ela. A garota, uma muito sexy, com olhos de gato e botas de combate, inclina-se para frente e pressiona a boca no bloco de gelo, seus olhos agitando-se para Trey. Inclina uma garrafa e o licor vermelho flui pelo gelo e em sua boca. Parece anti-higiênico e extremamente sexual, duas direções que eu não tenho planos de tropeçar nesta noite. Ela fecha os olhos e engole, levantando a boca do gelo e enxugando os lábios com o dorso da mão. Ela me gesticula para frente.

“Não!” Eu aceno minhas mãos para Trey, sacudindo a cabeça enfaticamente, mas a multidão canta mais alto, os punhos batendo no balcão, corpos começando a saltar em concerto. Ele se encolhe, como se fosse inocente em tudo isso, então levanta um dedo.

“Um shot,” ele grita. “Apenas um!”

Não posso. Se eu fizer isso, se eu me entregar a isso, será o inferno. Será como dar as chaves do meu reino ao diabo. Ele saberá que se me der aquele sorriso, e aquela piscadela, que dobrarei, me comportarei, farei o que ele quiser que eu faça. E eu quero dizer o que for. Seus olhos pegam os meus e ele se agacha, suavemente colocando o licor e balançando fora do bar, aterrissando ao meu lado, sua mão segurando a parte de trás da minha cintura e puxando-me contra ele. Ele abaixa a boca para o meu ouvido. “Só um, Kate. Por mim.”

Talvez seja a proximidade com ele, ou a maneira como sua voz se suaviza nas duas últimas palavras. Talvez seja o fato de eu ter que me afastar dele e tomar esse shot ou vou inclinar meu queixo para cima e beijá-lo. Seja qual for a razão, eu passo para longe até o gelo.

Eu digo a mim mesma que o gelo é estéril, e não importa que eu esteja colocando minha boca no mesmo lugar onde estava um estranho.

Digo a mim mesma, porque não disse à Trey que acabei com Craig. Faz esta noite bem, remover todas as camadas românticas e beber com meu chefe, é tão inapropriado como isso vai ficar.

Eu fecho meus olhos e espero pelo álcool, e digo a mim mesma que não me importo se eu pareço sexy ou se Trey está orgulhoso de mim, ou impressionado, ou qualquer outra coisa.

O licor bate na minha língua e está gelado. Eu o engulo e fica um pouco vazando do lado da minha boca. Quando eu vou limpá-lo, a mão de Trey está lá, seus dedos suaves contra meu queixo, e nossos olhos se encontram enquanto limpa o licor e então move sua mão para cima, sugando suavemente a borda de seu polegar em sua boca.

Bom Deus. Esse homem será a minha morte.



Meu voo para Hong Kong tinha sido suportável, Craig e eu tivemos a sorte de estarmos sentados ao lado de um daqueles adolescentes magros que usavam fones de ouvido e não acarreta o braço. Mas voando de volta, Trey me deu *upgrade* para a primeira classe, uma transição cara que eu inicialmente recusei. O serviço de bordo com massagem no pescoço, televisão privada e sushi, suaviza a minha resistência. A cama cheia, cortina de privacidade, e sete horas de cochilo, me tem jurando viajar assim para sempre.

“Tudo bem com o Craig?”

Considero a pergunta sem olhar para ele. “Ele está bem. Foi uma emergência de trabalho. Acho que ele lidou com isso.” Seria fácil dizer-lhe a verdade; Deveria dizer-lhe a

verdade. Trey não é apenas meu chefe, nós nos tornamos amigos. Seria estranho não lhe dizer.

Mas dizer-lhe que eu rompi o meu noivado, vai levar a perguntas que eu não tenho trabalhado muito em minha cabeça. Talvez, de volta aos EUA, eu mude de ideia. Talvez, depois de catalogar todos os fatores da tomada de decisão, vou perceber que eu não deveria ter feito uma decisão que altera tanto a vida, enquanto bebia. Talvez eu ligue para Craig e diga a ele que cometi um erro.

Ou talvez eu não. Sinto absolutamente nenhum arrependimento por minha decisão. Se alguma coisa, eu me sinto melhor, o nó de ansiedade sobre nosso futuro, se foi, minhas possibilidades abertas. Ontem à noite, tive a melhor noite da minha vida. Em algum ponto, tínhamos dançado, em um clube escuro fora de uma rua lateral, um onde drag queens cumprimentaram-nos na porta e disco music bombeado através dos alto-falantes. Eu nunca dancei. Não na faculdade, definitivamente não na escola de pós-graduação. Os eventos formais que Craig e eu às vezes assistimos, tinham algumas canções lentas que nós balançamos para lá e para cá, da maneira mais digna possível. Mas nada como ontem à noite. Isso tinha sido braços para cima, bundas tremendo, giros. Nós tínhamos nos movido profundamente na multidão, em um lugar de movimento áspero, horas embaladas, seus braços protetores envoltos em torno de mim, meu corpo que, ocasionalmente, escova de encontro ao seu, em sintonia do techno. Quando chegamos ao bar no andar de cima, tomamos shots de tequila e encontramos uma jukebox.

Coloquei uma música country, consegui misturá-la com um gabarito irlandês, e Trey riu e me disse que eu era uma dançarina terrível. Ele também, depois de tapas em outro bar, escovou meu cabelo do meu rosto e me disse que eu era brilhante. Não me lembro da minha resposta. Eu não me lembro muito do resto da noite, exceto que adormeci em um táxi, e ele acabou me carregando para o meu quarto.

"É ruim que eu estou quase feliz que ele foi para casa mais cedo?" Ele inclina a cabeça para trás contra o apoio e se vira para sorrir para mim. "Quero dizer, tenho certeza que arruinou seu aniversário, mas..."

"Não é ruim." Eu dei-lhe um sorriso tímido. "Eu acho que foi uma boa experiência de coligação de colegas de trabalho." Eu estendo a minha taça, determinada a nos devolver ao nosso bom relacionamento. "Pela Marks Lingerie."

Sua língua corre ao longo do interior de seu lábio inferior e ele, quase relutante, levanta sua própria taça. "Pela Marks. E à ligação com colegas de trabalho."

Inclino a taça de volta e olho para longe.



Capítulo 8

Ela

“Eu só não entendo por que você não contou a Trey.” Jess empurra o carrinho de compras para frente e para ao lado de um rack de bolsas, pegando uma carteira batida de Betsey Johnson. “Faz um mês que você e Craig terminaram. Do que vocês falam o tempo todo?”

“Negócios.” Eu giro uma prateleira de óculos de sol e arranco um par fora do alto. “E outras coisas. Eu não sei. Ele não fala sobre Craig.”

“Vocês são estranhos.” Ela segura a carteira. “Você acha que isso vale quarenta dólares?”

“Não.” Empurro os óculos no rosto e me abro, olhando para o espelho. “Nós não somos estranhos.”

“Vocês são totalmente estranhos. Até a mamãe acha que vocês são estranhos, então esse é o beijo da morte.”

“De que maneira somos estranhos?” Os óculos não me parecem terríveis. Inclino a cabeça, considerando-os.

“É a maneira como vocês se olham. Como vocês estão tendo conversas subliminares. É rude, você sabe. Quando outras pessoas estão lá. Eu me senti à esquerda almoçando com vocês dois. Além disso, há toda coisa da atração.”

Tirei os óculos de sol e verifiquei o preço, suspirando enquanto os devolvia para a prateleira. “Muitos amigos são atraídos um pelo outro.”

“Hummm... não.” Ela joga a carteira na pilha e empurra o carrinho para frente. “Na verdade, eles não são. Nunca dá certo.”

“Você gostou do Gabe Jordan.”

“Isso era nono ano, Kate.” Ela verifica seu relógio. “Merda. Já são duas. Precisamos nos apressar.”

Eu vejo como ela se vira para baixo em um corredor de artigos para o lar, seus passos aumentando em velocidade quando ela se move passando os itens de cozinha, forro de abelhas em exibição numa moldura. Talvez Trey e eu sejamos estranhos. Certamente me sinto à solta, às vezes, como se estivéssemos na ponta dos pés, mais e mais perto da linha inadequada. Foi por isso que eu não contei a ele sobre Craig. Eu sinto que meu relacionamento falso com ele é uma camada de proteção, algo para apontar e dizer: *Veja? Somos apenas amigos. Devemos ser, desde que eu estou felizmente envolvida.*

“Ele não perguntou sobre seu anel?” Jess pergunta, cuidadosamente colocando um quadro no carrinho.

“Eu disse a ele que eu precisava fazer o redimensionamento.” Uma desculpa terrível, mas que ele não

tinha questionado.

"Eu ainda não consigo acreditar no quão suave sua separação foi." Ela faz uma pausa. "Na verdade, não importa. Eu posso. Se eu me divorciar de Adam, eu estou tendo Craig para lidar com a coisa toda."

Ela está certa. Minha separação com Craig não poderia ter sido mais pacífica. Ele não tinha discutido ou gritado. Não houve lágrimas nem debates. Ele tinha escutado a minha tentativa desmedida de discutir meus sentimentos, depois se mudou para o armário e empacotou sua bolsa. Antes de sair do quarto do hotel, tínhamos discutido nosso relacionamento para frente (conhecidos cordiais), e se ele deveria contribuir para a conta do hotel (não). Não tenho dúvidas de que, em seu escritório em casa, perfeitamente organizado, havia uma pasta *'No caso de nos separarmos'*, com uma lista de itens pendentes. Quando voltei para os EUA, eu tinha uma caixa no balcão da cozinha com todas as minhas coisas que estavam na casa dele, junto com uma lista de itens digitados que ele estava solicitando de mim. Ele tinha um cartão de visita de conselheiro no topo da lista, juntamente com papéis assinados do banco que removeram seu nome de todas as nossas contas conjuntas. Eu devolvi suas coisas na semana seguinte, e não ouvi falar dele desde então.

Eu me inclino contra a parede. "Estou preocupada que dizendo a Trey, isso vá mudar o nosso relacionamento."

Ela olha para mim. "Isso pode não ser uma coisa ruim. Ele é ridiculamente quente... você precisa de um novo

homem...” Ela encolhe os ombros como se meus problemas foram resolvidos.

“Não é tão simples assim. Talvez se fôssemos apenas amigos...” Eu esfrego meus olhos. “Mas a empresa precisa de nós dois.” E ele sabe disso. Não acho que ele faria algo comigo, por medo de estragar tudo.

“Ok...” ela diz, acenando com a cabeça para um transeunte e se movendo mais para baixo pelo corredor. “Você não está fazendo nenhum sentido. Você quer sair com o cara ou não?”

Quero sair com Trey? Nem vale a pena considerar. Não posso namorar Trey. “Não,” eu consigo dizer.

“Não?” Ela ergue as sobrancelhas no caminho de conhecimento que só uma irmã pode.

“Não,” repito, e desta vez a palavra curta é pesada com determinação.

Ela apenas ri em resposta.

Ele

A morena é uma versão mais jovem de Kate, seus seios inchados sobre o topo do sutiã. Eu assisto como ela espreguiça-se contra os travesseiros, um joelho puxando para cima, uma curva no quadril. Um homem de terno avança, parando diante dela.

“O que você acha?” Kate pergunta calmamente. As lâmpadas piscam e há uma pressão no obturador.

“É uma aposta.” Eu encolho os ombros. “Mas eu gosto de jogar.” *Tal pai, tal filho.*

“Acho que vai ser muito picante para as lojas?” O homem se ajoelha diante da modelo, sua mão em sua coxa.

“Não tenho certeza. Mas o marketing adora a ideia de sexualizar a filmagem. Eles pensam que podem fazer as fotos ficarem virais.” Pego meu telefone e atualizo meu e-mail.

“Ainda esperando o pedido da Neiman Marcus[8]?”

“Sim.” Nós já estamos solidamente no negro para esta temporada. No entanto, a sua ordem nacional poderia dar-nos base firme para lançar publicidade adequada. Bloqueio o telefone e deslizo-o no bolso.

“A propósito...” ela se desloca em seus calcanhares, e eu olho por cima, algo em sua entrega me dando uma pausa. “Craig e eu terminamos.”

É tão inesperado que eu dou um passo para trás, meu coração fazendo um bater confuso, feito de alegria e pavor. Eu engulo. “Mesmo.”

“Sim. Eu pensei que você deveria saber.” Ela olha para a prancheta, marcando a página. “Não que isso mude algo. Eu só...”

“Por que você terminou?” Ela tinha que ter terminado. Não havia maneira de que ele - que qualquer homem - se afastasse dela.

“Eu não sei.” Ela ergueu os ombros. “Eu só senti que eu poderia estar cometendo um erro. E nossa relação parecia...” ela pausa, e eu sinto minha alma inteira pendurada no final da frase.

"... como um relacionamento de negócios," ela finalmente conclui. Eu entendo o que ela está dizendo, a maneira estéril com que interagiam, o planejamento formal de Craig e a execução de cada tarefa, mas ainda assim. A escolha da palavra apunhala para mim.

Eu me forcei a me aproximar de Kate, a voltar para nossas posições anteriores, meus olhos nas modelos, o homem agora inclinado sobre a mulher, prendendo seus pulsos à cama. Kate coloca o cabelo atrás da orelha dela, e eu sinto um cheiro do seu perfume. Ela desliza uma mão para baixo na agenda de filmagem e eu assisto o delicado deslizamento de seus dedos através da página. Ela está solteira. Minha Kate está solteira. Nenhum anel em seu dedo, nenhuma chamada em seu telefone, nada para me impedir de enganchar minha mão ao redor de sua cintura e puxá-la contra mim. Eu giro e passo afastado, chamo por um assistente do fotógrafo, e o mando encaminhar-me através da iluminação.

Trabalhar com ela durante os dez meses já foi uma pressão sobre minha força de vontade. Agora, com Craig removido da equação, eu serei capaz de me controlar? Olho de relance para ela, meu olhar se movendo por seu corpo, curtindo as curvas femininas, a inclinação casual, a maneira confiante como ela chama pelo fotógrafo.

No meu bolso, meu telefone vibra, e eu puxo o dispositivo, meu batimento cardíaco acelerando na notificação de e-mail que aparece. Neiman. O momento é suspeito, e eu

olho para o teto, me perguntando se o homem grande lá em cima está tentando me enviar uma mensagem.

Eu abro o e-mail, e percorro rapidamente om pedido, um sorriso puxando a minha boca quando eu vejo os números da compra. Eu passo para ela e envolvo meus braços em torno dela, meu peito em suas costas, meu queixo em seu ombro, meu telefone estendido diante dela.

“Olhe,” eu sussurro, e luto contra a vontade de juntá-la contra mim, pressionar meus quadris para frente, contra seu corpo, para sentir a curva daquela bunda contra mim. “Veja o que você fez.”

Ela gira ao redor, jogando seus braços ao redor do meu pescoço, abraçando-o firmemente. “Nós fizemos,” ela afirma, e quando ela se afasta, ela está radiante.

Ela está certa. Nós fizemos isso. E droga, eu não posso estragar tudo agora.



Capítulo 9

Ela

Quatro meses depois

Las Vegas. Eu ganho três mil dólares em uma máquina caça-níqueis e estou esticada na minha cama, tomando banho em minhas riquezas recém-descobertas, quando Trey entra. Ele levanta uma sobrancelha para mim e segura seu pulso. “Eu preciso de ajuda. Esta abotoadura é uma cadela.”

Eu rolo acima e sento-me ereta na borda da cama. Quando ele pisa adiante, entre minhas pernas, eu olho para ele.

“Isso pode ficar interessante,” ele murmura, um brilho perverso em seus olhos. Seus sapatos se acomodam no lugar e suas pernas da calça escovam-se contra o interior de meus joelhos.

Não vai. O homem é uma provocação completa. Ele flerta como um adolescente, depois se afasta e me deixa ofegante.

“Há algumas linhas que eu não cruzo, e foder meus empregados é uma delas.”

Sua linha da minha entrevista joga na repetição em minha cabeça. Depois da nossa viagem à San Francisco, eu procurei Vicka Neece. Como eu esperava, ela é linda, e muito diferente de mim. Loira, em vez de morena. Mais alta do que eu e magra em vez de curvilínea. Ela tem aquele cenho sofisticado que eu nunca dominei. Eu posso ver porque um homem iria para ela. E eu posso ver, nos vestígios esfarrapados da Marks Lingerie, o que as relações entre os escritórios podem levar.

Eu não tinha pensado muito sobre isso enquanto eu estava com Craig, mas nos últimos cinco meses como uma mulher solteira, a posição Trey sobre confraternização, tem me assombrado. E agora, seu cinto está ao nível dos olhos, a fivela implorando para ser liberada, zíper arrancado e todos os mistérios de Trey Marks, revelados. Minha mão paira sobre o cinto. Seria tão fácil. Eu suspiro e alcanço depois dele, para sua camisa à espera, minhas mãos rápidas e eficientes enquanto aperto o botão no punho. Olho para ele e mostro a língua.

“O que é isso?” Ele estende a outra mão, um sorriso brincando em seus lábios.

“Você. Você e sua tentação ridícula.” A verdade desliza para fora antes que eu possa aproveitar. Eu mordo meu lábio inferior e olho para a abotoadura, lutando mais com a obtenção desta através do buraco.

“Oh, bom. Eu estava preocupado que eu estava perdendo meu toque.” Ele vira acima de suas mãos, oferecendo-os para mim e eu puxo, ficando em meus pés.

“Não. Não se preocupe.” Eu olho seu terno. “Então, é esse tipo de jantar?”

“Você estava esperando o buffet? Keno e calças de moletom?”

“Não me tente,” eu gemo, passando por ele e para o banheiro. “Eu usei saltos por, como, quatorze horas agora.”

“Você não tem que vir.” Ele fica na porta e me observa. Pego um lencinho e esfrego-o sobre o meu rosto, removendo minha maquiagem. Eu olho no espelho, no meu rosto, ligeiramente rosa da água quente, e carrancudo. Talvez eu não devesse estar tão surpresa que Trey não está tentando me foder. Não quando ele me vê assim, com calças de yoga e uma camisa que peguei emprestada da sua mala sem perguntar. Isso é o que ele obtém por possuir camisetas que parecem camurça e por nos reservar quartos adjacentes. Posso estar trazendo o sucesso da sua empresa, mas eu não estou acima descaradamente roubando de sua mala.

“Eu conheço Mira e seu marido,” ele continua. “Por que você não tira a noite fora? Obtenha serviço de quarto e um filme.”

Eu desligo a água e olho para ele no espelho. “Seu marido possui trinta e sete lojas de departamento na Califórnia. Eu não me importo se você conhece Mira. Seu primeiro pedido, se pudermos obtê-lo, será enorme. Sem ofensa, mas não vou deixar você estragar tudo.”

“Como posso não me ofender com isso?” Ele dá uma gargalhada e me segue até a mala para um ferro conectado.

“É a verdade.” Eu ligo o ferro. “E não flerte com ela.”

“Oooh... Kate ciumenta. Eu sabia que você estava lá em algum lugar.”

“Eu não sou ciumenta, sou sã. Você não sabe como você é, o que você faz para as mulheres. Você diz algo casual para ela, e seu marido vai enterrá-lo no próximo ano...”

“Kate.”

“... e ele não vai se importar se...”

“KATE.” Ele pisa em frente, me empurrando contra o balcão do banheiro, a linha de seu corpo duro, encaixando perfeitamente em minhas curvas, uma de suas pernas avançando, entre as minhas, uma linha dura de músculo contra uma área que não tem obtido qualquer atenção desde Craig em Hong Kong. “Vai ficar tudo bem. Conheci o marido dela antes. Tudo... vai... ficar... bem.”

Ele solta seus olhos dos meus e até meus lábios. Suas mãos estão descansando em ambos os meus lados, planas em cima do balcão, me prendendo dentro, e eu recuo quando move apenas seus polegares, o esfregar deles acariciando lentamente os lados de meus quadris. Eu posso sentir a delicada mudança de ar enquanto ele exala, seus olhos traçando sobre as linhas dos meus lábios, e eu molho-os em preparação. Eu deveria me afastar, fazer uma piada, mencionar o tempo. Ao invés, eu fecho meus olhos, meu queixo levantando, e espero por seu beijo.

Eu ouço seu gemido um momento antes dele empurrar fora do balcão, seu corpo deixando o meu, minha pele repentinamente fria sem o calor de seu toque. Abro os olhos e ele está lá, contra a parede do banheiro, sua mão

preocupando-se sobre sua boca, então batendo em seu cabelo. Ele pisa pela porta, e então há o bater da porta que fecha, e eu estou sozinha.

Eu caio contra o balcão e solto uma maldição.

Ele

Meus sapatos clicam através do azulejo do hotel, um som dominante que me traz outro pedaço da aparência externa de controle. Eu preciso da ilusão, enquanto dentro, caio em pedaços.

Minha empresa precisa dela.

Eu preciso dela.

E, infelizmente, o meu pau também.

E isso mesmo, é como as coisas se desmoronam.

Eu passo em direção ao maître, e espero no inferno que ela não venha para jantar.

Ela

Meu cabelo está para cima, eu uso o meu melhor traje, um número YSL[9] sexy que Trey comprou para mim em Nova York. Ele gemeu quando eu saí do provador com ele. Um gemido muito semelhante, na verdade, ao que tinha arrancado dele no banheiro.

Talvez ele goste de se torturar. Ou talvez ele só pode se livrar, e as mulheres são apenas peões no seu jogo ridículo de

excitação.

Seja qual for a razão, este jantar é muito importante para deixar a nossa tensão sexual mal colocada entrar no caminho. Eu passo o suporte da anfitriã, meus calcanhares cuidadosos sobre os pisos de madeira lisos, e movo através das mesas, procurando por ele.

Na parte de trás, em um elegante quatro lugares com vista para a Strip Avenue, seus olhos se encontram com os meus. Ele se levanta de seu assento, e eu passo em direção a ele.



Mira e Edward são de San Diego. Ela é um abraçadora, e eu me preparo quando ela envolve seus braços ao redor de meus ombros, sua altura colocando seu rosto desconfortavelmente perto de meus seios. Ela está em um vestido vermelho de corte baixo, que mostra curvas impressionantes e pele verde-oliva. Ela não é tradicionalmente bonita, mas tem o tipo de rosto que se transforma quando sorri, sua energia infecciosa. Seu marido é mais do tipo forte e silencioso, um cavalheiro cortês que se ergue ao lado de Trey e estende uma mão educada em minha direção. Ele é nossa marca, suas lojas de departamento de luxo, a casa perfeita para nossa lingerie. Estamos na cidade

para uma expo, e Edward, aparentemente, adora qualquer desculpa para jogar.

“Trey estava nos contando tudo sobre você.” Mira se inclina para frente, colocando um cacho escuro atrás de sua orelha e baixando a voz como se este fosse um segredo de algum tipo. “Ele disse que você costumava trabalhar em Lavern & Lilly.”

“Eu trabalhei.” Eu faço uma cara. “Não foi tão divertido quanto trabalhar para Marks.”

Ela me dá um sorriso. “Oh, eu acredito nisso. Eu trabalhei com Trey antes. Eu sei o quão bem ele mantém seus colegas de trabalho entretidos.” Ela rouba um camarão fora do prato de aperitivo e vira para Trey. “Não é verdade, Trey?”

Trey tenta dar-lhe um olhar severo, que perde seu impacto na curva de sua boca. “Não é assim, Mira.”

Arrepios sobem ao longo do meu braço, e eu estudo seu rosto, a maneira que ela sorri para ele, antes de mergulhar o camarão no molho. De debaixo da mesa, sinto a mão de Trey assentar na minha coxa, seus dedos apertando, uma breve advertência que é inteiramente desnecessária.

“Eu sinto muito.” Eu sorrio educadamente. “Eu não percebi que vocês dois trabalharam juntos.”

“Foi na Bloomingdale,” Trey levanta o copo, os cubos de gelo se instalando no líquido âmbar. “Mira trabalhava no departamento de contas.”

“Eu seduzi o pobre menino,” ela interrompe grandemente, levantando sua taça de vinho para seu marido, que levanta a garrafa. Eu assisto o vinho vermelho escuro

derramar, e me pergunto exatamente por quantos empregados Bloomingdale ele passou. “E, honestamente, ele não teve uma chance.”

“Eu não era exatamente um menino, Mira.” Trey descansa, seu braço alcançando atrás do meu assento, as pontas de seus dedos escovando contra minhas costas. “Eu tinha vinte e quatro anos, o mesmo que você.”

“Eu era sábia além dos meus anos.” Ela se vira para seu marido, que parece completamente despreocupado com sua história. “Não era, querido?”

“Ainda é.” Ele se inclina para frente, colocando a garrafa de vinho. “É por isso que você se dá bem comigo. Eu sou imaturo e você é antiga.”

Ela zomba, Trey ri, e eu sinto uma combinação de ciúme e confusão. Levanto minha bebida e roubei outro olhar para Mira, este é mais informativo. Eu vi um punhado de encontros de Trey, a maioria do tipo de pernas longas que não se preocupam com fugas, cabelo macio ou quilos extras. Mas Mira... ela é uma mulher real, cujo nariz é um pouco grande demais em seu rosto, seus traços agradáveis, mas não deslumbrantes, seu corpo em uma forma que poderia fazer compras em Lane Bryant tão facilmente quanto na Saks. Ela me olha e sorri, e sua confiança fácil é esmagadora. Eu tomo um gole do meu vinho e procuro algo para dizer. “Edward, você conheceu Mira através da Bloomingdale também?”

“Eu conheci.” Ele tinha linhas de sorriso em torno de seus olhos, sua cabeça uma grossa pilha de prata e cinza. Em algum lugar nos seus cinquenta anos, com o mesmo tipo de

construção magra que Craig tinha. Provavelmente um nadador, ou ciclista. “Ela era minha gerente de contas.”

“Quanto tempo você ficou com a Bloomingdale?” Eu pergunto a Mira, pegando um rolo.

“Deus, dois anos. Os dois anos mais longos da minha vida. Mas, ei,” ela abraça o braço de Edward, “valeu a pena por este pedaço de sexualidade.” Ela olha para Trey. “Inferno, a construção de relacionamentos foi o único benefício real daquele lugar, certo?”

Ele se desloca em seu assento e eu pego sua tensão, a torção rígida de seu dedo contra seu talher, a maneira como ele limpa sua garganta. “Vocês já chegaram a Aspen ainda este ano?”

Ela se inclina para frente e lança uma longa e moderadamente engraçada história sobre uma viagem de esqui. Cortei meu filé e olhei para Trey, perguntando a sua tensão, a mudança abrupta na conversa. Ele olha para mim e eu encontro seus olhos, uma pergunta no olhar. *O que está acontecendo?*

Ele olha para longe. Talvez seja apenas o comentário de Mira, a referência mal disfarçada de Vicka e seu relacionamento. Mas parece algo mais. Ele não me queria neste jantar. Olho para Mira e me pergunto se há algo mais que estou perdendo. Mira sorri para mim, e eu percebo que a mesa ficou em silêncio, todos olhando para mim da maneira expectante que segue uma pergunta. Eu engulo o pedaço de bife. “Desculpe, qual foi a pergunta?”

“Edward está partindo esta noite, voltando para casa para uma reunião. Eu queria saber se você poderia me mostrar suas novas coleções pela manhã?”

“Claro,” eu sorrio, ignorando a dura pressão do tornozelo de Trey contra a minha. “Eu ficaria feliz. Talvez pudéssemos almoçar no Lago e passear por lá.”

“Eu poderia me juntar a você.” Trey se inclina, e eu posiciono o calcanhar do meu stiletto no topo do seu sapato, seu pé rapidamente se afastando do caminho.

“Isso não é necessário.” Eu fico com ele. “Você vai fazer o seu material viril. Chaves de fenda e outros. Vamos ter um pouco de tempo de menina.”

Mira riu contra a taça de vinho e Trey sorri com força para mim, um tique notável em sua bochecha. Eu tomo um puxão longo de merlot e me pergunto novamente, que diabos ele está tão preocupado.



Capítulo 10

Ele

As mãos de Mira apertam os ombros de Kate e ela beija a bochecha dela, sorrindo calorosamente e prometendo vê-la amanhã ao meio-dia. Não há nenhuma maneira no inferno que o almoço está acontecendo, mas eu vou levar isso com Mira hoje à noite, uma vez que eu tirá-la de Kate. Eu envelheci cinco anos durante esse jantar, meu coração em minha garganta sempre que Mira abriu sua boca. Eu tinha esquecido o quanto, sem um pau na boca, ela fala. Vou consertar esse problema esta noite.

Ela alcança para mim, e eu aceito seu abraço, não reagindo quando ela sussurra seu número de quarto no meu ouvido. Eu me afasto dela e estendo uma mão para Edward, seu sorriso cordial. “Tenha um vôo seguro,” digo.

“Certamente. Estou ansioso para vê-lo novamente em breve.” Ele solta a minha mão e nos separamos. Eu me viro para Kate e pego a mão dela, o nosso adeus envolvendo outra rodada de saudações antes de atravessarmos o restaurante e entrar no cassino.

“Quer jogar algumas moedas?” Eu olho as mesas de blackjack, onde Mira e Edward estão indo.

“Claro,” ela responde alegremente. “Contanto que você esteja pagando.”

“Claro.” Coloco minha mão na parte inferior das costas dela, forçando-me a não acariciar a pele lá, meus passos rápidos até chegarmos à seção privada de moedas de limite alto. Faço uma pausa, estendendo a mão na minha carteira, e estou parada pelo olhar severo de Kate, seu sorriso alegre desapareceu. Sinto uma emboscada antes mesmo de abrir a boca.

“Você pica com um pau.” Ela cruza os braços sobre o peito e se inclina contra a máquina de caça-níqueis mais próxima. Eu olho para trás para baixo em minha carteira, puxando para fora um punho das centenas e comprando-me um segundo para pensar. Fecho minha carteira e enfio-a no meu bolso. “O que? Eu lhe disse que a conhecia.”

“Conhecia-a? Sim, isso é um pouco de subavaliação. Você fodeu todos na Bloomingdale?”

Isso lhe dá um sorriso, meus olhos tomando uma viagem gananciosa por seu corpo, persistindo na maneira como seu vestido se agarra. “Eu consegui algumas restrições, às vezes.”

“Não,” ela adverte, e Deus, eu adoro quando ela fica trabalhada.

Eu viro para a máquina de caça-níquel mais próxima, alimentando uma moeda na máquina em uma tentativa de manter-me de tocá-la. “Foi há muito tempo. Ela é casada agora. Que diferença faz?”

“O casamento dela não a impediu de te foder por toda a mesa.”

Eu olho para ela, em seguida, aperto o botão e vejo os rolos girar. “Calma, Kate. Seu ciúme está se mostrando.”

Ela rosna. “Eu não sou ciumenta, sou inteligente. Nosso cliente é seu marido. Você é muito estúpido para perceber que ele não vai comprar nada de alguém que atrai sua esposa?”

“Eu acho que você está errada.” Eu me abro e pego sua mão, puxando-a para a máquina, sua luta bonita de uma maneira, que me deixa duro como uma pedra. “Pare de lutar contra mim. Eu não estou te fodendo contra as máquinas. Eu só quero que você aperte o botão. Dê-me sorte de sorte.” Eu deslizo minha mão sobre a dela e empurro suavemente, a máquina ganhando vida. Ela para a luta, observando o rolo de luzes, e cai ligeiramente quando elas surgem incompatíveis. Ela vai se afastar, e eu me aproximo, prendendo-a, meu peito contra suas costas, seu traseiro contra mim de uma maneira que acende meus sentidos em chamas. “Um pouco mais.” Eu falo contra a parte de trás do seu pescoço, seu cabelo faz cócegas no meu nariz, minha boca perto o suficiente para que, se eu quisesse, eu poderia deixá-la louca com apenas a escova de meus lábios contra a pele. Minha mão ainda sobre a dela, dou-lhe um pouco de pressão, usando a desculpa para empurrar contra seu corpo, meu pau pressionando a curva perfeita de seu traseiro, seu inalar, é um que vou repetir centenas de vezes. “Cuidado,” eu ordeno.

“Você está muito perto de mim,” diz ela, e sua voz está rouca, toda fodidamente feminina em cada sílaba das palavras.

“Você quer que eu me mova para trás?” Eu aperto o botão debaixo de sua mão, meus quadris empurrando novamente, e ela afunda contra mim. Deus, ela seria tão fácil de agradar. Em cinco minutos, eu poderia fazer dela minha. Em dez minutos, ela estaria me chamando de seu Deus. Em vinte, eu poderia propor e ela me imploraria por uma vida mais.

“Diga-me, Kate. Diga-me e eu lhe darei todo o espaço que você quiser.” Sua mão se move sob a minha, empurrando lentamente o botão, seu traseiro arqueando contra mim, e eu fecho meus olhos em reverência, enviando um agradecimento ao Deus que criou esta mulher perfeita. Ela se enrijece, e eu abro os olhos, quase caindo para frente quando ela gira em minha direção, toda sexualidade desapareceu de seus olhos, e eu fico ofegante quando ela grita, seus braços voando para o ar.

“Nós GANHAMOS!” Ela grita, e se isso é tudo o que é preciso para tirar uma mulher de debaixo do meu toque, eu preciso levantar o meu jogo de foder.

Eu passo para trás, olhando para a máquina de caça-níqueis, que mostra um trio de baús de tesouro. “Ótimo,” murmuro, observando-a girar de volta para a máquina, seu queixo se inclina para trás, levantando o dedo enquanto ela encontra a exibição do prêmio.

“Mil créditos!” Ela grita de novo, sua voz em um tom como se fossem gatos em combates. “Quanto é um crédito? Vinte e cinco - Trey, nós ganhamos vinte e cinco mil dólares!!!”

“Yippee,” eu digo secamente, e eu daria tudo de volta para ter seu traseiro de volta para onde ele pertence, nivelado contra o meu pau. Eu olho para a máquina, que pisca e faz barulho com irritante alegria.



Quarto 1472. Eu estou na porta dupla e contemplo minhas opções. Mira não é o tipo de lorde sexual sobre uma venda, ela terá Edward ordenando tudo o que queremos, apesar das atividades do meu pau, ou a falta dela. Posso certamente recusar sua oferta, mas isso seria um pouco ridículo, dado os raros momentos em que nossos caminhos se cruzam. Eu não estive com ela em dois anos, nossa última vez em San Diego, três horas passadas em todas as posições conhecidas pelo homem. Ela é a minha solução fácil, o tipo não complicado que nunca puxa uma arma e rouba meu carro. Olho a porta dela e penso, uma última vez, voltando para o meu quarto, para uma sessão de despedida e uma noite sem dormir, toda uma parede fina aparte de Kate. Eu gemi e estendi a mão, batendo rapidamente na porta, antes que eu pudesse mudar de ideia.

Um lançamento será bom para mim. Vai tirar minha mente dela. Vai limpar meu sistema e me lembrar de todas as razões pelas quais Kate e eu não podemos, nunca funcionaríamos.

A porta se abre e Edward fica ali, com o paletó e a gravata afastados, as mangas da camisa enroladas, os pés nus no tapete de pelúcia. “Trey.” Ele se afasta. “Entre. Mira está nos esperando.”



Duas horas mais tarde, fecho a porta da suíte e ando pelo corredor, meu caso sobre o braço, minha camisa arrancada de suas unhas, um botão perto do topo rasgado. Eu examino o fio solto e sorrio, sacudindo a cabeça ao pensar nela. Deus, eu esqueci quem ela é, ela pode se lançar em seu corpo e montá-lo como um maldito touro. Eu passo no elevador e aperto o botão para o meu andar, pegando o meu reflexo nas portas de metal. Eu pareço uma bagunça. Aproximo-me dele, inclinando minha cabeça para o lado para examinar o chupão que corre ao longo da minha clavícula. Eu puxo meu colarinho e franzo as sobrancelhas, a marca não totalmente escondida. Maldita mulher. Vou ter que abotoar e usar uma gravata amanhã. Eu estou sorrindo enquanto passo para o meu andar, minha mente em um lugar melhor do que tinha estado duas horas antes. Esse é o valor de Mira e Edward, ainda mais do que os orgasmos. Eles são um lembrete de que não há nada de errado comigo, de que todos

nós somos adultos consentindo que gostam de prazer, em qualquer forma que traz mais do que isso. Se Mira gosta de ter dois, quatro ou dez paus ao mesmo tempo, esse é o seu negócio e ninguém mais. Se eu gosto de um marido para me assistir foder sua esposa, ou eu gosto de competir por orgasmos, por que a sociedade me julgaria por isso? Eu entendo, no entanto. Eu entendo o estigma, o recuo da mente quando confrontada com a ideia. Inferno, a primeira vez que Mira configurou isso, se eu não estivesse com tesão como o inferno, e duas vezes tão bêbado, eu provavelmente teria executado de outra maneira.

Mas isso só me excitava mais, pensando em fodê-la diante de um público, na frente de outro homem, alguém que a desejava tão mal ou mais do que eu. A competitividade dele é um afrodisíaco, um tão intenso, que o sexo normal pode parecer pálido em comparação. O sexo normal, por um tempo, empalideceu em comparação.

Eu paro na frente do meu quarto, cavo no meu bolso para o cartão-chave, deslizando-o através da fechadura e empurrando para abrir a porta, alcançando o interruptor de luz e parando. Na minha cama, enrolada em uma bola, seu cabelo escuro espalhado no meu travesseiro, é Kate. Um controle remoto pendura frouxo de sua mão, seu rosto iluminado pela tela, um show preto e branco correndo. Eu silenciosamente puxo a porta fechada e passo para o banheiro, escovando meus dentes e trocando de roupa. Eu considero o chuveiro e decido esperar, precisando obter Kate de volta para seu quarto antes do meu pau voltar à vida. Eu

puxo as calças de treino e procuro por minha camiseta, ficando frustrado quando eu cavo através da mala. Estou voltando para o armário quando eu vejo minha camiseta sobre ela, o tecido azul brilhante, alto contra os lençóis brancos. Eu sorrio apesar de mim, andando e tomando cuidadosamente o controle remoto antes de desligar a televisão, o quarto escurecendo. Eu puxo para trás as coberturas, e deslizo minhas mãos debaixo dela, recolhendo-a em meus braços, seu corpo caindo frouxo contra meu peito nu. Eu roubo um momento e inclino-me, inalando seu perfume, um de sabonete e flores, uma combinação que eu comecei cheirar, mas nunca inteiramente provei. Eu passo lentamente através da porta aberta, em seu quarto mal iluminado, e faço o meu caminho para sua cama, as capas já puxadas para trás e esperando por ela. Eu paro, olhando para a cama, ainda não pronto para deixá-la ir, ainda não estou pronto para me separar. Talvez eu devesse ter deixando-a na minha cama. Talvez eu deva ter deitado ao lado dela e enrolado contra seu corpo. Eu poderia estar lá, meu corpo pressionado contra o dela, agora. Eu poderia passar a noite toda com minha boca contra seu ombro, e suas pernas contra a minha. Eu quase passo para trás, mas não. Não me sinto bem, fazendo isso hoje à noite, não quando passei horas com Mira e a deixei aqui sozinha.

Eu sinto sua agitação e eu olho para baixo, observando seus olhos abertos, o movimento lento deles enquanto pesquisam no escuro e encontram meu rosto. Ela sorri, e

meus braços apertam em torno dela. “Eu sou pesada,” ela sussurra.

“Nah.”

“Há quanto tempo você está parado aqui, olhando para mim?”

Eu não consigo parar o sorriso que se estende sobre o meu rosto. “É assustador, certo?”

“Totalmente assustador.” Ela se desloca, curvando-se mais contra mim, sua mão soca contra meu peito. Seus olhos caem sobre a pele nua, então de volta para o meu rosto. “Você está nu.” Ela diz a palavra com orgulho mal, como se ela fosse uma criança pequena que acabou de pegar um adulto se comportando mal e não pode esperar para contar a alguém.

Eu balanço a cabeça. “Desculpe decepcioná-la, mas eu estou usando calças. Eu simplesmente não consegui encontrar a minha camiseta.” Eu estreito meus olhos para ela, então deixo cair o brilho para baixo para a camisa.

Seus olhos percorrem meus ombros, e ela sorri. “Eu pedi desculpas, mas estou gostando das repercussões do meu crime.” Ela bate no meu peito. “Quanto tempo você planeja me segurar?”

Eu olho para a cama. “Não muito mais.” Eu me inclino e a estendo sobre a cama, sorrindo enquanto ela toca em meu pescoço, sua profunda inspiração não muito diferente da minha. Coloquei-a gentilmente no colchão e endireitei-a, meus braços deslizando através dos dela, quando seu aperto se prende no meu antebraço, seus olhos passando de sonolento a aguçado.

“Trey?” Meu estômago aperta da maneira acusatória como ela diz meu nome. “Por que você cheira a perfume de Mira?”

Conheço seus olhos, e nesse sentido, ela sabe. Ela não sabe tudo, mas ela sabe que eu fodi com ela, e isso é o suficiente.



Kate empurra para fora dos meus braços, deslizando através da cama, para o outro lado. “Kate,” eu suplico. Isto é mau. Isso é fodidamente ruim, piorado porque eu não consigo explicar a ela.

“Cale-se,” ela se encaixa, suas mãos puxando o lençol, cobrindo-se como se estivesse nua. “Eu...” Ela olha para longe. “Eu literalmente não tenho nada a dizer para você.”

“Isso não significou nada.” Pressiono os dedos da minha mão na minha testa, esfregando os pontos de tensão lá. Por que eu não tomei um banho de merda? Mas a resposta é fácil: Kate Martin estava na minha cama.

“Isso torna ainda pior!” Seus olhos se arregalam, e neles, eu a vejo magoada. “E se Edward descobrir?”

Edward se abaixa, segurando seu queixo e levantando-o, seus olhos se encontrando com os dele, a rocha de seu corpo não parando seu contato visual. “Diga-me,” ordena ele. “Você gosta de como ele te fode?”

“Sim, senhor,” ela ofega, e ele sorri, puxando para baixo o zíper de suas calças.

“Edward não vai descobrir.” *Edward sabe,* eu quero gritar*. Pare de se preocupar com o trabalho, ou com o nosso precioso pedido. Tudo está bem.* Eu tenho um breve momento de insanidade, um onde eu quero dizer a ela tudo, para tentar explicar tudo. Mas não, eu não posso. Este não é o meu segredo para contar. Há outras vidas envolvidas, outras reputações em jogo. Procuraria por Mira? Provavelmente não. Mas esse não é meu chamado. E mesmo que fosse, eu poderia dizer a Kate? Eu poderia realmente dizer a ela que Edward e eu nos revezamos com Mira? Que ele segurou seus cabelos e disse-lhe para chupar o meu pau?

Não posso. Não tem jeito. Lágrimas escorrem dos cantos de seus olhos e eu sinto um pedaço de mim quebrar. “Deus, droga, Kate,” eu digo suavemente. “Esqueça. Por favor.”

Ela rola na cama, de costas para mim. “Vá embora, Trey. Apenas me deixe dormir.”

Deixá-la é a última coisa que quero fazer. Precisamos discutir isso, falar sobre isso, voltar para nós. Mas é difícil falar sobre isso quando não consigo explicar minhas ações, minhas motivações. Não tenho nada a dizer, nenhuma defesa para dar. Volto um passo, depois outro. Eu espero por um longo momento na porta, considerando o que isso vai fazer para o nosso relacionamento, o que isso vai significar. Ela não se vira, e eu puxo a porta adjacente fechada, o ato parecendo quase cerimonial em sua divisão de nós.

Talvez seja isso, a morte de nossas possibilidades. Talvez eu precisasse desse lembrete das diferenças entre ela e eu, de todas as maneiras que, mesmo sem que a empresa nos dívida, nunca funcionaríamos. Talvez eu devesse usar essa desculpa, essa oportunidade, para me afastar mentalmente.

Ela nunca aceitará o que aconteceu entre Mira, Edward e eu. Engulo aquela realidade e dirijo-me ao chuveiro, ansioso para lavar tudo.

Se esta noite fosse lingerie, seria cara, o tipo que parece que vale a pena o preço mas não vale, é o tipo que deixa sua carteira vazia e sua mente fodida.

Ela

É oficial. O pênis do homem só conhece erros estúpidos. Primeiro, aquela mulher louca, e agora... uma mulher casada. Aposto que Edward nem sequer saiu do hotel antes que Trey batesse à sua porta. Eu tinha pensado mesmo? Você pensaria se o homem estivesse indo para destruir tudo, ele poderia ter pelo menos olhado o meu caminho, pelo menos me considerado antes de arriscar a ira do nosso cliente, dormindo com sua esposa.

Eu deito no quarto escuro, segurando um travesseiro contra o meu peito e ouço o clique do condicionador de ar quando ele vem. Meu coração galopeia contra meu peito, meus braços apertados ao redor do travesseiro, e eu quero gritar, mas em vez disso, eu só rosno. Digo a mim mesma que não é ciúme, mas é. É ciúme, e arrependimento, e meses de

frustração sexual. Porque ela? Por que não uma prostituta de Vegas, ou um turista com tesão? Por que arriscar esta conta, uma que nós precisamos, tudo para foder uma ex-namorada? Se ele é tão cavalheiro sobre o risco para a empresa, então por que não namorar comigo?

Eu rolo em minhas costas e forço meus braços a relaxar, para pular de volta no colchão. Minha mente relaxa ligeiramente. Talvez seja porque, apesar de todos os seus flertes e nossa química latente, eu não seja seu tipo. Talvez toda a minha tensão sexual seja unilateral, e ele está operando em um mundo puramente platônico, onde ele flerta pela pura diversão dele, e é alheio às fantasias delirantes do meu desejo sexual sem fome. Eu considero bater em sua porta e apenas pedindo-lhe, claramente, para explicar-se, mas abandono o pensamento. Meus nervos estão desgastados demais para ter essa conversa cara a cara, em um ambiente onde todas as minhas reações e emoções serão vistas. Nenhuma maneira de jogar a garota legal e distante nesse cenário. Eu rolo acima, pego meu telefone e mando um texto.

Você está atraído por mim?

As mulheres não devem fazer perguntas como essa. Devemos ser perseguidos; nós devemos sempre saber nosso poder. Mas eu não. E eu preciso saber. Ele é meu melhor amigo e nós não deveríamos ter que andar na ponta dos pés em torno de nossos sentimentos. Devemos ser capazes de ter uma discussão racional e aberta sobre essa coisa ridiculamente enorme que tem dominado meus processos de

pensamento de reposição para o último... inferno... mesmo antes de Craig e eu terminarmos.

Meu telefone toca, e eu o pego fora da colcha.

Devastadoramente.

Eu olho para a resposta, meu coração puxado entre a exaltação e o medo, um fluxo de novas questões surgem. Eu penso sobre elas e espero que ele me faça a mesma pergunta, mas o telefone fica escuro. Devo dizer-lhe que me sinto da mesma maneira? Não. Não posso. Eu rolo em minhas costas e hesitante, tiro para fora a próxima pergunta, lendo sobre ela várias vezes antes de pressionar enviar.

Então por que não estamos juntos?

Coloco o telefone no meu peito e olho para o teto. Parte de mim arrepende-se de trazer isto. E se ele quiser começar um relacionamento? Eu quero mesmo isso? Conheço-o há catorze meses, e ele não teve uma namorada constante o tempo todo. Seria bom material de namorado? Ele pode ser leal? Ele é romântico? Muitas perguntas e não respostas. Pego o meu telefone e verifico se o meu texto foi entregue. Não deve levar tanto tempo para responder, para fornecer uma resposta simples a uma questão tão importante. Fecho meus olhos e tento relaxar, focalizando meus pés e lentamente subindo meu corpo, relaxando um grupo de músculos de cada vez, meus braços soltos e elásticos, quando meu telefone finalmente toca. Eu lentamente rolo para o meu lado e levanto o telefone, lendo sua resposta.

Muito risco.

A brevidade dele me irrita, como se ele não tivesse a energia para entrar em maior detalhe. Mas, nessas duas palavras, compreendo sua postura. É a mesma lógica que eu disse a mim mesma cem vezes. Ele desceu esta estrada com Vicka, e sua empresa tinha afundado como resultado. Namorar Trey poderia arruinar o progresso em frente da Marks Lingerie, para não mencionar a nossa amizade. De certa forma, nosso vínculo parece imperturbável. De outras maneiras, parecemos tão frágeis como o vidro. Ninguém mais pode me machucar assim. A opinião de ninguém mais é tão importante. Ninguém mais pode quebrar meu coração tão facilmente quanto ele poderia consertá-lo.

Se ele acha que há muito em risco, então tudo bem. Posso atravessar Trey Marks da minha lista de clientes potenciais e mergulhar de volta no mundo do namoro. Posso encontrar alguém, alguém melhor para mim, alguém sem consequências. Eu posso encontrar um relacionamento que, se ele terminar, não vai destruir todas as outras partes de nossas vidas.

Eu não preciso de Trey na minha cama, como meu namorado. Eu posso ser feliz por tê-lo em qualquer outro lugar.

Eu não sei se é uma mentira ou não, e neste momento, eu não me importo. Enrolo a minha mão ao redor do meu telefone, deslizo-o debaixo do travesseiro e fecho os olhos.



Eu desperto para uma nota de Mira, uma escorregada sob a minha porta, sua escrita grande e florida. Nela, ela cancela o nosso almoço, cheia de desculpas e promete encontrar-me em uma futura viagem. A nota está anexada a uma ordem de compra, uma que Trey deve ter preparado, a unidade conta o suficiente para fazer o nosso trimestre, se não o nosso ano. Eu rolo meus olhos e a jogo para a cama.

Há uma batida na porta adjacente e eu a abro, dando a Trey um sorriso apertado e voltando para a minha mala, o zíper difícil. Ele empurra para baixo na tampa e eu trabalho-a fechada. “Obrigada.”

“Certamente.” Ele está em calça caqui e uma polo, o algodão azul brilhante definindo seu bronzeado. Este é o Trey country club, o olhar formal que costumava me deixar quente, o exterior limpo e tão facilmente torcido com apenas um olhar fodido. Hoje eu sou uma nova mulher, perfeitamente satisfeita em meus papéis de Melhor Amiga e Diretora Criativa, que não se pergunta como ele se parece nu, ou o que essa boca deliciosa é capaz de fazer.

Ele passeia até a cama, avançando e pegando os itens de Mira. “O que é isso?” Ele vira a página superior, sua cabeça caindo enquanto ele lê sobre a nota. “Pensei que ela estava me mandando isso.”

“Você viu a nota?” Eu digo brilhantemente. “Ela cancelou nosso almoço.”

“Sim. Eu disse para ela.” Ele olha para mim. “Eu imaginei que você não iria querer comer com ela depois...” Ele faz uma careta. “Você sabe.”

“Oh, sim.” Eu sorrio novamente, e seus olhos estreitos. “Eu sei.” Eu passo para frente e arranco as páginas de volta. “Eu teria ido almoçar com ela. Eu não preciso de você correndo e reorganizando minha agenda.”

“Eu sinto muito.” Ele não parece pesaroso. Ele parece perturbado, o que me deixa ridiculamente feliz. Eu posso fazer isso. Eu posso ser a garota legal, a amiga que não se importa que seu amigo, seu chefe, é devastadoramente atraído por ela. Eu posso rolar meus olhos em suas vagabundas e ir fora e casar com um príncipe encantado diferente. Podemos construir esta empresa, ser amigos, e eu posso ter sexo quente e bebês que não tenham nada a ver com Trey Marks.

Posso ter tudo. Eu posso. Eu vou.

Ele olha para mim e eu olho para ele, e se ele me beijar agora, eu desmoronaria sob seu toque.

Ele segura o olhar, e eu desvio o olhar, com medo do que meus olhos possam mostrar.





Capítulo 11

Ela

Quatro meses depois, encontro o meu príncipe num café no centro da cidade. Ou melhor, ele me encontra.

“Kate?” Eu olho para cima e engulo o gole de café, meus olhos se lançando sobre todos os detalhes.

Cabelo castanho macio, sem produto.

Olhos verdes claros, do tipo que sorriem. Ele usa óculos, e inconscientemente toco o meu próprio, contente por ter omitido as lentes de contato hoje.

Suas características são como anunciado, um perfil clássico desencadeado em elegância, dentes perfeitos e um nariz adoravelmente torto.

Um suéter azul, o tecido aconchegante em torno de uma construção varonil, sua altura alta o suficiente para que eu possa usar saltos e ainda ser mais baixa.

Levanto-me e estendo uma mão. “Oi. Você deve ser Stephen.” Nós apertamos as mãos, e é um bom aperto de mão, firme, mas não profissional, com as mãos macias e

quentes, tudo sobre ele tranquilizadoramente conservador. “Por favor, sente-se.”

Ele puxa o assento oposto e se instala, e há um momento de silêncio constrangedor, um onde eu bebo meu café e ele endireita seus óculos, e eu não posso, pela vida em mim, pensar em uma única coisa para dizer. Nossos olhos se encontram, ele sorri, e eu rio, apesar de mim.

“Este é meu quinto encontro às cegas,” admite. “Você acha que eu teria aprendido algo além do meu nome até agora.”

“Meu oitavo.” Eu sorrio. “Parece que você se banhou recentemente, então realmente não precisa dizer nada. Você já está à frente do resto.” É uma mentira, e ele sabe disso, mas ele se inclina para frente e a conversa começa a fluir.



“Então você trabalha no varejo?” Ele enfia as mãos nos bolsos enquanto andamos, com a cabeça baixa, a orelha inclinada para mim.

“Tipo isso. Eu trabalho para uma empresa de roupas íntimas. Nós fornecemos para lojas de varejo e algumas cadeias fechadas.”

“Roupa de baixo. Como calcinha, meias?”

Eu aceno, puxando para trás meu cabelo em um rabo de cavalo baixo. “Sim. Menos meias e mais itens delicados.

Sutiãs, calcinhas, ligas, babydolls. As coisas mais sexys. Nossas linhas são bastante provocativas."

Trey teria feito um comentário malicioso, cumprimentado, mas Stephen apenas balançou a cabeça, seu rosto uma máscara de concentração. "E o que você faz para a empresa?"

"Eu modelo."

A piada cai por terra, e ele só balança a cabeça, como se eu estivesse *séria,* como se houvesse alguma chance do meu quadro em uma capa. "Estou brincando," me apresso. "Eu sou o Diretora Criativa; Sou responsável pela visão geral e pela execução." Sinto a explosão de orgulho que vem sempre que digo o meu título.

"Isso é bom." Nós tomamos o caminho para o parque, um dossel de árvores proporcionando uma pausa do sol. Seu braço escova o meu, um lembrete de onde eu estou e com quem estou. Não Trey, que está acostumado com meus longos trechos de silêncio, mas esse homem, que provavelmente pensa que sou estranha. Estou tentando pensar em algo a dizer quando ele fala. "Quanto tempo você está lá?"

Eu relaxo um pouco. "Um ano e meio."

"Você gosta disso?"

"Eu gosto," eu digo honestamente. "Trey é muito bom para trabalhar. Nós nos damos bem."

"Isso é bom."

Pergunto-lhe o que ele faz, e aprendi que ele é um cirurgião oral. Um dentista extravagante, como ele diz. Ele viaja dois dias por semana, tem um cão resgatado e uma mãe

em Chula Vista. Nós dois amamos sushi e odiamos Star Wars. Ambos somos entusiastas de Words With Friends e, a menos que eu interprete mal o olhar em seus olhos, ambos queremos nos ver novamente.

Terminamos a nossa caminhada no estacionamento. À frente de nós, meu Mercedes conversível, vermelho brilhante, estacionado, um presente de Trey quando eu bati a meta de vendas da ano passado. Ele alcança em seu bolso e um novo Volvo SUV *beepa*. "Este sou eu."

Ele se vira para mim e sorri. É um sorriso agradável, um caloroso e amigável. Ele avança e meu coração se acelera. Um beijo. Meu primeiro beijo desde Craig. Eu me lembraria de como fazê-lo corretamente?

Estende uma mão. "Obrigado por me conhecer. E por não ser uma *serial killer*."

Eu rio, e pego sua mão. "Concordo. Eu estava realmente planejando ser uma *serial killer*, mas decidi contra. Meu dia está meio cheio. Reuniões." Eu sorrio e acho que ele pode dizer que eu estou brincando.

Ele retrocede e acena. "Eu vou te ligar. Se estiver tudo bem."

"Está." Eu devolvo o aceno, e espero que ele se vire, para ir embora antes de eu cavar em meus bolsos por minhas chaves.



“Você disse a ele que era uma *serial killer*?” O vento revolve os papéis na mão de Trey, e eu olho para eles com preocupação.

“Podemos entrar?” Pergunto. “Você vai perder alguma coisa.”

Ele empurra a porta aberta com o pé, segurando-a no lugar enquanto me acena. “Foi isso que você usou?”

“Não, eu fui para casa e mudei,” eu digo com dureza. “Sim, isso é o que eu usava. É agradável.” O equipamento questionável - um terno com saia da Jones New York, um que eu tinha emparelhado com um top de feminino. Não era o traje mais casual do primeiro encontro, mas eu conheci Stephen no meio de um dia de trabalho. Um minivestido não tinha exatamente parecido apropriado.

“Sim,” ele concorda, fechando a porta, o vento acalmando, o som de esportes vindo de outra sala. “É legal. Vamos para a cozinha.”

Tirei o casaco e pendurei-o sobre o corrimão da escada, puxando o cabelo para longe do meu pescoço e seguindo-o até a cozinha, onde ele chega a um banquinho e vira a primeira página do contrato. “Você não quer se vestir *bem* quando você vai a um encontro, Kate.”

“Desculpe,” eu respondo bruscamente. “Nós não podemos trabalhar em casa durante os playoffs.” Eu abro a geladeira, chegando até a gaveta inferior, onde ele mantém minha Coca-Cola Diet. Pego uma e empurro a gaveta fechada com o meu pé, cotovelo a porta fechada, antes de virar para

ele. Seus olhos chicoteiam até meu rosto. “Pega uma para mim?”

“Uma Coca Diet?” Eu levanto minhas sobrancelhas. Ele não bebe diet. Mais do que isso, ele zomba de qualquer homem que o faça.

“Há uns regulares na mesma gaveta. Debaixo da sua.”

Eu abro a porta e me inclino para trás, cavando a pilha de latas geladas, ficando frustrada quando não consigo... Olho por cima do meu ombro e vejo Trey se acomodando no banco, um pé no banco adjacente, seus olhos fixos em minha bunda. Eu me endireito e seus olhos saltam para os meus. “O quê?” Ele pergunta.

“Você não tem qualquer regulares lá.”

“Talvez elas estejam na outra gaveta, à esquerda desta. Mas arqueie suas costas desta vez. E gema um pouco.”

Jogo a lata de Coca em sua cabeça, e ele a pega com uma mão, um sorriso malicioso iluminando seu rosto. “O que? Estou com sede!”

“Tenho certeza que você está,” eu resmungo, chutando a porta fechada e encosto no balcão. “Eu deveria processar sua bunda por assédio sexual.”

“Use esse terno no tribunal e ninguém vai acreditar em você.”

“Não é tão ruim assim.” Eu olho para ele e roubo meu refrigerante de volta, batendo na tampa antes de abri-lo.

“O que está por baixo?”

Ignoro-o e empurro o contrato. “Assine isso para que eu possa sair do seu cabelo.”

“Bem. Venha aqui e explique-me.” Ele deixa cair o pé do outro banquinho e puxa para fora, sua mão pescando na gaveta superior da ilha para uma caneta.

Trey Marks tem vários lados, mas seu modo negócios é o mais tentador. É a seriedade que leva sobre o rosto, o tom sombrio, a língua suave que proporciona palavras como *a desossa, olho mágico,* e *fio dental* sem hesitação. Eu aproveitei isso, abastecendo nossas reuniões com compradores, suas reações semelhantes às minhas, toda a sala, uma grande explosão de estrogênio quando ele desliza as mãos nos bolsos e dá uma volta.

Agora, eu me movo para o lado dele da ilha e me encaram no banquinho, inclinando-me para frente e puxando a capa de volta no lugar. Eu mal comecei minha explicação quando sinto a ponta de sua caneta puxando a ponta da minha saia. Eu paro, meus olhos caindo para minhas coxas, a saia subindo, passando por meus joelhos, agora minhas coxas. Minha meia termina, minha pele pálida contra a borda do laço preto, e minha respiração pega quando a ponta do metal atravessa minha pele. “Legal...” ele diz lentamente. “Eu só estou verificando...” Ele desliza a caneta ao longo da parte superior da minha meia, até que ele atinja o clip da liga. “O que são essas, as Mirabellas?”

“Sim.” Eu abro para baixo para puxar a saia de volta no lugar e ele afasta minhas mãos.

“Ponha as mãos no balcão, Kate. Isso não vai a lugar nenhum.”

Isto não vai a lugar nenhum? Isso *já* foi em algum lugar que não deveria.

"Não estou te tocando, Kate. Acalme-se." Ele soa tão suave, como se estivesse examinando amostras de embalagem ou cópia de marketing.

Eu soltei uma respiração frustrada. "O que você está fazendo?" Nós não fazemos isso. Isso não é brincadeirinha, não quando estou molhada apenas pelo toque da sua caneta.

"Ponha as mãos no balcão. Planas. Palmas para baixo. Confie em mim."

Em dezoito meses, ele me ordenou fazer muitas coisas. Eu quase sempre obedeci. Nem sempre porque eu quero, mas porque eu gosto. Quando usa essa voz, faz algo dentro de mim. Algo que sentia... quando eu estava noiva de Craig. *Coloque suas mãos no balcão. Planas. Palmas para baixo.* Olho para sua caneta, a ponta do metal ao lado do laço da minha meia. Ele arrasta o ponto levemente contra a minha pele e eu fecho meus olhos. Eu cuidadosamente coloco minhas mãos sobre a superfície fria do seu balcão, meus dedos se espalhando sobre o mármore, linhas de prata e azul sobre a extensão gigante de branco. *Confie em mim.* De certa forma, confio nele com a minha vida. Em outros aspectos, com *essas* maneiras, eu não coloco qualquer coisa por ele. Abaixará sua boca até minha? *Talvez.* Será que ele deslizará as mãos até o meu suéter e escovará os dedos sobre os meus seios? *Espero que sim.*

"Sabe que tivemos algumas queixas de que o elástico estava esticado nestas." Ele desliza a caneta embaixo do topo

da meia, seus olhos no movimento, e eu olho enquanto ele inclina a cabeça, observando o estiramento do nylon. “Você já experimentou isso?”

“Não.”

“Eu vou deslizar minha mão aqui embaixo.”

“Por quê?”

“Eu quero.” Seus olhos se fecham com os meus, sua mão não hesita enquanto coloca a caneta no balcão, e alcança sua mão para frente. Eu posso ouvir o rolar da caneta quando ela se move em direção à borda, mas eu não posso olhar para longe, não posso respirar, como ele segura meus olhos com os dele. “Está tudo bem, Kate?”

Sua mão fecha na minha coxa, um aperto quente de propriedade, e eu fecho meus olhos.

“Está tudo bem, Kate?”

Não posso responder. Se eu falar, eu vou implorar. Se eu disser alguma coisa, ele saberá o quanto eu o quero.

Ele desliza sua mão ao longo da parte interna da minha perna, sua palma ao longo do laço, seu polegar em minha pele nua, brincando com ela enquanto ele se move. “Abra suas pernas, Kate. Descruze-as.”

“Trey.” É a melhor defesa que posso controlar. Eu penso em Mira, de cheirar seu perfume, e eu estendo a mão para agarrar seu pulso, para puxá-lo afastado.”

“Só a mão direita no balcão.” Ele sai do banquinho, aproximando-se, e posso sentir o cheiro da sua colônia, sentir a escova da sua camisa contra a minha manga. Eu removo uma mão do balcão, meu corpo girando para ele, e meus

joelhos escovam contra a coxa de sua calça jeans. “Isso é pesquisa de mercado, Kate. Estou apenas examinando o produto. Agora, abra as pernas antes que eu as separe.”

Abro-as. Eu deixei meus pés se soltarem do banquinho e abri meus joelhos, um salto caindo no chão, o som alto, meus ombros pulando em resposta. Levo meus olhos para ele, e ele lentamente acena, me segurando com seu olhar. Ele não sorri, ele não pisca, e eu ficaria surpresa se ele ainda estivesse respirando. Por um momento, nós dois apenas *somos* nós. Então ele cai a cabeça, e eu assisto enquanto sua segunda mão se junta, ambos rastreando o lugar onde minhas ligas se prendem em minhas meias. Ele corre os dedos para cima, minha camisa parando sua mão, o tecido restringido pela minha bunda no banquinho. Ele suavemente clica sua língua contra seus dentes. “Levante-se.”

“Eu não estou levantando.”

“Kate.”

“Pare de dizer meu nome. Eu não estou levantando.” Se eu levantar, então minha calcinha vai acabar saindo, e isso vai para um lugar muito ruim, um lugar que eu tenho querido por mais de um ano, mas que não importa agora, nada disso importa agora, porque este não é apenas Trey, este é o dono da Marks Lingerie, e se ele - ele desliza as mãos debaixo da minha saia, e eu suspiro quando seus dedos alcançam a borda inferior da minha calcinha. Meu outro calcanhar bate no chão.

Ele inclina a cabeça, seus dedos acariciando a seda, então o topo de minhas coxas, então a borda detalhada entre

eles. “São da coleção de outono?”

“Inverno.” A palavra sussurra para fora de mim. “Por favor, pare.” Estou tão molhada. Ele nem fez nada, nem me beijou, e eu estou tão necessitada, tão desesperada.

“Você quer que eu pare?” Seus dedos pararam a brincadeira acima de minhas coxas, e ele desliza uma mão lenta e segura entre minhas pernas, seu toque suave e provocante, minhas pernas se abriram mais afastadas apesar de mim, meus quadris empurrando para cima, implorando por ele para...

Ele escova os dedos em meu clitóris, e eu gemo. Ele desliza seus dedos mais baixos, entre minhas pernas, pressionando na área úmida, e quando ele diz meu nome, é um juramento em seus lábios. “Pare,” eu imploro.

“Eu não sei se eu posso.”

Ele

Quero dizer isso, quando digo. Eu não sei se posso parar. Não quando ela se senta na borda do banquinho, sua saia empurrada para cima, joelhos espalhados, suas pernas moles e penduradas abertas. Eu estou diante dela, uma mão apertando e acariciando sua coxa. Minha outra mão está fodendo seriamente com minha mente. Ela brinca com sua buceta, sua buceta doce, um pedaço da minha lingerie a única coisa entre a minha pele e a dela. Estou com medo de mover essa calcinha de lado; Estou aterrorizado, se eu tocar seu calor nu, se eu sentir a pele lisa ou cabelos sedosos, vou

perder todo o controle. Se eu empurrar um dedo, ou dois, dentro dela... Deus, porra. Como vou parar de arrancar meu cinto, meu zíper? Como vou parar de libertar meu pau e empurrá-lo dentro dela? Estou a poucos segundos de ser capaz de tê-la, de agarrar sua bunda e puxá-la para mim, de empurrar profundamente e totalmente possuir esta mulher incrível. Eu poderia empunhar seus cabelos e beijar sua boca. Eu podia prová-la, tê-la, agradá-la. Eu poderia abri-la em meu balcão e provocar cada parte dela com a minha língua, meus dedos, meu pau. Eu poderia dizer a ela como me sinto e implorar por seu coração. Eu poderia entrar dentro dela, e tê-la para o resto da porra da minha vida.

Eu poderia assustá-la e perdê-la para sempre.

Pare, ela disse. Puxei minha mão e endireitei, colocando um pé, depois dois, entre nós. Eu tenho que parar. Eu tenho. Contra o zíper do meu jeans, meu pau me odeia ainda mais.

Eu me afasto dela e respiro, estudando minhas feições, desejando que a crua necessidade deixe meus olhos. Ela tinha visto? Quão mal a quero? Claro que sim. Tocando nela? Em que diabos eu estava pensando?

Foi a notícia do seu encontro que quebrou a minha restrição, a forma como ela tinha delimitado dentro, cheia de histórias e sorrisos, como se esse cara fosse uma possibilidade, como se ele pudesse, de qualquer forma, fazê-la feliz. Eu tinha visto esperança em seus olhos, e um interruptor de pânico no meu coração tinha tropeçado.

Pare, ela disse. Volto para ela e tento o tom brincalhão que me tirou de cem situações. “E você diz que eu não sigo as

instruções.”

Ela enfrenta a ilha, os contratos se espalham diante dela, e eu sei o que vou ver quando passar ao lado dela - o controle. Minha linda garota ama o esconder da emoção, tantas interações, um jogo onde suas palavras não combinam com suas feições, e seus significados nunca são facilmente decifrados.

“Por que você se importou com o que eu estava usando sob o meu traje?” Sua cabeça não vira para mim, ele permanece inclinada para baixo, sobre o contrato, seus dedos ocupados, puxando e reafixando adesivos ASSINE AQUI que não são necessários.

“Eu queria saber se você estava pelo menos dando ao cara algum tipo de esforço.”

Isso faz com que a cabeça dela se vire, e ela olha para mim como se eu tivesse problema mental. “Era o nosso primeiro encontro. O encontro *de café.* Ele não iria ver nada por baixo do meu traje.”

“Por que... você disse a ele que era uma serial killer?” Eu fingi confusão, franzindo a testa e ganhando um sorriso dela.

“Porque foi um PRIMEIRO ENCONTRO,” ela entoa. “Nós nem sequer nos beijamos.” Ela bate no topo de uma página. “Venha assinar.”

“Ele não te beijou?” Isso é alarmante, e eu me sento, puxando a primeira página para mim e rabiscando minha assinatura no fundo.

“Não. Que, tipo, me surpreendeu.” Ela inclina a cabeça, observando-me assinar a segunda página, um sorriso lento

espalhando sobre seus lábios. “Na verdade, foi muito legal. Ele era um cavalheiro sobre isso.”

Isso eu não preciso. Seu jorro, seus olhos estrelados, seu “cavalheiro” fodido. Qual era o ponto de ter hackeado seu perfil eHarmony, se acabasse combinando com homens comparáveis? Eles deveriam fazer seu perfil como um acidente de trem, que ela só estava emparelhada com perdedores. “O que ele faz? Esse cavalheiro?”

“Ele é dentista,” ela sacode, empurrando outra página em minha direção. “Ou um cirurgião oral. O que quer que seja chamado.”

“Um cirurgião oral?” Eu pergunto, minha mão apertando minha caneta.

“Sim!” Ela bate. “É isso aí. Obrigada.” Qualquer efeito que minhas mãos tiveram sobre ela, aparentemente desapareceu. Ela agora parece cem por cento focada neste contrato estúpido e neste encontro idiota dela.

“Você gosta dele?” Eu faço a pergunta o mais casualmente possível, minha caneta mordendo o papel macio, meu rabisco mais áspero do que o habitual.

“Eu acho que sim. Ele é muito melhor que os outros. E estou muito cansada de procurar.”

“Isso soa como a receita para o sucesso. Um cara que é melhor do que uma pilha de idiotas, e uma mulher cansada de procurar.” Empurro a página final em direção a ela e fico de pé. “O amor tem alguma parte nessa equação?”

“Foi nosso *primeiro* encontro, Trey,” ela grita. “Dê mais alguns encontros.”

A próxima pergunta que eu não deveria perguntar; Não é algo do meu negócio, não é apropriado entre colegas de trabalho, e nem mesmo entre amigos. Eu caminho para a geladeira, lutando contra ela. Ainda assim, antes de encontrar e abrir uma cerveja, ela vem. “Quando você está planejando fodê-lo?”

Ela está de pé, reunindo os papéis, um clipe na mão, quando a pergunta bate. Ela não olha para mim. “Isso não é da sua conta.”

“Eu só não quero que você se apresse nisto. Só foi... o quê? Nove meses desde que você e Craig...”

“Cala a boca.” Ela se vira para mim, suas mãos chegando de volta ao balcão e ela se eleva no mármore como se tivesse quinze anos. “Se eu quisesse você, você me teria agora.” Ela puxa sua saia, trabalhando sobre suas coxas, e separa seus joelhos, longe o suficiente para que eu possa ver o rosa pálido da sua calcinha, combinando com a liga. Um ano atrás, discutimos sobre o nome da sua cor. Um ano atrás, eu tinha olhado para um conjunto de amostras e imaginado sobre ela. “Então não me leia sobre minha virtude ou se estou pronta. Acho que você não quer que eu foda mais ninguém.”

Eu tento manter meus olhos em seu rosto, mas é difícil quando suas pernas estão abertas, suas palavras me desafiam e eu estou quase ao alcance dela. “Não me tente, Kate.”

“Estou certa, Trey?” Ela arrasta meu nome ao longo de sua língua e nunca soou tão sexy em sua vida.

“Você é minha melhor amiga. Estou tentando cuidar de você.”

“Então você *não* quer me foder.” Ela levanta o queixo, puxando conscientemente a blusa, e seus joelhos começam a fechar.

“Pare.” Eu passo para frente, minhas mãos se acomodando em seus joelhos e empurrando-os separados, seu corpo se abrindo como uma flor para mim, aquela porra de seda rosa piscando para mim entre suas coxas. Eu puxo meu olhar dela e de volta ao seu rosto. “Se você quer *me* foder, Kate, apenas diga a palavra. Nunca fique confusa se eu quero isso. Não há nada na Terra que eu queira tão mal quanto você. Eu adoraria saber se a química que temos... se pode ser como eu imagino. “

Uma de suas mãos se move, uma tentativa de alcance que corre ao longo de minha clavícula direita antes de se estabelecer no meu peito. “E se não for?” Seus olhos ferram os meus, e o fato de que há insegurança neles quebra meu coração.

“Deus, espero que não seja. Espero que seja terrível. Isso tornaria nossas vidas muito mais fáceis.” Eu sorrio, e seus olhos quentes, e merda santa - isso pode realmente acontecer. Molho meus lábios e digo a única coisa que pode destruir tudo.

“Mas eu quis dizer o que eu te mandei, de volta a Las Vegas. É muito arriscado.” Eu deslizo minhas mãos fora de seus joelhos, meus dedos memorizando o contorno de suas pernas, a sensação sedosa das meias. Dou um passo para

trás e coloco minhas mãos nos bolsos antes de cometer outro erro com eles. “Há muito...”

“Em jogo,” ela termina, seus joelhos se encontrando, e ela empurra para fora do balcão e para o chão, segurando a borda para apoio. “Sim, isso soa familiar.” Ela se inclina e puxa um sapato de salto, e depois o outro. “Quando você vai para Nova York?”

“Amanhã à noite.” Eu hesito, adivinhando meu próximo movimento. “Quer vir?”

Ela balança a cabeça, procurando sua bolsa. Deve ser isso, o fim de sua visita. Eu costumava gostar do consolo, o momento em que eu pisaria dentro da minha casa e não ouviria NADA. Agora, só se parece solitário.

Ela para ao meu lado, em seu caminho para a porta. “Nós estamos bem?”

“Sempre.” Eu me inclino nela e ela escova os lábios contra a minha bochecha. “Dirija com cuidado.”

“Eu vou.” Ela aperta meu braço, e então, seus saltos saindo da cozinha, ela se foi.

“Nós estamos bem?” Se minha resposta tivesse sido lingerie, teria sido um bustiê. Enganador como o inferno.



Capítulo 12

Ela

Ligo o chuveiro e solto a cinta-liga, rolando as meias caras pelas minhas pernas e saindo da minha calcinha úmida, deixando a pilha de lingerie no chão do meu banheiro, o resto do meu despir feito com menos cerimônia. Eu considero o traje, em seguida, atiro tanto o casaco quanto a saia na direção da minha cama. Ele está certo, é feio. E eu nunca vou ser capaz de usar essa saia novamente sem pensar em sua caneta empurrando o tecido, as mãos tão perto por trás dele. Nua, eu abro a porta e passo no chuveiro, fechando meus olhos quando a água quente bate na minha pele.

Eu não sei o que fazer com ele. Eu quase implorei. Eu quase disse que eu não me importava com compromissos e riscos, e tê-lo me levando para seu quarto ali.

Coloque suas mãos no balcão. Planas. Palmas para baixo. Deus, os lugares que minha mente tinha corrido. Eu podia

sentir o calor quando ele se moveu atrás de mim, a escova dele contra mim. Se ele tivesse se ajoelhado, tivesse levantado a minha saia e descoberto a minha bunda, corrido os dedos ao longo do corte brasileiro[10] da minha calcinha, se ele tivesse arrastado minha calcinha para o lado... Eu deslizo minha mão para baixo, meu clitóris inchado, e suavemente escovo meus dedos sobre ele. Será que ele percebeu como eu estava molhada? O quanto eu o queria? Mesmo agora, eu pulso no pensamento dele, a rouquidão em sua voz, a maneira dominante que sua mão tinha fechado em torno da minha coxa.

"Eu estou indo para deslizar minha mão aqui embaixo." Eu esfrego um lento círculo em volta do meu clitóris e alcanço o chuveirinho. Eu giro o controle e a água espirra da ducha, um gemido pequeno caindo dos meus lábios quando eu o pressiono entre minhas pernas, a água quente que rasga através do clitóris, minhas pernas que apertam em resposta. Pego uma mão contra a parede de azulejos, meus olhos se fechando quando me lembro do olhar em seus olhos, quando suas mãos tinham escorregado debaixo da minha saia, quando seus dedos tinham explorado as bordas da minha calcinha, quando sua mão tinha me segurado, seus dedos gentis, empurrando o tecido úmido dentro de mim. Tudo que ele tinha que fazer, era mover o pedaço de tecido para o lado. Um pequeno movimento. Uma curva de seus dedos, e eu teria agarrado seus ombros e soluçado seu nome, prometendo-lhe qualquer coisa, e implorado para tudo. Substitua aqueles dedos com seu pau, e eu teria vendido a minha alma.

“Abra suas pernas, Kate. Descruze-as.” Eu preciso dele de forma não natural. Eu preciso que ele afaste minhas coxas e coloque sua boca em mim. Eu preciso dele para chupar meu clitóris e me provocar com seus dedos; Eu preciso dele para me juntar contra seu peito e empurrar seu pau dentro de mim. Eu quero olhar para baixo e ver o seu pau nu, para vê-lo contra a minha pele, o impulso dele, a pressão firme de seus abdominais, suas mãos em meus quadris, a queimadura em seus olhos quando ele se enterrar completamente. Apenas o pensamento disso, faz as minhas pernas tremerem, meus quadris empurrar, e eu moer contra o chuveiro como um cão no cio. Eu mordo meu lábio. Às vezes, com apenas um certo olhar, eu posso sentir sua excitação. Esse olhar sempre me faz pensar em seu pau engrossando dentro de suas calças, crescendo rígido, o cume duro empurrando contra o tecido. Eu inclino meus quadris para frente, dando um suspiro de prazer quando minhas pernas quase cedem, meu orgasmo perto. Eu o imagino levantando-se de sua mesa, aquele olhar aprofundado, sua mão puxando seu zíper, tirando seu pau.

“Abra suas pernas antes de separá-las eu mesmo.” Ele tinha dito isso para mim. Meu Trey. Ele tinha dito essa ordem, e eu tinha espalhado minhas pernas para ele. Ele tinha visto minha calcinha? Ele tinha visto a maneira que eles me prenderam, o caminho que eu tinha tremido? Eu o imagino pisando adiante, com a cabeça inclinada, os olhos procurando, os dedos dele puxando minha calcinha para o lado, e tudo de mim, inchada e rosa e molhada. Ele olhava para cima, e aquele olhar, aquele olhar em seus olhos - eu

gozo com a ideia, o orgasmo violento, meus dedos deslizando contra minhas dobras, meu corpo tenso, costas arqueadas, e é longo e duro quando floresce, uma onda de prazer que treme através de mim, meus gritos afogados pela água, meu prazer estendido pelo spray. Quando eu finalmente afundo contra a parede, estou entorpecida, minhas emoções passaram, meu corpo coxo, minha cabeça uma névoa de felicidade orgástica.

São apenas fantasias. Fantasias que não terão vida. Fantasias que só pertencem em momentos privados entre mim e meus dedos, meus brinquedos, meu chuveiro. Eventualmente, eu vou ter alguém novo, alguém que vai roubar meu coração, assumir minha mente e apagar todos esses pensamentos ridículos.

Eu alcancei e desliguei o chuveirinho, fechando meus olhos e pisando sob o spray quente da ducha.



Um mês depois, a mulher se senta em silêncio diante de mim, os calcanhares cruzados nos tornozelos, as mãos no colo. Ela é alguns anos mais nova que eu, e eu posso vê-la em sua inocência, seus olhos nervosos, a torção de seus pregos escuros contra sua calça jeans preta, a inquietação com seu relógio inteligente. Eu olho para baixo em seu currículo, um bastante impressionante, e que alinha bem com o trabalho de designer gráfico. Pergunto sobre seu empregador atual, e ela

começa a falar, parando quando há uma batida suave na porta do meu escritório.

“Bom dia,” a voz de Trey preenche meu escritório, e eu olho para ele.

“Bom dia,” eu digo suavemente, em uma tentativa de mascarar minha irritação. “Eu vou passar em alguns minutos.”

Ele entra e eu sufoco um gemido. “Sra. Cone, este é Trey Marks, nosso proprietário. Trey, este é Chelsea Cone.”

“Nós nos encontramos antes.” Ele estende uma mão e ela se levanta a seus pés, suas bochechas rosa brilhante. Eu assisto no interesse. “É bom te ver de novo. Obrigado por ter vindo.”

“O prazer é meu.” Ela fica de pé e eu olho para Trey.

“Estou quase acabando aqui, Trey.”

“Claro.” Ele sorri para mim, e há algo lá, uma mensagem de algum tipo, mas eu sinto falta dela. “Você poderia me ver quando terminar? Há um problema com a ordem do Brasil, só preciso que você olhe por ela.”

A 'ordem do Brasil' é o nosso código. Algo está errado, e eu ciclo através de eventos da manhã, as questões pendentes, todas as coisas que poderiam ter dado errado. Eu concordo. “Estarei lá em breve.”

Quando ele sai, a cor em suas bochechas se desvanece ao normal, seu retorno ao seu assento quase mais um colapso, e eu a olho cuidadosamente. “Está tudo bem?”

“Sim. Eu sinto muito. Estou apenas me senti tonta.”

Eu fecho a pasta segurando seu currículo. Ela é a candidata mais forte até agora, e eu escolhi minhas palavras cuidadosamente, minha mente distraída por Trey e sua ordem do Brasil. “Obrigada por ter vindo. Vamos tomar uma decisão sobre esta posição até o final da semana.”

Ela se levanta, e eu a acompanho até a recepção, então, vou direto para o escritório de Trey.

“O que há de errado?” Eu puxo a porta fechada, pensando em nossa expedição de fábrica, a patente pendente em nossos novos fechamentos de gancho, a ação civil contra nosso fabricante de seda.

“Não a empregue.” Ele senta-se em sua cadeira de couro do escritório, um cotovelo no braço, sua mão que joga com o início de barba em sua mandíbula.

É tão inesperado que me leva um momento para recuperar o atraso. “Quem? Chelsea?”

“Sim.”

“Por quê?”

Sua mão cai de sua boca e aperta sua mesa, puxando a cadeira para frente. “Eu tenho uma história com ela.”

Entre Vicka e Mira, eu vi as mulheres com quem Trey tem histórias. Elas são mulheres fortes, confiantes, nada como a doce, mansa Chelsea. “Que tipo de história?” Pergunto cuidadosamente. “Você a namorou?”

“Não. Apenas uma coisa de uma só vez.” Ele acena para uma de suas cadeiras. “Sente-se. Você está me assustando, se aproximando de mim assim.”

“Você teve uma noite com ela?” Eu rio incerta. “Mesmo? Você tem certeza?”

“Não foi exatamente um caso de uma noite, e sim, eu tenho certeza de quem eu *comi,* Kate.” A ênfase que ele dá a palavra envia um formigamento escuro na minha espinha.

“Então... você não quer que eu a contrate?” Eu tenho tantas perguntas, todas inadequadas para este momento.

“Acho que fiz a minha opinião sobre a confraternização entre colegas de escritório, clara.”

Eu encontro seus olhos, e algo mais grosso do que a tensão passa entre nós. Sim, sua posição sobre isso é clara. Claro como cristal.

Eu aceno lentamente. “OK. Vou encontrar outra pessoa.”

“Obrigado, Kate.”

Do jeito que ele diz meu nome, dói.

Ela

O restaurante é um daqueles lugares que leva ‘da fazenda à mesa’, um pouco demasiado a sério, o garçom lançando-se em um monólogo alargado, logo que nos sentamos. Ele entrega a cada um de nós um miniprato com algo que o chef projetou para ‘despertar nossos paladares’, algo que devemos pensar como uma ‘viagem deliciosa para a língua’. Eu olho automaticamente para Trey, pronta para sua frase suja, Mas ele não está olhando para mim. O sorriso malicioso está lá, mas é dirigido ao seu encontro - Chelsea - que cora, sua mão nervosamente brincando com o final de

sua trança. Eu me mudo para Stephen, que duvidosamente levanta o biscoito e mergulha-o no molho viscoso caramelo-colorido. Eu olho para a minha própria amostragem, e o nó no meu estômago completamente se forma.

O vinho é entregue, juntamente com um segundo monólogo sobre as opções de aperitivo, Trey ignora completamente, sua boca na orelha da loira, seu braço drapejado sobre sua cadeira, a borda daqueles dedos brincando com seu ombro nu. Quando ele finalmente olha para cima, o discurso é longo, e o vinho é derramado. Pego minha taça e Trey fica de pé, acalmando minha ação.

"Um brinde," diz ele, erguendo a taça. "Já foram três meses para vocês dois, correto?" Ele olha de Stephen para mim e sorri calorosamente.

Stephen estende a taça e se levanta em seu assento.

"Pelos três meses, e muitos mais." Trey ergue a taça e nós brindamos, meus olhos se encontrando com os dele enquanto nossos óculos se tocam. Estreito meus olhos ligeiramente, mas ele só sorri. "Parabéns, Kate."

"São três meses," eu digo tão docemente quanto consigo. "Não exatamente brinde-digno." Nós todos retornamos aos nossos assentos e eu presto atenção à Chelsea segurando ambos os lados de sua taça de vinho, como se fosse uma caneca morna de café. Eu não preciso perguntar quanto tempo eles estão namorando. Eu posso te dizer isso com clareza psicótica. Dois meses e meio. Duas semanas depois que Stephen e eu nos tornamos oficiais, ela apareceu no escritório, uma Kate Spade pendurada sobre o ombro, calça

de yoga e um top de barriga. Ela acenou com um alegre olá para mim e saltou no escritório de Trey, sua porta rapidamente fechada, as cortinas desenhadas. Aparentemente, Trey não queria contratá-la, mas queria reavivar seu passado. Eu tinha olhado para um relatório de inventário e tentei pensar em algo diferente do que estava acontecendo ali. Tinha sido os mais longos vinte e dois minutos da minha vida. E naquela tarde, depois de ter tomado um almoço de noventa minutos com ela, quando eu lhe perguntei sobre isso? Ele só deu de ombros. *Ela é divertida,* ele tinha dito. Quando eu lhe perguntei se ele gostava dela, ele tinha arqueado uma sobrancelha para mim e questionado se ainda estávamos todos na escola. Desde então, eu tenho mantido minhas perguntas Chelsea para mim.

É estranho, vendo-o neste papel, vendo a ternura vir através de todas as camadas de playboy. Como ele varre um fio que cai solto de seu cabelo e o enfia em sua trança. Como ele abaixa a cabeça para ouvir suas palavras, e observa quando ela caminha pelo lugar. Eu tenho tido toda a sua atenção por tanto tempo, vê-lo direcionando a outra mulher, é desconcertante. Eu me sinto perdida quando olho para ele e não tenho o olhar dele, quando digo algo para ele e leva um momento para chamar sua atenção. Eu alcancei debaixo da mesa e deslizei minha mão em Stephen, precisando sentir alguma coisa, uma conexão, cheia de um súbito anseio para ser segurada, segurar o peito de um homem, a sensação de braços em volta de mim. Os braços de Stephen, eu me

lembro, levantando meus olhos da mão de Trey, do deslizar lento de seu dedo indicador ao redor da sua fatia de pão. Eu movo meu olhar acima do peito de Trey, seu colarinho aberto, sua camisa escura, o V do pescoço confortável a seu corpo, barba cerrada através da sua mandíbula. Seus lábios se contorcem e eu viro meu olhar para seus olhos. Eles me estudam, e há um momento em que eu não posso engolir, onde um pedaço de pão só fica na minha língua. Ele lentamente pega sua taça, e eu só posso assistir como ele levanta a sua boca. O simples ato de tomar uma bebida não deve ser sedutor, não deve fazer uma mulher apertar suas coxas ou engolir em necessidade. De repente estou com sede, e quente, e eu desvio o olhar, alcançando minha água gelada, sorrindo quando Stephen olha em minha direção.

Chelsea me pergunta algo sobre o meu vestido, e eu respondo, me forçando a encontrar seus olhos, para responder em espécie, de ter uma conversa estúpida sobre um episódio de *The View,* que eu não vi, mas que ela parece desesperada para conversar.

“Vamos para Exuma no final do mês,” Trey interrompe suavemente. “Vocês dois devem se juntar a nós.”

“Eles têm porcos selvagens lá,” ela diz animadamente. “Você pode nadar com eles.”

“Porcos?” Eu pergunto duvidosamente. “Isso é sanitário?”

“Eles são muito limpos,” ela me informa, inclinando-se para frente, sua voz caindo, como se este fosse um segredo de algum tipo. “Eles têm uma conta Instagram; Eu posso lhe enviar o link.” Eu não lhe digo que eu não estou no

Instagram, ou que eu tenho pouco interesse em nadar com um animal que estou a poucos minutos de comer. Eu simplesmente aceno, olho para o garçom, e lamento concordar com este jantar, para começar.

"O que você acha, Kate?" Trey se reclina em sua cadeira, e seu pé chacoalha o meu. "Exuma? Você e Steve?"

"O fim do mês?" Eu olho para o teto. "Eu acho..." Eu olho para Stephen para o resgate. "Não é isso quando vamos para seus pais?"

Ele sente falta da minha sugestão, mas se anima com o pensamento de mim e de seus pais, uma introdução que ele vem empurrando há semanas. Quando ele balança a cabeça, eu olho para Trey, pintando minhas feições com tanto arrependimento quanto posso. "Talvez da próxima vez," eu digo, e ele segura meu olhar por um momento antes de se virar para Stephen.

"Steve, Kate diz que você é um cirurgião oral."

"É Stephen," eu interrompo, irritada quando Stephen acena o apelido, seus ombros se levantam para a frente quando ele lança em sua lengalenga em manutenção de dente e procedimentos de canal de raiz. Olho para Chelsea, que está estudando seu cardápio. Eu assisto a mão dela deixar uma borda do cardápio enquanto chega debaixo da mesa, meus olhos se concentrando em um movimento que tem Trey pausando no meio da frase. Ela olha para cima, me pega assistindo, e cora um pouco, sua mão voltando ao cardápio, o papel de linho virou quando ela olha para os vinhos.

Talvez *isso é* o que é. Talvez por trás de seus corações e palavras suaves, ela é uma super estranha. Algo tinha que fazer com que ele pulasse no vagão de namoro depois de tantos anos de estar solteiro. Olho para o meu próprio cardápio e tento empurrar para fora o pensamento do que sua mão encontrou, como ele se parece através de suas calças, e se ele tinha endurecido sob seu toque. Eu coro e olho fixamente na lista de entradas. Sim. Definitivamente não estamos indo para Exuma. Um fim de semana completo com eles seria puro inferno.

"Então, eu tenho que te dizer, Steve." Trey estabelece sua taça e eu sinto o perigo antes que ele mesmo reabra sua boca. "Eu sempre me perguntei se Kate é tão durona nos relacionamentos como ela é no escritório."

"Oh, por favor." Eu rolo meus olhos. "Ignore-o, Stephen."

"Não, realmente." Trey se inclina para frente, suas mãos ligando, seus antebraços descansando sobre a toalha de linho. "Ela é alfa?"

"Eu sou realmente muito submissa," eu minto, sem motivo algum, exceto que a pequena senhorita Chelsea aqui parece estar positivamente interessa no assunto.

"Oh, por favor," Trey zomba. "Você não poderia ser submissa se sua vida dependesse disso."

"*Ponha as mãos no balcão. Planas. Palmas para baixo." Eu* fico olhando para ele e pergunto se ele se esqueceu desse momento. "Eu acho que você está errado."

"Não é uma coisa ruim," ele desafia. "Muitos homens gostam de uma pequena briga na mulher deles." Ele olha

para Stephen. “Então, resolva isso para nós. Em um relacionamento, ela é dominante ou submissa?”

Ele está perguntando a um homem que mal me conhece, e ele sabe disso. Esta não é uma pergunta, este é um quiz do PNF, um para saber como envolvido meu relacionamento é realmente, quanto do meu coração este homem tem provado realmente. Eu arranco um pedaço de pão com meus dentes e me pergunto como convincentemente eu posso fingir uma doença. Talvez se pudesse pular o prato principal e escapar após os aperitivos.

“Ela não é tão simples,” diz Stephen, sua mão correndo pelas minhas costas, seus dedos frios na pele nua. “Só quando eu acho que ela é a mulher mais independente da Califórnia, ela vai e me surpreende.” Ele se inclina e pressiona um beijo suave no meu ombro. “Como você fez na semana passada.” Eu estalo meus olhos para ele, uma pergunta neles. *Semana passada?* Ele se inclina, baixando a voz. “No elevador,” ele me lembra.

Oh. Eu não chamaria isso exatamente de um momento *submisso;* Era mais fraqueza. O elevador em seu edifício tinha estremecido, as luzes cintilando, e eu tinha quase rastejado em seus braços, aterrorizada por estar presa lá, no escuro, um ataque claustrofóbico armado e pronto. Não tinha sido necessário. As luzes tinham permanecido e o elevador tinha retomado a sua subida, crise evitada. Eu encolho os ombros, pronta para acabar com a conversa. “Você está certo. Eu sou um paradoxo de contradições.” Eu furo minha língua para fora em Stephen, e ele me dá aquele sorriso, aquele que ele

reserva para momentos quando ele está apaixonado por mim, e eu não estou surpresa quando ele se inclina para frente, pressionando um beijo nos meus lábios. Quando eu me afasto, o garçom está finalmente aqui, e eu sorrio para ele em alívio.

Ele

O jantar são duas horas de absoluta agonia, e eu não sei se isso tinha sido originalmente a ideia de Kate ou a minha, mas precisa nunca mais acontecer novamente. Toda vez que ele a toca, minha pele se arrasta. O pau a beija, e saí da minha cadeira. E eu nunca vou ser capaz de pisar em um elevador novamente sem correr por todos os cenários possíveis que poderiam ter ocorrido entre eles. A pergunta tinha sido um teste, e ele tinha falhado. Submisso e dominante não são palavras que se aplicam a Kate. Ela é ambas, constantemente, e ao mesmo tempo. Ela me desafia enquanto implora por dominação. Ela argumenta para o que ela quer ser contada. Ela precisa de uma mão firme que lhe dá tudo o que ela quer. Ela precisa de mim, e de ninguém mais.

Chelsea diz algo e eu viro, balançando a cabeça, desejando que ela vá para o quarto e durma. Esta noite foi tão cruel para ela quanto para mim. Cada toque era um show, cada sussurro, um jogo de poder, toda a refeição uma batalha entre Kate e eu. Chelsea puxa minha mão e eu permaneço, seguindo-a para o quarto.

“Espere aqui.” Ela me empurra para baixo na cadeira, uma junto à lareira do quarto, e eu afundo no veludo, esfregando minhas mãos no meu rosto.

“Não está noite, Chels…”

“Cala a boca.” Ela desaparece no banheiro, e eu desleixo na cadeira, fechando os olhos e descansando minha cabeça na parte de trás da cadeira, ouvindo o som da água correndo e gavetas se abrindo. Quando ela reaparece, eu abro um olho, seu perfil uma silhueta pela luz do banheiro. “Feche os olhos,” ela sussurra.

Eu não fecho, minha cabeça rolando para um lado enquanto olho para ela, tentando entender o que está diferente. É seu cabelo, está escuro e mais curto, escovando a parte superior de seus ombros. “O que você está fazendo?”

“Shhh…” ela diz, me abraçando. “Não faça perguntas.”

Ela se inclina para frente, e é então que eu cheiro o perfume, o mesmo que Kate usa. Eu enrijeço, e ela levanta minhas mãos, colocando-os em seus quadris. “Tire Minha Roupa.”

“Chelsea…”

“Não pense nisso. Finja que sou ela. Você precisa.” Ela arrasta os dedos através do meu cabelo, e no quarto escuro, com o cabelo escuro, seu cheiro... Eu quase posso acreditar. Eu quase posso acreditar que esta é a Kate, e eu posso tê-la. Agora, eu posso desabotoar sua parte superior e enterrar meu rosto em seus peitos. Eu posso empurrá-la para o chão e ter sua boca em torno do meu pau. Posso levá-la para a minha cama, e embrulhar as pernas em torno da minha cintura e

dizer-lhe tudo o que eu sempre penso e nunca digo. Eu amo Chelsea por isso, e eu também a odeio pelo mesmo motivo, por como transparente eu devo ser.

Abro a cabeça para frente, apoiando-a no peito, meus braços roubando a cintura. Eu a abraço para mim e sinto-me quebrando, sinto exatamente como frágil cada parte do meu mundo é. “Eu não posso,” digo, as palavras ásperas. “Eu sinto muito.”

Ela se inclina para trás e levanta meu queixo. Estou feliz por estar escuro, feliz por não poder ver seu rosto. “Não se desculpe. Foi uma ideia estúpida. Um pouco assustador da minha parte também.”

Eu ri, e solto a testa nela. “Não foi uma ideia terrível. Eu estou duro como uma rocha agora.”

“Sim, eu posso sentir isso.” Ela balança contra mim. “Alguma chance de eu tirar proveito disso?”

“Não está noite.” Eu levanto e gentilmente puxo em seu cabelo, a peruca saindo, seu cabelo louro derramando fora. “Eu estou em um inferno de um humor. Só vou pisar no chuveiro, se você não se importa. Então eu posso cuidar de você.”

“Eu estou bem.” Ela rola em meu colo, saltando para seus pés. “Estou a dez minutos de um coma de vinho, de qualquer maneira.” Ela vagueia em direção à luz, e faz uma pausa, virando na porta. “Mas você está criando algo para este fim de semana, certo? Alguém com quem eu possa brincar?”

“Sim.” Eu assisto enquanto ela arqueia as costas, desatando o vestido sobre seus ombros e deixando cair no chão, a mulher incapaz de resistir a fazer um show. Este fim de semana seria sua melhor oportunidade, eu e dois outros homens fodendo seus nove caminhos até domingo. Eu espero pelo puxão familiar de excitação, o alto que precede a uma reunião, mas não há nada, meu funk ainda em pleno efeito, minha mente incapaz de tirar-se da imagem de Stephen inclinado, seu rosto irradiando para Kate como se ela fosse dele.

Não posso continuar com isso. Algo tem que dar, algo tem que rachar. Caso contrário, eu vou ficar louco. Eu pensaria em uma analogia de lingerie, mas minha cabeça dói demais.



Capítulo 13

Ela

“O que você acha?” Trey vira as chaves em sua mão e olha para o lustre, seus olhos vagando sobre os feixes expostos da sala de estar, antes de voltar para mim. Marks Lingerie acaba de terminar um ano recorde e Trey parece atento em gastar todo o lucro. Ontem, ele me cortou um cheque de bônus com zeros suficientes para fazer mamãe desmaiar. Hoje, estamos caçando casa. Não para mim, mas para ele.

“Eu gosto.” Eu caio para trás no sofá de couro, a almofada gigante, larga o suficiente para que eu pudesse fazer um mini anjo da neve do tipo. “O sofá vem com ela?”

“Mobiliário é negociável,” o agente de terninho, os sapatos clicando rapidamente através dos pisos de madeira, seguindo Trey na direção da cozinha. Eu rolo para a esquerda, saindo do sofá e ficando em pé.

“É um pouco grande,” eu observo. “Cinco quartos? Você está começando um orfanato?” Eu deixei algumas perguntas de Chelsea, aquelas que ele esquivou com habilidade

profissional. Uma casa parece ser um passo significativo para se estabelecer. Estão namorando há seis meses. Talvez eles estejam ficando sério, falando em bebês, esta casa o primeiro passo para o seu próprio reality show *Octuplets*[11]. Dentro, a queimadura familiar da inveja se acende.

"Por que essa cara?" Trey para antes de mim. "O que você não gosta?"

Eu limpo a carranca do meu rosto e tento vir acima com algo, qualquer coisa, para não gostar. "Os tetos são realmente altos," respondo.

Ele olha para cima. "Sim, eles são. Ponto excelente. O que seria ideal? Oito pés?" Ele se vira para o agente. "Você pode colocar isso na minha lista de exigências?"

"Cale a boca," eu me agarro, e o agente olha para mim, confuso. "Está bem." Eu me viro, olhando através das janelas gigantes e na vista. "É perfeito para você."

"Tem muitos quartos," ele ressalta. "Eu poderia ter um companheiro de quarto."

"Ha." Eu sorrio. "Eu não acho que a Chelsea gostaria disso."

"Ou Stephen," ele aponta, e eu me afasto, a conversa se movendo no tipo de direção que normalmente evitamos. "Mas..." Ele se vira para mim. "Você parece ter problemas para seguir as regras da casa."

"Regras da casa?" Eu rio. "Deixe-me adivinhar." Ele abre a porta de vidro deslizante e eu passo antes dele para o quintal. Diante de nós, uma longa piscina brilha escura,

partida perfeitamente pela grama verde brilhante. “Algo sobre estar nua.”

Ele franzi o cenho em resposta, prova positiva da minha habilidade de adivinhação. “E...” Eu estudo. “Preparação de refeição obrigatória.”

“Não é minha culpa que eu gosto da sua comida,” ele diz, oferecendo uma mão e me ajudando a descer as escadas e para o deck da piscina.

Paramos antes da piscina. “Quer testá-la?” Eu sorrio para ele e a borda de sua boca curva para cima.

“Senhoras primeiro,” ele acena.

Eu antecipo o seu próximo movimento e torço para esquerda no momento antes de sua mão se estende para me empurrar dentro. Chutando minhas sandálias, eu esquivo de outro golpe de sua mão, correndo em torno da borda da piscina e desajeitadamente saltando sobre uma espreguiçadeira. Ele para, seu peito mal se movendo, e me olha, seus olhos ativos com travessura.

“Nem sequer tente,” eu aviso.

“O quê?” Ele encolhe os ombros. “Está quente aqui fora. E eu estou morrendo de vontade de saber o quão bem minha diretora criativa nada.”

Eu zombo. “Campeã regional de estilo livre, 2001.”

“Oh, eu aposto que você estragou aqueles esquisitos alunos de segundo grau,” ele diz, e eu ri, aliviando mais a piscina.

“Ummm...” o corretor para na porta traseira, seus olhos preocupados se lançando entre nós. “Eu não acho que a

natação é permitida.”

“Kate,” ele levanta o queixo para mim. “Bata-me em toda a extensã

o desta piscina e eu vou comprar esta casa.”

Eu ri. “Eu não me importo se você comprá-la.” Eu estou perfeitamente feliz com seu condomínio atual – e a academia que me concede acesso. Além disso, não há nenhuma maneira que eu estou descascando para baixo a minha calcinha e me molhar, mesmo se eu *estou* vestindo nossos Crepes esportes, o acompanhamento perfeito para qualquer atividade física, uma mulher deve se sentir inclinada a passar três centenas de dólares em um sutiã esportivo e calcinha.

“Hmm...” ele olha para a casa. “Você está fazendo minha tentativa de desvestir-se realmente difícil, Kate.”

Eu passo fora do deck da piscina e para a grama antes de cometer um erro que vou me arrepender. Ele tirando suas roupas, eu fora das minhas... ele pode chamar isso de uma corrida, mas ambos sabemos o que seria, uma desculpa para ver mais um dos outro.

Ele inclina a cabeça para mim e eu dou uma pequena sacudida para ele.

Ele ri e eu não consigo evitar rir. Volto para a casa e olho para ela. O estuque pálido, o telhado de telha laranja, a hera subindo por seu lado. É bonito, vale cada bit de seu preço. Minha favorita das que vimos hoje.

Ele vem ao meu lado e pendura um braço em volta do meu ombro, trazendo-me contra ele. “Eu gosto.” Ele olha para a casa.

“Eu também. Você pode pagar?”

Ele encolhe os ombros. “Mantenha os desenhos próximos, e eu vou lhe comprar uma correspondente em cinco anos.”

“Sim.” Eu descanso minha cabeça contra seu ombro. “E sair do meu apartamento? Nunca.”

Eu olho para o quarto principal, e o imagino na janela, fresco de um chuveiro, uma toalha em torno de sua cintura. Penso sobre a cozinha gigante, a lareira alta, à vista. Eu não quero uma correspondente. Eu quero está, com ele nela. Eu quero nadar nua nesta piscina e rolar em frente àquela lareira, e fazer amor nesta cozinha.

O vento pega, varrendo meu cabelo em meu rosto, e eu sinto, no forte pincel de sua brisa, que meus devaneios se espalham.

Ele

Eu não entendo meu pau. Quando eu era mais jovem, eu queria mais torção. Algo mais selvagem do que a baunilha, algo que me levou a orgias e trios, uma audiência frequentemente presente durante a minha foda. Agora, na velhice madura de trinta e oito anos, só consigo pensar em uma mulher. E ela não é a que atualmente está cotovelada profundamente em homens nus.

Eu suspiro, empurrando a porta de vidro de correr e saindo para a varanda de Hollywood Hills, descansando minhas mãos no trilho e olhando para o passeio circular, um cheio de veículos caros, um valet adequado saindo de uma

Lambo[12] e segurando a porta aberta para um casal, um que eu vi antes. Por trás de mim, ouço o grito familiar do orgasmo de Chelsea, seu sexto ou sétimo da noite. É um som que deveria agitar meu pau, um que deve, no mínimo, puxar meus olhos para a cena. Mas eu não me importo. Ou talvez eu me importe, e esse é o problema. Namorar Chelsea tem sido a minha primeira experiência com este mundo, a partir da perspectiva de um casal e não como um único macho. Sendo único, a situação era simples. Cheguei, fiquei satisfeito, vim, saí. Estar emocionalmente envolvido com a mulher no trio, ou quarteto, era um cenário totalmente diferente. Como se mostra, eu não gosto de compartilhar. Há algo sobre outro homem colocando sua mão em minha namorada, que me esfrega o caminho errado. A Chelsea disse que isso me faz um hipócrita, já que foi assim que nos conhecemos, eu fodendo-a enquanto o namorado dela nos observava. Não acho que isso me torne hipócrita. Eu penso que as coisas diferentes giram em povos diferentes e, agora? Monogamia está parecendo muito sexy. Eu não quero lidar com sala de bate-papos de internet e estranhos em reuniões ilícitas em quartos de hotel. Eu quero memorizar o corpo de uma mulher e cada ponto de som e prazer que ela tem. Quero agradá-la em todos os aposentos da minha nova casa e em todos os continentes. Eu quero me casar. E em todas essas visões, Chelsea não está presente. Em todos esses pensamentos, há apenas Kate.

Kate, que ainda está com o doutor. Kate, que recebe flores a cada duas semanas, entregues no maldito escritório.

Kate, que partiu para um fim de semana em Cabo e voltou bronzeada e brilhante, seu cabelo ainda encaracolado do ar salgado. Tinha sido o fim de semana mais longo da minha vida, imaginando o que estavam fazendo, imaginando o que ele estava dizendo para ela. Chelsea tinha sido uma distração necessária naquele fim de semana. Inferno, sua presença é a única coisa que me impede de parecer um idiota doentio. E ela entende sua atitude alegre sobre Kate quase chata, às vezes. Que mulher está bem com seu namorado estar apaixonado por outra pessoa? Talvez seja sua geração, uma atitude mais jovem que aceite todas as circunstâncias. Ou talvez ela aprecie os jantares caros e meu pau. Eu me viro, minhas costas se assentando contra o trilho da varanda, e observo-a através das cortinas abertas. Em suas mãos e joelhos, ela olha por cima do ombro e ri de algo que o homem atrás dela diz. Estendendo a frente, ela olha para o pau na frente dela, sua mão gananciosa em seu aperto.

Dez anos atrás, talvez eu tivesse me apaixonado por ela. Agora, eu só quero sair. Eu puxo para trás minha manga e olho para o meu relógio. Vou dar-lhe mais meia hora de diversão. Então, maldita seja a situação, estamos saindo.



Capítulo 14

Ela

“Tanto para Paris na primavera.” Eu jogo um pedaço de pão na névoa e assisto um pombo saltar sobre ele.

“É um dia de folga.” Trey toma um gole de café e aponta para a rua. “Olhe a Torre Eiffel. Isso é tudo o que você realmente precisa ver. Agora você pode ir para casa feliz.”

“Molhada e feliz,” eu resmunguei, aproximando minha cadeira mais perto da mesa, seu guarda-chuva frágil fazendo pouco para nos proteger da chuva. Ele ri e eu aceno com a mão no ar para detê-lo. “Cale-se, eu ouvi como isso saiu. Apenas me leve a algum lugar quente e eu vou ser menos mal-humorada.”

“Ótimo.” Ele está de pé, pescando no bolso e tirando alguns euros. Tira fora algumas notas, coloca-as sob a xícara de café e estende a mão. “Mas vamos ter que correr para isso.” Eu deslizo minha mão na sua, e ele me puxa através da rua lotada. Minha outra mão puxa o capuz da jaqueta de chuva, o aguaceiro encharcando meu jeans, minhas

sapatilhas encharcadas com água, pelo tempo que ele encontra uma alcova vazia para nós.

"Oh, meu Deus." Eu empurro o capuz da minha cabeça e esfrego debaixo dos meus cílios inferiores com as pontas dos meus dedos. "Sinto falta da Califórnia."

Ele corre uma mão áspera através de seus cabelos e água salpica em todos os lugares. "Não se esqueça, você é a única que queria que nós abríssemos uma boutique francesa."

"Foi uma ideia terrível," eu decidi. "Você deve me demitir por isso." Eu olho para fora na rua. "Quero dizer, olhe para essas mulheres. Eles não vão comprar calcinha de duzentos dólares."

"Talvez você esteja certa." Ele se inclina contra a parede e aponta para um homem que segura um guarda-chuva, ajudando uma morena do outro lado da rua. "Mas ele vai. E assim serão as mulheres, uma vez que o outdoor subir." Ele se vira para mim. "Ou então você me diz."

O outdoor é, na verdade, o lado de um prédio, que irá hospedar uma imagem ridiculamente sexy de Trey, em seu terno mais quente, nosso sutiã LeCort pendurado na ponta de seu dedo. É parte da campanha que eu tinha tido um *brainstormed* na noite do assalto de Trey. Este outdoor foi um dos oito anúncios, todos os quais apresentaram Trey, dominação derramando a partir das imagens. Eu estava certa. Ele ordenou que as mulheres comprassem nossa lingerie, e elas responderam em números espantosos. Nossos grupos de foco tinham obcecado sobre ele, e as vendas nas

cidades dos EUA cravaram em toda parte, nós funcionamos com o anúncio. O outdoor será o primeiro de uma campanha de marketing francesa completa.

"Não importa se eles compram." Eu salto no lugar, assistindo meus sapatos, pedaços de água esguichando o topo deles quando pouso. "Essa coisa toda foi realmente apenas uma desculpa para uma viagem gratuita a Paris. E agora que estou aqui, e é enlouquecedor, sombrio e triste, eu gostaria de cancelar tudo. Vamos esquecer a grandiosa abertura e voar para casa. Eu vou até te dar um voo livre no meio do voo."

Ele faz uma careta, as mãos enfiadas nos bolsos. "Nenhum negócio. Eu tento você de qualquer maneira. Assim que você começar a babar em todo meu ombro, minhas mãos começam a trabalhar. Mas se você puder usar um sutiã de fecho frontal, isso faria minha vida mais fácil. É uma cadela para desfazê-lo das costas, especialmente quando as pessoas estão assistindo."

Eu sorrio apesar do tempo e das horas de trabalho à nossa frente. Ele pega o movimento e se aproxima, seu ombro escovando o meu enquanto ele combina com a minha posição, ambos olhando para a rua. Ainda assim, a chuva e o nevoeiro, ela tem uma certa beleza etérea nela. Uma beleza que eu nunca pensei que iria experimentar, e aqui estou, na cidade mais romântica da Terra, com ele. Olho para cima e ele olha para mim, um sorriso roubando seu rosto. "Você sabe que nós fizemos isso, Kate. Puxamos Marks Lingerie das cinzas."

Eu aceno, e por uma vez, eu não tenho palavras. Amanhã, abriremos as portas de uma loja francesa, uma irmã da boutique de Los Angeles, que abrimos há seis meses. Este ano, vamos limpar dois milhões em lucros. No próximo ano, deveríamos triplicar isso, lançar uma linha masculina e mais cinco boutiques. É incrível o que fizemos, tudo em dois anos e meio. Tão fodida como nossa atração ocasionalmente fica, pelo menos temos isso. Eu nunca fui mais orgulhosa de qualquer coisa na minha vida.

Eu aceno de novo, e ele envolve seu braço em torno de mim, seu queixo descansando em minha cabeça. “Obrigado, Kate.”

Eu sorrio. “De nada.”



“Eu amo Paris!” Eu grito as palavras na noite, o vento levando-as para a rua, alguns turistas torcendo em resposta. Um braço engancha em torno da minha cintura, e eu rio enquanto Trey me arrasta fora da varanda, suas mãos firmes quando ele me vira no lugar e, em seguida, aponta para o sofá da suíte.

“Sente-se, minha beleza bêbada.”

“Sim, senhor,” eu zombo, desabotoando sobre o veludo vermelho, um pouco de champanhe saindo da minha taça. Tomo um pequeno gole, observando enquanto ele alimenta outro tronco na lareira, brasas brilhantes de laranja

ondulando pelo ar, algumas flutuando no quarto. Fecho meus olhos e estico meus pés descalços em direção ao fogo.

"Quente o suficiente?" Ele pergunta, e o sofá ao meu lado afunda em seu peso. Eu rolo minha cabeça para o lado, sorrindo ao olhar dele, sua gravata afrouxada, paletó do smoking desaparecido, os botões superiores de sua camisa, desfeitos. Amassado, meu homem amuado e sexy.

"Eu estou perfeita." Eu seguro meu copo de champanhe para ele. "Acabe com isso, por favor."

Ele tira de mim e termina com cem dólares de champanhe em um gole grosso.

"É estranho que eu não trouxe Stephen comigo?"

Ele olha para a flauta de champanhe vazia, depois a põe na mesa ao lado, se debruçando no sofá até que sua posição coincida com a minha. "Não. Era uma viagem de trabalho."

"É estranho que eu não *queria* trazê-lo?"

Ele vira a cabeça para o lado, sua orelha contra a almofada do sofá. "Um pouco."

"Você pensou em trazer Chelsea?" Já faz oito meses, e ainda me esforço para dizer o nome dela.

"Não faria muito sentido. Nós terminamos na semana passada."

"O quê?" Eu reajustei, virando um pouco para vê-lo melhor. "Por quê?" *Eles se separaram?* Meu eu bêbado não pode segurar a notícia; Ele não sabe como reagir, e se quer animar ou chorar. Eu passei meses tentando me ajustar à possibilidade iminente de seu relacionamento de longo prazo,

meses tentando vê-lo como um amigo e nunca qualquer outra coisa.

"Você quer a resposta longa ou curta?"

"Ambas."

"Ela não era você."

Quatro palavras simples, contudo, batem como marretas. Eu olho em seus olhos e me pergunto o quanto da emoção que brota em mim é do champanhe, quanto é de Paris, e quanto é dele. *Eu tenho um namorado.* Preciso me lembrar disso. Stephen é um homem bom e estável. Eu apenas não posso, direto neste segundo, lembre-se o que o torna melhor do que Trey. Eu engulo. "Essa é a resposta longa ou curta?"

"A curta." Ele suspira. "A longa terá que esperar por outra noite."

"Estou com Stephen."

"Eu não lhe disse isso para mudar qualquer coisa, Kate." Ele alcança e coloca meu cabelo atrás de minha orelha. "Eu estava apenas respondendo à sua pergunta. Eu queria tentar namorar, pensei que Chelsea seria uma boa opção." Ele encolhe os ombros. "Ela não era. É tão simples como isso."

Eu seria um bom ajuste? É uma pergunta que não vou fazer, uma porta que não consigo abrir, não quando estou com Stephen.

É tão simples como isso. Mas nada é sempre tão simples, não quando envolve os dois.

Ele

Ela adormece no sofá, seus pés descalços estendidos no tapete, seu vestido frisado amontoado e torcido. Levo-a para a cama, e ela acorda o suficiente para se despir, minha mão cuidadosa quando eu a ajudo com o zíper, meus olhos desviando o olhar enquanto ela tira o vestido de noite, a menor das surpresas revelando suas escolhas para a noite, sutiã de bojo e calcinha de ilhós em correspondência, ambos lavanda pálida. Eu puxo para trás o edredom e ela rola debaixo dele.

"Boa noite, Kate." Eu puxo o cobertor para cima e suavemente beijo sua testa. Movendo-me para o segundo quarto, paro na porta, olhando para ela, cabelos escuros espalhados sobre a fronha, braço coxo sobre o topo do edredom.

Às vezes, eu a amo tanto que dói.



Capítulo 15

Ela

“Por favor, concentre-se,” ri, recostando-me na cadeira e esfregando os olhos. “Vamos ficar aqui a noite toda se você continuar distraído.”

“Experimente o branco. Ele tira um traje de banho da caixa e o segura com uma mão, a outra mão envolvendo a cerveja, ergueu a garrafa aos lábios, enquanto sorria para mim. “Então nós podemos voltar para suas cartas de comparação.”

A caixa antes dele é um pedido de Fredrick's de Hollywood, e contém toda a sua programação de verão. Nós ridicularizamos seus produtos ao terminar fora um prato inteiro das tacos e.... Eu olho os frascos vazios que desarrumam a tabela de conferência... dois pacotes de seis da cerveja mexicana. Ele sacode o frágil tecido branco para mim e eu o arranco dele, segurando o ridículo conjunto pelas alças. Sua primeira queda é a cor, o tipo de branco barato que

se tornará sujo pela segunda lavagem. A segunda queda - e o mais triste dos dois - o estilo. Tem um decote ridículo, que combina com a saia pequena que abraça os quadris do traje. Dirijo-me a roupa em volta e estou consternada ao ver uma *cauda* sortida, a saia continua de uma forma que a estilista provavelmente tinha armado como 'sedutora'. É um desastre. Eu a atiro no rosto e ele inclina a cabeça para longe, o maiô pegando em sua cerveja e pendurado ali por um momento.

Ele ri e o puxa fora. "Vamos, Kate, estamos trabalhando demais, preciso de algum alívio cômico."

Eu bufo e me inclino no assento, chutando meus pés descalços para cima na cadeira vazia mais próxima. "Não."

"Experimente, e eu vou deixar você ter total controle sobre o catálogo de novembro."

Esse pedaço de negociação levanta minha cabeça. "A sério?"

"Juro por Deus." Ele pousa a cerveja e se inclina para frente, estendendo a mão e deslizando a roupa para mim. Mostre a um homem bêbado como a concorrência parece.

Eu fico. "Não me teste, eu vou fazer."

Ele levanta as sobrancelhas em um desafio, e isso é tudo que eu preciso, arrancando o maiô da mesa e andando em direção ao banheiro. "O catálogo de novembro, controle total?"



“Você tem que vendê-lo,” ele diz. “Me faça querer comprar aquela coisa!”

Eu não me incomodo olhando no espelho. Eu posso sentir o aperto do material em meus quadris. Meus seios estã0 firmemente apoiados por seu arame rígido, e o decote é um que o meu professor de escola dominical teria aprovado. Eu me certifico de que a cauda dele não está presa em algum lugar que não deve estar, em seguida, saio para o corredor e vou para a sala de conferências. Os sapatos de Trey estão em cima da mesa e ele se vira à minha frente, a cadeira girando sob seu peso, as sobrancelhas levantando, enquanto coloca uma cerveja fresca. “Bem?”

Eu coloquei minhas mãos em meus quadris. “O que você acha, super sexy?”

Ele está de pé. “*Super* sexy.” Ele acena com a cabeça para a janela. “Vá verificar-se.”

À noite, o céu lá fora escuro, eu posso facilmente me ver, a maneira como o tecido incha em torno de minhas curvas, da maneira mais desagradável possível - como se o designer tivesse estabelecido com o único foco de fazer uma mulher parecer horrível. “Oh, Deus.” Eu coloco uma mão sobre minha boca e rio, a combinação de cerveja e exaustão fazendo a imagem hilariante.

Eu observo o reflexo enquanto ele se aproxima, parando atrás de mim, seu dedo saindo pelo lado do meu braço, sua cabeça caindo enquanto examina o ombro do traje. “Isto é poliéster?”

“É uma mistura, eu acho. A etiqueta está aí, nas costas.” Eu pego de volta para ele, e ele bate fora minha mão, seus dedos confidencialmente mergulhando debaixo da borda dele, seu pescoço inclinado para trás enquanto lê a etiqueta. “Você tem razão, vinte lycra, vinte algodão, embora eu aposte...” Ele me vira para ele e olha para o fato, sua testa enrugada, profundamente pensada. Quando ele olha para mim, há um brilho nele. “Você confia em mim?”

“Dificilmente,” eu resfolego uma risada. “Mas sim, vá em frente.”

Eu pulo quando suas mãos se assentam em meus quadris, seu corpo se inclinando para frente, seus olhos nos meus, e é quase como se ele fosse me beijar. Eu vou para trás, e seus dedos apertam. “Calma, Kate.” Ele sussurra. “Feche os olhos, isso é pura pesquisa, eu juro.”

Eu não deveria fechar meus olhos, mas eu faço. É uma daquelas respostas sem sentido, a um homem que eu confio com minha vida. Inspiro quando sinto calor contra meu mamilo direito, e abro os olhos e olho para baixo para ver sua boca no lado de fora do traje, seus lábios contra o tecido barato, seus olhos fechados. Ele suga o tecido, e minhas pálpebras caem do puro prazer disso. Alguma vez um homem *já* beijou aquela parte de mim assim? Seu aperto na minha

cintura fica mais forte, e eu exalo quando sua boca se levanta de mim. “O que você está...?” A pergunta cai quando ele abaixa a boca para o outro lado, e eu sou incapaz de desviar o olhar enquanto sua língua gira em torno do meu mamilo duro contra o tecido fino. Ele cobre toda a área Com a boca, e quase gemi com a sensação.

Nós não podemos fazer isso. A boca de Trey em mim, a mordida de seus dedos em meus quadris, minha mente louca, puxada entre luxúria e possibilidades, ele se afasta de mim e eu me esforço para abrir os olhos.

“Olhe para o seu reflexo.” Há um tom áspero em sua voz que não é familiar, e eu olho em seu rosto, insegura se eu já ouvi isso antes. O calor em seus olhos... *isso* eu reconheço, um olhar que eu sempre fingi ignorar, a conexão entre nós que eu sempre executei a partir de um comentário irreverente, telefonema, ou rolar de olhos. Agora, eu não corro. Eu estou aqui, meu coração selvagem no meu peito, meus mamilos chorando por mais atenção, e encontro seus olhos.

“Kate, olhe. “Suas mãos se movem para meus ombros, e ele me vira para a janela, seu peito contra minhas costas, nossos olhos se encontram no reflexo de vidro. Quando seu olhar cai, o mesmo acontece com o meu, minhas bochechas esquentando quando vejo a mancha escura de meus mamilos, clara como o dia através do tecido molhado. “Se eu estivesse em uma festa,” ele sussurra, “e você saísse da piscina vestindo isto...” Suas mãos deslizam ao lado de fora dos meus

braços. “Você estragaria todos os homens lá para a vida.” Na parte de trás da saia do traje, e o puxão de tecido aperta meus lugares mais sensíveis. “Mesmo com uma cauda.”

“Trey.” Eu não consigo pensar em uma distração, não consigo pensar em uma maneira de parar isso. Seus olhos se erguem, pegando os meus no reflexo.

“A virilha é forrada? Estou curioso se...”

“É forrada,” eu interrompo-o, minhas bochechas aquecidas, o pensamento dele continuar o teste entre as minhas pernas... meus joelhos quase cedem com o pensamento. “Eu deveria trocar.” Eu quero agarrar o pescoço de seu terno, apenas para manter eu mesma. Eu quero esfregar as pontas dos meus seios contra o terno, só para sentir a fricção. Eu *preciso* do atrito. Eu quase me inclino nele, minha mão se estendeu, parando-me a tempo. Empurro suavemente seu terno e me forço a recuar.

Seus olhos estão em chamas. Eu posso *sentir* o calor do seu olhar, ele come a minha determinação e isso é o mais próximo que já foi a quebra. “Volto logo,” sussurro.

Sua mão envolve meu pulso, amarrando-me para ele. “Não pare por aquele lindo menino, Kate. Ele não...”

“Não.” Eu fixo meu olhar para o seu e quase imploro com os meus olhos. “Você está bêbado.”

Ele não diz nada, seus olhos em mim, tão firmes como o dia em que me mostrou o túmulo de seu pai, tão forte como

quando ele me deu o controle de sua empresa. Entre os nossos olhos, lutamos e perdemos 50 guerras. Então suas pálpebras caem sobre aqueles olhos escuros, e ele deixa cuidadosamente o meu pulso. “Você está certa. Estou bêbado.” Ele se afasta de mim, andando pela mesa e tirando as chaves da madeira polida. “Vejo você amanhã, Kate,” ele fala, um slogan exagerado em suas palavras. “Eu estou fora para a noite.”

Ele

Eu não pego o elevador até o fim. Paro no sexto andar, movendo-me silenciosamente pelos cubículos escuros e entrando em meu escritório, minha mão rapidamente nas persianas, depois a fechadura da porta, minhas costas batendo na porta, as mãos tentando meu cinto, meu zíper, minha cueca.

Sua mão plana contra a janela, bochecha contra o vidro frio. Eu ajoelho atrás dela, meus joelhos adequados contra o chão de madeira - não.

Eu puxo meu pau, e eu alargo a minha posição, apertando minhas coxas, minha mão envolvendo meu pau e lentamente puxando para baixo meu comprimento. Já está meio duro, e se endurece ainda mais sob meu toque, um suave gemido saindo da minha boca, enquanto eu a imagino puxando-a daquela janela e levantando-a, derrubando garrafas de cerveja e lingerie e colocando-a sobre a mesa. Ela lutaria? Protestaria? Não. Assim que abaixar a boca de volta para aquele traje de banho branco, minha boca provocando-a através do tecido, erguendo suas pernas e envolvendo-as em torno de meus ombros, suas coxas contra minhas orelhas, o cheiro e o gosto dela tão perto, ali. Foda-se o forro do traje, eu faria com que ela estivesse tão molhada, que eu veria tudo, ela toda, mas nua naquela mesa, a visão dela, suas costas arqueando contra a superfície dura, suas mãos estendendo para mim... Eu acelero a minha mão, apertando a base do meu pau quando eu aperto o eixo, a minha respiração acelerando, e eu vou gozar como uma puta adolescente para ela.

Eu não seria capaz de parar, eu iria puxá-la para a borda da mesa e puxar esse traje molhado para o lado, expondo a bela aparência dela. Ela seria a primeira mulher que eu tomaria sem um preservativo, e aquele impulso inicial, a grossa corrediça do meu pau dentro dela, seu nome fora de meus lábios...

Meus ombros tremem contra a porta, e eu gozo, respirando seu nome no escritório vazio.

Se a minha necessidade fosse lingerie, seria vermelho-sangue, com linhas que gritam por atenção.



Capítulo 16

Ele

Quando a campainha ecoa através da casa, saltando fora de assoalhos de madeira e de vidro, os tons travam minha atenção um momento antes que eu alcance para o tele controle. Eu fico de pé, passando uma mão pelo meu cabelo, coçando um ponto na parte de trás da minha cabeça. Eu puxo a parte inferior da minha camiseta, saindo da sala de mídia e correndo pela escada da frente da casa, a figura na minha varanda manipulada pelo vidro derramado. Eu engatei minhas calças de treino e puxo a porta, piscando através do brilho da luz da manhã. Leva um momento para reconhecer o homem na minha varanda.

"Stephen?" A preocupação dispara através de mim, meus pensamentos atingindo minha última ligação com Kate, algumas horas antes. Ela estava indo para a loja; Nós tínhamos falado sobre o aumento dos custos de transporte e se ela precisava de um comprimido para dormir. Eu deveria

ter dito a ela para ter cuidado, para sair do telefone, para prestar atenção e voltar para casa. Eu...

"Tudo está bem," ele me tranquiliza, lendo o alarme em meu rosto. "Só vim falar com você."

Assim como o pânico chegou, a cautela o substitui. Posso contar as conversas que tive com esse homem por um lado, todos na presença de Kate. Não há nenhuma boa razão para ele estar em minha casa, em um domingo de manhã, sem ela. Eu me inclino contra o batente da porta e cruzo meus braços, avaliando-o, meus instintos protetores em alerta total. Ele é do meu tamanho, mas menos adequado, seu corpo menos musculoso, do tipo que parece bom em um smoking, mas magro em uma sunga. Em uma briga, eu o demoliria, não que ele ficasse de ponta-cabeça comigo. Ele é muito bom para isso, muito respeitoso, muito amigável. Ele adotaria gatinhos, mas não tem a borda afiada para transportar uma mulher ao seu lado, e depois fodê-la sobre o porta-malas de seu carro. Meus olhos passam por ele e minha caminhonete nova, sua porta traseira para baixo, o veículo bloqueando minha garagem, e a coleção elegante de testosterona no interior. Eu a teria contra a porta, ou sentada na porta da bagageira, as roupas rasgando os rebites e as dobradiças, o metal frio contra a pele, as mãos trêmulas contra as superfícies, as unhas arranhando a cera.

"Eu não queria incomodá-lo." Ele aperta a mão, uma palma sobre a outra, e dá um sorriso nervoso. "Desculpe por não ligar primeiro. Eu..." ele estende as mãos, "Estou ficando sem tempo."

Correndo contra o tempo. Penso no quarto ano da Marks Lingerie, o empréstimo de dois milhões de dólares que garantiu um trio de italianos que tornaram os meus termos de reembolso muito claros. Eu tinha suado através de cada minuto daquele ano, através de cada cheque que eu tinha escrito, até que seu principal e juros foram pagos na íntegra. Talvez seja disso que se trata. Meus olhos movem-se para o movimento nervoso de seu olhar, e a possibilidade de sua insolvência me encoraja. “O que você precisa?” Eu pergunto.

Ele olha para trás do meu ombro, insinuando seu desejo de ser convidado. Não me movo, minhas sobrancelhas se erguem e espero sua resposta.

“Bem.” Essas malditas mãos se espalharam novamente, e ele olha para elas como se segurasse algo, talvez as palavras que ele precisa. Ele olha para mim. “Eu sei que Kate e vocês estão perto. Melhores amigos.”

Melhores amigos. É um título que deve ser reservado para adolescentes, não duas pessoas que mal conseguem manter suas mãos uma da outra. Meu lábio se encolhe, mas não digo nada. Isso ainda é sobre um empréstimo? Meu corpo tenciona com a ideia de que Kate pode, de alguma forma, estar envolvida, que ela pode estar em algum perigo como resultado de sua incapacidade para gerenciar dinheiro. “Chegue ao ponto.” Eu grito as palavras, mal capaz de me impedir de chegar em frente e arrancando a maldita mensagem de sua garganta.

“Oh.” Ele se recolhe, então olha para cima. “Ah... eu.” Ele faz uma pausa, então começa de novo. “Amanhã à noite,

estou planejando propor. Há uma festa no consultório que estou hospedando, vou fazer isso depois. Como seu pai já não está vivo, pensei em pedir sua bênção. Quer dizer, eu sei que é um pouco desatualizado, mas você é como um irmão para ela."

Como um irmão para ela

A raiva ondula para fora, tomando meus pensamentos e vomitando-os, minhas palavras concisa e mortal, farpas de verdade que esfaqueiam através do espaço. "Eu não sou *como um irmão* para ela. Um irmão não pensaria em dobrá-la sobre minha mesa toda vez que ela entra no meu escritório. Um *irmão* não iria verificar as curvas de seu traseiro cada vez que ela se afasta."

O sorriso cai do seu rosto. Que idiota. Ele não conhece seu impacto? O peso de seu sorriso, seu riso, seu desafio? Ele não entende que é impossível conhecê-la e não amá-la? Suas mãos, aquelas palmas de bolo, apertam-se em punhos, e espero em Deus, que esteja prestes a balançar-me.

"O que diabos você acabou de dizer?" O homem dá um passo à frente, e eu empurro a porta, chegando a toda minha altura e encontrando seu olhar cheio.

"Você me ouviu. Agora tire a merda da minha propriedade antes que eu o envergonhe."

Ela ficará louca. Inferno, ela vai ficar furiosa. Mas eu serei condenado se alguém pensa que eu sou como um irmão para ela. *Um irmão.* Meus músculos apertam, e eu saio e inclinando e em direção a Stephen, empurrando minhas mangas da camiseta para cima, desfrutando da corrida de

sangue em minhas veias. Uma luta, é isso que precisamos, a capacidade de levar isso de volta aos dias das cavernas e terminá-lo. Eu aperto meus punhos, e ele se afasta, suas mãos levantando, seus sapatos lisos descendo um passo, depois um segundo. Ele se vira para sua Audi, seus olhos cautelosamente ficando em mim. “Eu vou me casar com ela,” ele me promete, e os faróis do seu carro piscam quando ele destranca as portas.

“Você não está se casando com ela,” eu discordo, e paro, observando-o quase correr pelo capô do carro. “Você não vai sequer ser noivo dela.”

As palavras saem com confiança, mas não são minhas para dar. Eu o vejo descascar fora de minha movimentação circular, sua janela que vem para baixo, um dedo médio covarde levantado em minha direção, e o pânico varre através de mim.



Todos os domingos, eu espero pelo telefonema dela, pelo carro dela chiar por minha entrada, pelo grito dela ecoar pela minha casa. No domingo à noite, estou convencido de que ele não contou a ela. Na segunda-feira à tarde, estou quase à vontade, minha mente meio caminho através de um plano de marketing, quando a porta do meu escritório se abre, o punho

perfurando um buraco no gesso, a arte-final sacode contra a parede.

"Que *merda* está errado com você?" Eu nunca a vi tão furiosa, seu corpo literalmente tremendo diante de mim. Coloquei a pasta e encontrei seus olhos.

"Boa tarde, Kate. Eu estava apenas revendo..."

"Pare de jogar e me responda."

"Nada há nada *de errado* comigo." Eu falo com o tom que iria colocar um submisso a seus joelhos. Ela nem sequer se encolhe.

"Você disse a Stephen queria *transar comigo*?!"

"Eu *quero* transar com você. Acho que temos sido claros nisso por um bom tempo agora."

Ela enfia os dedos em sua testa, seus olhos apertando. "Eu sei que você não é tão estúpido, Trey. Eu sei que você entende a sociedade de merda simples e o quanto o que você acabou de fazer, fode meu relacionamento."

"Você não tinha um relacionamento," eu interrompo. "Você tinha um cara que queria uma maldita esposa troféu. Ele veio à minha casa e tentou me dizer que *nosso* relacionamento é semelhante. Ele me disse que eu sou como um irmão para você." Eu espero, e se está mesa não estivesse entre nós, eu a teria apertado tanto contra mim que ela sentiria minha necessidade. "Você pensa em mim como um irmão, Kate?"

Ela aperta os punhos e olha para longe, como se houvesse uma porra de resposta em meu vaso de planta. "Eu

gosto de trabalhar para você. Não estou preparada para deixar a Marks, mas não posso..."

"Eu removi um idiota de uma equação," eu grito. "Pare de pensar nisso e concentre-se na minha maldita pergunta. Você pensa em mim como um irmão?" Foda-se a mesa. Eu ando em torno dela e giro-a para enfrentar-me, prendendo suas costas contra o carvalho, meus pés em ambos os lados dela, minhas coxas abraçando a linha rígida de suas pernas. Tão perto, eu posso senti-la tremer. Eu puxo seu queixo e aprecio a luta em seus olhos.

"Eu não quero matar meu irmão," ela sussurra.

"Você não iria querer fodê-lo também," as palavras escorregam para fora, e seus olhos se alargam, apenas um cabelo, em seu rosto. Deus, estou apaixonado por esta mulher. A força dela arranca meu fundamento. Minha mão suaviza seu queixo e desliza pela frente de seu suéter, vindo para descansar em seus quadris, meus dedos mordendo o tecido quando eu a puxo contra mim. "Diga-me que você quer me foder, Kate."

Ela sacode a cabeça com um tom minucioso. "Eu não quero."

Inclino-me para frente, meus lábios roçando suavemente a orelha e as cavidades de seu pescoço, meu controle vacilando e eu roubando um beijo, apenas alguns, ao longo do caminho. Eu sinto seu deslocamento em resposta, o trabalho de suas coxas uma contra a outra, ela arqueia em mim, isso diz tão alto como um grito. Deus, as coisas que eu poderia dar a ela. As maneiras que eu poderia agradá-la. Eu

caminho de volta ao longo de seu pescoço e faço uma pausa em sua orelha. “Diga-me, Kate. Dê-me a porra de uma coisa para que eu possa ir para casa, embrulhar a minha mão em torno do meu pau, e imaginar cada coisa imunda que eu quero fazer com você. Você quer me foder?”

Ela põe uma mão em meu peito, e eu paro, a mordida de meu aperto soltando, a respiração em minha garganta paralisando. Eu levanto minha boca longe de sua orelha e olho nesses olhos.

“Você não precisava dizer nada a ele,” ela sussurra. “Eu teria dito que não. Não era sua luta. Eu não sou sua para lutar.”

Deve me fazer feliz, mas parece uma ruptura.

Ela retrocede, e uma parte de mim morre. “Querer foder você nunca foi o problema.”

Eu não sei como ela pode olhar nos meus olhos tão calmamente quando ela diz isso. Eu não sei como, quando ela se vira e se afasta, ela não tropeça.

Eu a vejo partir, e nunca me senti tão vulnerável, tão perdido.

Se o nosso relacionamento fosse lingerie, seria algemas forradas de peles, trancado em torno de você, a chave perdida, fuga impossível.

Ela

Quando terminei com Craig, foi limpo e arrumado. Com Stephen, nossa despedida foi áspera, o resultado de uma

briga, uma onde ele me chamou de nomes e me acusou de traidora, seu rosto vermelho, saliva voando. Eu tinha começado a explicar, *tentando* explicar a natureza da minha amizade com Trey, como ele não quis dizer o que ele disse, como até mesmo se não tivesse havido momentos de atração, que ele nunca tinha ido a lugar algum. Todas aquelas palavras pararam diante de uma histeria total, o tipo de homem conservador que eu tinha namorado por um ano se foi, e surgiu este Stephen novo que rasga um esboço de bronze fora da parede, então esmagando uma cadeira da Queen Anne através das portas francesas. Eu fechei a boca e fugi pela porta da frente, todas as minhas desculpas e explicações sem valor na presença disso. Entrei em meu carro e ignorei seus telefonemas, suas mensagens de voz cheias de veneno e ódio, uma combinação que só cimentou minha decisão.

Pela minha atração por Trey, parafuso as coisas inadequadas que ele disse. Naquela noite, eu enviei a Stephen um pequeno texto rompendo com ele por uma razão: ele estava louco. Talvez sua exibição de raiva tenha sido por amor, uma paixão imprudente que ele havia escondido nos últimos doze meses. Mas é inaceitável ele se comportar dessa maneira, lidar com *qualquer coisa* assim, muito menos algumas palavras descuidadas que Trey tinha jogado em seu caminho.

Trey é meu novo problema. Quando deixei a casa de Stephen e fui direto para o escritório, fiquei meio furiosa com Trey por causar tudo, meio emocional da briga com Stephen.

Confrontar Trey não tinha ajudado, suas declarações confiantes pegando-me desprevenida, meu sistema demasiado cru para lidar com o olhar escuro em seus olhos, o toque suave de seus lábios contra a minha garganta, o pincel das pontas dos seus dedos e mendigar sua voz.

"Diga-me que você quer me foder, Kate."

Eu fecho meus olhos e me pergunto como vou enfrentá-lo novamente.



"Você sabe que vocês não podem voltar a ser amigos agora." Jess escava um pedaço de comida de bebê e prende-o para Skylar, que fecha a boca e olha para longe.

Eu polvilho glitter sobre uma linha de cola e não digo nada. *"Querer te foder nunca foi o problema."* Se eu realmente disse isso? Eu tinha dito a Trey que eu queria fodê-lo? Minha mente dói apenas pensando nas repercussões. Virei a página de papelão de lado e toquei o excesso de brilho, Jenna gritando de prazer com o resultado trêmulo. "Ele está em Nova York," eu digo. "Então pelo menos eu não tenho que vê-lo esta semana."

"Mas você falou com ele."

"Sim. Claro que conversamos. É costume chamá-lo na minha manhã dentro do carro, quinze decisões por dia vão mais suaves quando discutido com ele. Não há 'corrida de Marks Lingerie' sem que nós dois, de mãos dadas,

empurrando-a para frente. Mas ao telefone... eu não sei. É diferente. É mais fácil."

"Porque vocês não podem rasgar a roupa um do outro?" Ela se levanta e se move para a geladeira.

Olho o rosto de Jenna, que pisca para mim da maneira inocente de uma criança. "Vamos falar sobre isso mais tarde."

Jess bufou. "Jenna, vá lá para cima e brinque." A cadeira de Jenna chia contra o azulejo e ela se foi, suas botas de cowboy azuis brilhantes batendo na cozinha e subindo as escadas com o som estrondoso de um homem adulto. Eu assisto Jess se acomodar em sua cadeira, puxando a cadeira alta mais perto.

"Ele voa de volta de Nova York na terça-feira à tarde," eu digo. "Ele quer que eu venha para jantar, para compartilhar tudo o que ele perdeu."

Jess se vira, os olhos arregalados. "Diga-me que você vai finalmente fazer isso. É isso! Este é o momento!" Ela limpa as mãos e pega o telefone da casa. "Vou ligar para mamãe."

"Pare." Eu pego o aparelho sem fio da mesa, enfiando-o entre minhas pernas. "Eu não vou fazer sexo com ele. Eu estarei no território do período no Estágio 9 na terça-feira."

"Ugh." Ela desiste em seu alcance do telefone e se vira para Skylar. "Ei, talvez seja uma coisa boa."

"É uma *grande* coisa." É a única razão pela qual eu concordei em ir. Nada como um gigante maxi pad para garantir a minha virtude. "Mas não importa. Ele não vai fazer um movimento." Eu não quero dizer as palavras para sair tristes, mas eles fazem. Cada parte de mim, da minha libido à

minha voz, está confusa. Devo estar feliz? Louca? Preocupada? Pego um lápis de cor e desenho um rosto na página. Nariz magro. Olhos dos desenhos animados. Cílios longos. Pego um lápis vermelho e pairo acima do espaço em branco onde uma boca deve ir. Finalmente, desenho uma linha lisa, esboçando lábios ao redor dela que pressionam juntos em um... Eu puxo para trás o lápis e examino o esboço. *Uma expressão de prisão de ventre.* Eu suspiro, e tento corrigir os lábios em um sorriso, o resultado final grosseiro.

"O que faz você pensar que ele não vai fazer um movimento?"

"Ele teve tempo para pensar sobre isso. Eu acho que a conversa de Stephen foi uma reação intestinal para ele, algo que ele não estava esperando e instintivamente respondeu. E então Stephen me disse, e eu vim até ele, e ele meio que serpenteou de lá." Eu adiciono um pescoço e mandíbula, em seguida, pego um novo lápis e adiciono o cabelo preto e espesso.

"Quando ele voltar para a cidade, ele estará de volta ao normal. Sob o controle." Eu digo sem rodeios.

"Que é.... uma coisa boa?" Jess pergunta. "Estou tão confusa com o que você quer."

"Sim." Eu olho para a obra criticamente. "Eu também."



Seu voo noturno de terça-feira está atrasado, cancelando nossos planos de jantar. Quarta-feira, eu sofro com duas reuniões de manhã, e finalmente conecto com ele na sala de conferências.

“Você sabe, eu fiz um favor para você.” Trey bate a modela no cotovelo. “Vire-se, por favor.”

“Me fez um favor?” Eu olho para cima do tecido de seda em minhas mãos, observando como ele desenha uma linha cuidadosa nas costas da modelo, esboçando as linhas de um bustiê que ele quer que façamos. Ansiosa, é quarta-feira, uma tradição mensal na segunda quarta-feira de cada mês. Nós trazemos em uma dúzia de modelos e todos os designers, dando a todos livre reinar com marcadores laváveis e um par de cem materiais de amostras. “Com o que?”

“Stephen. Se não fosse por mim, você estaria provando o bolo de casamento agora mesmo e pegando sua lavagem a seco.”

“Eu não faria.” Eu passo ao lado dele e olho para a modelo. “Isso é muito baixo. Não vai ficar acordado.”

“Mas parece sexy.”

“Não vai ser funcional.”

“Tricia,” diz ele. “Por favor, faça a Kate entrar na fila? Ela está arruinando toda minha diversão.”

Tricia, a modelo em que eu estava trabalhando, ri. Eu olho para ela. “Não. Você vai encorajá-lo.” Eu atiro a roupa para ela. “Coloque isso para mim.”

“Deus, você é mandona.” Ele olha para a loira pálida antes dele. “Não admira que todos me solicitem.”

“Ninguém pede a ninguém,” eu queixo, estremecendo enquanto ele desenha um cruzamento de tiras que nenhuma mulher será capaz de entrar sem ajuda. Tricia clica sua língua em mim e eu tento focar, agarrando um punhado dos pinos retos e movendo-me para ela.

“Ela ia se casar com um imbecil chato,” ele sussurra, e eu sorrio, apesar de mim, grata por estar de volta ao normal, tão normal como nós dois podemos estar.

“Eu não iria me casar com o cara,” eu grito em voz alta, puxando a seda apertada sobre seus ombros e examinando a posição dela. “Agora, por favor, cala a boca e foca no seu trabalho.”

“Eu estou feito.” Sua voz está em meu ouvido, tão perto que eu hesito, os pinos retos quase cutucando Tricia, que me dá um olhar preocupado. Ele se endireita com um sorriso malicioso, e eu atiro um dos pinos em sua direção. “Agora pare de desperdiçar tempo e sonhe com algo incrível. Estou indo pegar almoço para todos.”

Eu tento olhar para ele, mas não consigo.



Capítulo 17

Ela

Eu relaxo de volta em uma de suas cadeiras, minha perna pendurada sobre o braço, um cobertor enrolado em torno de meus ombros, e chupo um pouco de molho de soja de um dedo. Na mesa de café diante de nós, um mar de recipientes de isopor colocados, rolos de sushi mexidos e pilhas de wasabi pontilhando as telas brancas. “Você pediu demais,” eu decidi.

“A noite ainda não acabou.” Ele balança um pedaço de salmão e fica de pé, caminhando até a janela e espiando. “Quer ir sentar lá fora?”

“Não.” Eu estiquei meu estômago, exausta por apenas pensar em me mexer. “Divirta-me aqui.”

“Hmmm...” Ele se afasta da janela e ergue uma sobrancelha perversa. “Isso soa engraçado.”

“Não,” eu gemo. “Não. Entretenha-me verbalmente.”

“Sua loja francesa está matando. Deveríamos abrir um segundo local lá.”

“Nenhuma conversa de trabalho.” Eu sento um pouco, inspiração batendo no meio da digestão de sushi. “Vamos trocar segredos. Diga-me um dos seus, e eu lhe contarei um dos meus.”

“Você quer que eu diga um segredo?” Ele encolhe os ombros. “Isso é muito aberto.”

“Não,” eu decido. “Eu não quero saber de alguma prisão estúpida que você teve na faculdade. Você tem que responder a uma pergunta.” Eu estreito meus olhos para ele. “Verdadeiramente.”

“Oh, por favor.” Ele se inclina para trás, cruzando os braços sobre o peito. “Eu não estou fazendo isso. Você vai perguntar sobre Mira.”

“Eu prometo que não vou perguntar sobre Mira.” Eu cruzo meus dedos sobre meu peito, e ele rola seus olhos.

“Você nem tem nada que valha a pena compartilhar. Qual é o seu maior pecado, pegar um chiclete sem perguntar?”

Eu faço uma careta para ele. “Você acha que sabe tudo, mas não sabe. Eu tenho todos os *tipos* de segredos sombrios.” Eu agito minhas mãos em uma varredura gigante, abrangendo todos os meus muitos segredos suculentos.

“Nomeie um.”

“Se eu fizer, então você vai responder a minha pergunta?”

“Contanto que não seja uma pergunta sobre Mira. Ou sobre nós.”

Eu viro a cabeça e encontro seu olhar fixo. *Ou sobre nós.* Poderíamos resumir todo o nosso relacionamento nessas três palavras. Atração. Prevenção. *Há um "nós".* Meu coração acelera, a raça familiar onde eu considero os *'ses'* que eu normalmente tento ignorar. "Não será uma questão sobre Mira." Eu digo devagar. "Ou sobre nós." Eu encolho os ombros, como se eu não tivesse ideia do que vou perguntar, como se a pergunta não estivesse sentada, quente e pronta, na minha língua. "Vou encontrar outra coisa para perguntar."

"E seu segredo tem que ser digno." Ele se inclina para frente. "Algo escandaloso."

Eu franzi o cenho. "Eu não estou entrando em um dos meus segredos em algum tipo de Olimpíadas. Vou escolher um bom segredo. Você vai ter que confiar em mim."

"*Um* de seus segredos?" Ele ri. "Kate. Por favor."

Eu olho para ele, a compra de um momento, enquanto minha mente freneticamente tenta encontrar *algo* escandaloso na minha história. Venho em branco. Meu melhor segredo é que eu quero que meu chefe me desnude e me mate na próxima terça-feira. E eu certamente não posso compartilhar *esse* segredo. Eu penso de volta aos meus dias de faculdade e trabalho para frente, procurando algo... minha mente vai no tempo em que eu dei a Victor Parken um golpe de emprego no porão de sua casa de fraternidade. Eu procuro desesperadamente por algo, qualquer outra coisa.

“O que é?” Trey levanta uma sobrancelha. “Você lembrou de alguma coisa?”

“Não realmente.” Eu puxo meu lábio. “É pessoal.” Mas olhe o que estou prestes a perguntar a ele. *Isso é* pessoal. “Isto... esta foi apenas uma noite estúpida com muita Miller Lite e não bastante senso comum.”

“Sexo secreto?” Ele adivinha. “Você tira na faculdade para ganhar dinheiro extra? Ou talvez um bebê secreto em algum lugar? Uma...”

“PARE,” eu interrompo. “Você está arruinando minha entrega.”

“Eu sinto muito.” Ele levanta suas mãos em rendição. “Confesse.”

“Quando eu era uma estudante do segundo ano na faculdade,” eu começo. “Houve uma festa em uma casa de fraternidade.” Ele se endireita ligeiramente, e eu tenho toda a sua atenção. “Eu estava bebendo, e havia um cara com quem eu estava namorando.” Seus olhos mudam, ficando cautelosos, e eu observo sua mandíbula apertar, quase imperceptivelmente. Eu falo rapidamente, antes que ele pense a coisa errada. “A festa estava ficando louca, e então Victor e eu descemos para o porão.” Eu pego na ponta da minha manga. “Nós começamos a nos beijar, e.... eu caí sobre ele.” Eu posso sentir o rubor, quente em minhas bochechas, e eu relutantemente olhar para Trey.

“E...?” Ele quase exige.

“E o que?”

“O que aconteceu?”

“Depois?” Eu encolho os ombros. “Eu não sei. Acho que acabamos voltando lá para cima.”

Há uma mudança lenta em seu rosto, um reaparecimento de feições, seu belo perfil retornando e ele esfrega os dedos ao longo de sua testa. *“Esse é* o seu segredo? Você deu a um cara uma boquete?”

“Em uma casa de *fraternidade.* E durante uma festa,” eu explico. “Qualquer um poderia ter descido e interrompido, poderia ter me visto.” Eu corri, envergonhada com o pensamento. Eu, minha saia montando em torno de minhas coxas, agachada e baixo no chão pegajoso, uma mão segurando em sua perna peluda para o equilíbrio. Deus, e se alguém tivesse entrado e me visto, meus lábios se enrolaram ao redor dele, eu reprimi o pensamento.

“Mas ninguém entrou.” Seus lábios vibram com o fantasma de um sorriso.

“Meu Deus. Éramos praticamente exibicionistas. Se você não pode ver o quão estúpida eu era para fazer isso, então você é….”

“Normal? Razoável?”

“Um idiota,” eu termino. “Você é um idiota.”

“Isso não é segredo.”

“Você está brincando comigo?” Eu bato minha mão para baixo na almofada do sofá. “Isso foi um *grande* segredo.”

“É realmente triste se esse é o seu melhor segredo. A sério. Diga-me que você tem uma orgia que você está escondendo atrás desse rubor.”

“Ew.” Eu estremeço. “Não.” Eu levanto meu queixo e fico olhando para ele. “E não o menospreze. Só porque eu não sou uma Trey-Marks-merecedor- vagabundo, não significa que não era um grande negócio para mim.”

“Oh, você é Trey-Marks-digno.” Ele sorri, e nós estamos de volta àquele lugar, aquele onde ele flerta, e eu desvio, e mais tarde naquela noite eu passo vinte minutos com meu vibrador.

“Mas não uma puta.”

Ele inclina a cabeça como se estivesse considerando a possibilidade. “Em minha mente, você é uma promíscua selvagem, uma vez fora daquela roupa.”

“Você está tentando me distrair da minha pergunta.”

“Ah, sim. A temida pergunta. Eu preciso dizer a verdade?”

Eu dou-lhe um olhar, e ele ri. “Bem. Siga com esta misteriosa pergunta.”

“Quem era aquela garota que te assaltou? Por que ela estava lá?”

Ele faz uma careta, e eu posso dizer que ele tinha esquecido daquela noite, esqueci minhas tentativas de perguntas que ele evitou. Naquela época, eu não tinha me sentido confortável o suficiente para empurrar para a verdade, e nunca tinha levantado isso novamente. Mas agora, ele tem que me dizer.

“Isso não é o que você quer perguntar, Kate. Pergunte-me outra coisa.”

“Não.” insisto. “É isso que eu quero. Eu lhe disse meu embaraçoso segredo. Diga-me isso.”

“Eu não posso acreditar que você se lembra mesmo disso.”

“Meu chefe entrou no meu carro em um roupão de banho,” eu digo secamente. “Seu pau estava praticamente pendurado fora dele.”

Em qualquer outro momento, ele riria. Agora, ele passa as palmas das mãos sobre o rosto dele. “Vamos.”

Eu espero, e ele olha para mim, seu rosto tão cheio de abatimento, que eu quase deixo cair tudo. Quase lhe dou um passe livre.



Mas eu não dou. Eu seguro seus olhos e espero que ele comece.

“A mulher no quarto de hotel...” ele faz uma pausa. “Ela não estava sozinha. Um homem estava com ela. Eu tinha agendado para conhecer os dois. “Ele olha para mim. “Para sexo.”

Eu tento estudar minhas feições, para conter os pensamentos que vêm. “Ambos?”

“Sim. Eu não ia foder com ele; Não era sobre isso. Nós dois íamos agradá-la.”

“Ao mesmo tempo?”

Ele levanta um ombro. “Possivelmente. Dependendo de como era. Às vezes, eles apenas gostam de assistir.”

Às vezes eles apenas gostam de assistir. Será que eu vou esquecer como isso soa, a maneira fácil que rola da sua língua? De repente me sinto suja, meu desejo de sair desta conversa, tão forte como tinha sido para iniciá-la. Isso não é o que eu queria ouvir. Isto não é o que eu queria imaginar, não dele. Eu sei que Trey Marks tem uma vida sexual ativa. Eu ouvi rumores, haja visto Mira e Chelsea, certamente nunca esperava celibato. Mas eu também nunca esperava isso. *Às vezes eles apenas gostam de assistir.* Minhas mãos se sentem úmidas, e eu belisquei a parte de baixo do meu pulso na tentativa de afastar uma repentina onda de tontura.

“Kate?” Ele está me observando, e eu desvio o olhar, tentando esconder meu desgosto. Passo meus dedos pelo meu

cabelo, tudo de repente quente. Ele xinga e empurra da parede, vindo em minha cadeira. “Fale comigo.”

“Só um segundo.” Tento tossir, limpar minha garganta e falar, mas algo como um soluço sai. Eu pressiono meus dedos para a borda dos meus olhos, tentando parar o vazamento fraco de lágrimas. Recuperei algum controle e me endireito, inalando uma respiração profunda. “Eu sinto muito.” Eu exalo e sinto uma aparência de controle. “Eu estou apenas emocional hoje. Não sei por que reagi dessa maneira.”

Mas eu sei. Isso é importante. Talvez esta seja a verdadeira razão pela qual Trey nunca passou do flerte casual comigo. Porque ele gosta *disso,* que eu nunca vou fazer. *Às vezes eles apenas gostam de assistir.* Eu encontro seus olhos, e as emoções neles são uma combinação que eu nunca vi nele. Embaraço. Tristeza. Medo. Ele alcança para mim e eu vacilo. Ele para e fica de pé, enfiando as mãos nos bolsos e se virando para a janela.

“Então foi por isso que você não a reconheceu. Ou eles,” eu corrijo. “Eles eram apenas algumas pessoas aleatórias fora… como Craigslist?” Isso está ficando pior a cada minuto.

Ele não se vira para me encarar. “Cristo, Kate. Eu não estou encontrando pessoas fora da Craigslist. Eu faço parte de um clube, um que agrupa pessoas e casais parecidos. Há um site onde os perfis são listados. Eu estava de mau humor naquele dia e fui fora dos trilhos, assumindo um risco em um novo perfil. Foi um erro, um que me queimou.” Eu posso ver a tensão em seus ombros, a rigidez de sua postura.

Um clube. Provavelmente um caro, como se uma taxa de adesão e sofisticados websites tornam qualquer coisa menos desprezível. *Às vezes eles apenas gostam de assistir.* Eu deveria ir embora. Afastar-me desta conversa, tirar Trey Marks fora do meu coração para sempre, e seguir em frente. Não importa que eu passei quase três anos pesando sobre ele. Não importa que quando ele respira, eu posso sentir isso em meu coração. Ele deveria ter me dito isso. Ele deveria ter me dito isso anos atrás, antes de me apaixonar por ele, antes dele injetar sua alma em minhas veias e eu ficar viciada. Posso até trabalhar para ele depois disso? Posso estar ao seu lado sem cair mais no amor? Antes, eu sempre pensei que haveria um tempo, uma vez que a empresa está chutando, depois que ele estiver pronto para se afastar da gerência e se aposentar, quando seríamos capazes de namorar, quando poderíamos tentar um relacionamento. Mas agora, com a minha pergunta estúpida, com a sua estúpida confissão, tudo morre. Não posso sair com um homem que... Eu nem entendo o que ele faz. Eu esfrego meu templo. “Diga-me exatamente o que acontece.”

“Kate.” Apenas uma sílaba, mas eu posso ouvir muito nela. Ele se afasta da janela e descansa as costas contra o vidro, o rosto enforcado, como se fosse uma criança sendo punida.

“Diga-me, Trey.” Eu espero. “Eu preciso saber.” Eu tenho que saber o quão ruim é. Ele não vai mentir para mim. Ele não vai enfeitá-lo.

“Eu gosto de agradar as mulheres.” Seus olhos se levantam e se encontram com os meus. “Então é isso que eu faço. Com minhas mãos e minha boca, e meu pau. Às vezes, o cara se junta, às vezes não.”

“‘Junta-se'. Defina isso.” Minha boca é algodão. Eu engulo. Não ajuda.

“Às vezes, dupla penetração. Às vezes, ela o chupa enquanto eu a fodo. Ou ela nos masturba ao mesmo tempo.”

“Mas você não é gay.”

“Não.” Ele segura meus olhos. “Eu definitivamente não sou gay.”

Pouca diferença isso faz agora. Eu quero fechar meus olhos, olhar afastado, puxar meu cabelo e gritar com ele. Eu não. Eu espero, e é quase doloroso fazê-lo.

“A mulher é sempre o foco. Essa é a extensão da minha interação com os homens.”

“Oh, é isso?” Eu ri, um corte duro de um som, um que eu nunca ouvi de mim mesma antes, um que eu odeio instantaneamente. Seus olhos endurecem, mas ele não diz nada.

Nesse silêncio, quase ouço nosso futuro crepitar e queimar.

Ele

Eu a perdi. Eu posso ver isso em seus olhos, no tremor de sua voz, nas perguntas que ela faz. Talvez eu devesse ter mentido. Talvez eu devesse ter silenciado a verdade. Talvez, então, ela não estaria me olhando como se eu fosse um monstro, como se não tivéssemos anos entre nós, como se ela não me amasse de jeito nenhum.

Não posso me surpreender, não depois dessa conversa há muito tempo, sobre cervejas e hambúrgueres, o olhar nojento em seu rosto quando ela me contou sobre o trio que seu namorado tinha tentado ter.

"Só porque você não entende isso," eu digo, "não me julgue por isso. Todos nós somos despertados de maneiras diferentes. Isso é algo que eu fiz, algo que eu gostei."

Ela olha para baixo, como se procurasse uma resposta. Quando ela finalmente levanta a cabeça, ela pisca rapidamente, seu rosto ficando vermelho. Essa coisa estúpida minha está trazendo-a às lágrimas. "Você deveria ter me contado," ela diz forte. "Isso muda tudo entre nós."

As palavras são um martelo para o centro do meu peito. Nelas, há tudo o que nunca dissemos em voz alta, nunca colocamos algo em qualquer lugar perto de palavras. Existe um "nós"? *Nós* é mais do que eu já esperava. Entre o risco para a empresa, e meu passado sexual, passei anos evitando qualquer pensamento de *nós.* Sempre compreendi que, em algum momento, chegaria a isso. Ela olhou para mim,

desconfiança em seus olhos. Ela estremeceu quando eu estendi a mão para tocá-la.

Nós. De certa forma, a palavra está quase liberando. A fissura da parede protetora. As nossas regras desapareceram, o campo de batalha aberto. "Nós?" Eu inclino minha cabeça para ela. "O que de *nós?"* Eu passo à frente, ignorando seu início, a maneira como ela descasca longe de mim. "Não há *nós.*"

"Você sabe o que eu quero dizer," ela sussurra. "Nossa amizade."

"Não, eu não acho que é isso que você quis dizer." Eu observo sua boca, o jeito nervoso que ela lambe seus lábios, seus olhos saindo da minha boca para os meus olhos. Ela fez isso cem vezes antes, a tensão por meu beijo, o beijo que eu nunca entreguei, mas desta vez está tudo errado. Não é sem fôlego ou esperançoso. É em pânico e frustrada. É... Eu me endireito, afastando-me dela. Está cheio de desgosto.

Incrível como rapidamente um mundo pode mudar. Como toda a minha pessoa, nossa amizade, pode ser reduzida a nada, com apenas uma confissão. Estou preocupado há anos por ela me julgar por isso. E agora que isso está acontecendo, eu estou tão decepcionado com ela, quanto estou com raiva de mim mesmo.

É para isso que me apaixonei? Uma mulher que me jogaria de lado tão facilmente? Ela e esse julgamento de mente fechada? Ela nem sequer está fazendo as perguntas

certas. Ela não está nem mesmo me dando, *dando-nos,* uma chance.

Eu me viro, minhas palavras apertadas e controladas quando eu as permito.

“Eu te amo, Kate. Estou *apaixonado* por você. Lamento que você não goste disto. Ou que você não entenda. Mas não muda quem eu sou.”

Suas palavras me impedem, suas bordas tão afiadas como vidro quebrado. “Não faça isso. Não use essas palavras agora, quando você está indo embora, você é *covarde*.”

Eu me viro e a considero. Minha linda mulher, a mulher mais inteligente que eu já conheci, a única pessoa na Terra com a capacidade de me machucar assim. “Você está certa, eu deveria ter dito a você há muito tempo. Mas elas não teriam mudado isso.”

Ela engole, os olhos molhados, e não diz nada. E desta vez, quando me viro e vou embora, ela não diz nada para me parar.

Entrei no meu quarto e fechei a porta com a mão trêmula. Quando ela sai, batendo a porta da frente atrás dela, eu quase posso sentir a vibração em minha alma.



Capítulo 18

Ela

Já brigamos antes. Nós gritamos, amaldiçoamos, dissemos coisas que nenhum de nós queria dizer. Mas nunca foi assim. Nunca foi tão sombrio, esse silêncio. Quando ele olha para mim, tudo que eu vejo é tristeza e decepção em seus olhos. Quando eu olho para ele, tudo que eu posso ouvir são suas palavras.

Às vezes eles apenas gostam de assistir.

Não muda quem eu sou.

Ele passa, e eu espero que ele vire a cabeça, para olhar para o meu escritório, mas ele não olha.



“Harrods colocou uma nova ordem.”

“Eu vi isso em seu e-mail esta manhã. Isso parece bom.”

“Trey, é melhor do que bom. É o dobro do que eles venderam no mês passado.”

“Eu posso fazer a matemática. Estou feliz com isso. Você quer uma merda de estrela de ouro? “

“Não seja um idiota sobre isso. Só achei que valia a pena mencionar.”

“Há mais alguma coisa que precisamos discutir?”

Sim. Isto. Nós. Por que somos repentinamente estranhos. Eu engulo. “Não. É isso aí.”

Ele se levanta, deixando sua cadeira fora, e empurra pela porta da sala de conferências.

Eu não entendo por que ele está bravo comigo. Eu sou aquela que é suposta estar louca, eu sou a única que foi enganada por quase três anos. Sou eu que me apaixonei por um homem inatingível. Eu sou aquela cujo coração está quebrando.

Parte de mim acredita nisso. Parte de mim sente que estou sendo uma cadela agora.



Eu: *Eu sinto muito. Desculpe por te julgar.*

Trey: *Eu não estou aceitando o seu pedido de desculpas através de texto. Isso está abaixo de nós.*

Eu: *Bem, eu não estou aceitando a sua falta de desculpas a todos.*

Trey: *Isso não faz muito sentido.*

Eu: *Você sabe o que quero dizer.*

Trey: *Venha.*

Venha. Passaram-se oito dias desde que saí de sua casa. Eu olho para o telefone por um longo momento, Então levanto-me e pego minha bolsa.

Quinze minutos depois, quando ele abre a porta da frente, eu me atiro em seus braços.

Seu peito está duro, seu corpo uma madeira, e eu embrulhei meus braços, abraçando meu rosto ao peito, desejando que sua postura se suavizasse, seus braços se movessem. Quando o fazem, quando uma mão pousa suavemente no meu cabelo, a outra nas minhas costas, quase choro de alívio. Ele exala, sua respiração quente contra meu pescoço, e ele me aperta firmemente. “Desculpe,” eu sussurro.

“Eu também.” Ele me puxa para dentro e fecha a porta.



Está apenas frio o suficiente fora, mas ele ainda constrói uma fogueira, e eu faço chocolate quente. Nós dois terminamos e nos sentamos no sofá, nossos ombros se tocam

quando vemos o fogo. Trey olha para sua xícara de café. “Não há marshmallows?”

“Você estava fora.” Eu descanso minha cabeça em seu ombro. “Eu nunca mais quero brigar assim.”

“Fechado.” Ele estende a sua caneca e eu brindo a minha própria contra ele. Há um momento de silêncio, seu corpo se deslocando no sofá, antes que ele fale. “Fale comigo.”

“O que você quer? Outro pedido de desculpas?”

“Estou assumindo que você tem perguntas.”

“Algumas.” *Algumas* é um pouco de um eufemismo. Tenho pilhas, uma lista que está crescendo mais sempre que eu penso sobre isso, sempre que eu tento combinar o homem que eu conheço com o fetiche que eu desconheço.

“Então pergunte.” Ele coloca sua caneca na mesa lateral e abaixa, puxando minhas pernas em seu colo, seus dedos trabalhando nos laços de minhas botas. Há uma tensão antinatural em seu corpo, e tão nervosa quanto eu estou para discutir isso, ele parece pior.

“Nós não temos que falar sobre isso. Eu sei que é pessoal.” Eu flexiono meus dedos do pé quando ele puxa a primeira bota, seu peito roçando meu pé, enquanto ele se inclina para baixo e o coloca no chão.

Ele se senta de volta e se move para a próxima bota. “Eu quero que você se sinta confortável com isso. Quero que seja menos…” Ele faz uma careta. “Menos incomodada sobre isso.”

“Ok.” Eu vejo como ele libera meu segundo pé. “Conte-me sobre sua primeira vez. Como… você sempre gostou desse tipo de coisa?”

“Minha primeira vez foi quando eu tinha vinte e seis anos. Um bando de nós do trabalho estava bebendo. Bebemos demais, e minha colega de trabalho ofereceu para alguns de nós para bater em seu lugar.” Ele olha para mim. “Foi Mira. E eu.” Ele faz uma pausa. “E esse cara do escritório de Nova York.”

“Mira?” Eu me sento mais reta, e um pouco do meu chocolate quente quase cai sobre a borda.

Ele ri. “Sim. Mira. Ela quase nos desnudou e nos arrastou para seu quarto. E quando eu o vi lá, quando eu vi ele a tocando...” Ele faz uma pausa, olha para mim. “Houve apenas esse momento de possessividade. Como se estivesse tocando em alguém meu. Foi como se eu estivesse de repente no colégio novamente, com meus hormônios furiosos e minha necessidade, como uma necessidade voraz de competir, de vencer.” Ele passa uma mão lentamente pelo meu jeans, até o meu joelho, e depois volta para baixo novamente. “O cara não entendeu. Ele não entendeu. Mas Mira sim. Eu me lembro dela sorrindo para mim enquanto eu a fodia. Enquanto ele se sentava lá com seu pau na mão. E no final, ela me disse que ela e eu teríamos tanta diversão.”

Um pedaço do quebra-cabeça se encaixa. “Espera. Naquela noite, em Las Vegas...”

“Eu encontrei com ela *e* Edward,” ele confirmou.

“Então Edward sabia? Ela não estava traindo ele?”

Ele balança a cabeça, e eu tento imaginar o digno Edward em um *trio* com Mira e Trey. Eu balanço a cabeça. “Você está cheio de merda.”

Sua mão ainda ao longo da parte superior das minhas meias de lã. “Com licença?”

“Não há nenhuma maneira que Edward faria qualquer coisa *assim.”*

Seus olhos escurecem. “Porque é repugnante.”

Sim. Repugnante é uma *grande* palavra para ela. Mas provavelmente não é o melhor momento para dizer isso. “Não é repugnante,” eu me cerco. “É apenas... perverso. E Edward não era assim.” Ele não era. Ele era refinado e educado, e certamente não teria feito Trey foder sua esposa, muito menos participar.

“Eu te asseguro, Edward é muito parecido com isso.”

“Mas ele não fica com ciúmes?”

“Ele é um realista. Ele não pode foder Mira e descer sobre ela ao mesmo tempo. E ele não pode criar a energia de duas pessoas, a atenção de duas pessoas ao mesmo tempo. Com nós dois, ela tem quatro mãos, duas bocas, dois paus.” Ele desliza suas mãos para baixo, debaixo das minhas meias, e as puxa. “Eu não sou um jogador emocional em sua vida. Eu entro, nos divertimos, e eu parto. Não é confuso. Eu consigo agradar uma mulher, libero alguma tensão sexual, e então eu volto à vida.”

Ele corre pressão ao longo da parte inferior das minhas solas, e eu quase fecho meus olhos do sentimento. “Eu não entendo.” Ele suspira, e eu olho para ele. “Estou falando sério. Você está fazendo isso para a corrida de testosterona-alimentada ou para sexo sem amarras? Porque você sabe que pode contratar uma mulher para isso, certo?”

“Pagar uma mulher para ter relações sexuais comigo não me excita de forma alguma. E eu não sei exatamente por que eu fiz isso. Tudo o que sei, é que a ideia disso, o acúmulo, o desconhecido de uma nova mulher, a proibição... tudo me excitou. A peça secundária é que eu adoro agradar as mulheres. E esse estilo de vida me permitiu fazer isso sem exigir que eu tivesse um relacionamento meu.”

Ele está falando em tempo passado, e eu registro isso, ainda assim continuo. “Exceto por Chelsea.” Deus, eu ainda não gosto dessa mulher. Mesmo agora, mal posso dizer o nome dela sem rosnar.

“Ahh... Chelsea.” Ele franziu o cenho. “A Chelsea foi uma espécie de experiência.”

“Em monogamia?” Tão contente de saber que ele falhou aquele.

“Na verdade, o oposto.” Ele não olha para mim, focando em meus pés, o trabalho gentil dos músculos. Deus, se o negócio de lingerie vai para merda, ele poderia ganhar um milhão com apenas suas mãos. “Eu conheci a Chelsea em um trio. Eu não a vi novamente até sua entrevista. As coisas não pareciam ter funcionado com seu último namorado. Eu pensei que eu iria tentar o estilo de vida do outro lado. Como anfitrião, em vez de convidado.”

“E?”

Ele puxa um cobertor sobre meus pés e enfia o tecido embaixo deles. “Eu não gostei.” Ele olha para mim. “E isso me fez perceber como eu me sentiria se fosse alguém que eu realmente me importava.”

Ele não está falando sobre mim. Eu *sei* que ele não está falando sobre mim, mas ainda assim, em algum lugar dentro, uma calorosa pequena luz me chama. “O que significa?” Eu digo, da maneira mais casual que uma mulher pode fazer uma pergunta.

Ele envolve suas mãos ao redor dos meus pés e os aproxima do peito, quase da maneira que você desejaria um pequeno bebê. “Quer dizer que se você e eu namorarmos, não quero fazer nada disso com você.”

Tudo para. O crepitar do fogo, o aperto de suas mãos, o movimento de respiração em meus pulmões.

“Agora?” Eu pergunto.

“Sempre,” ele confirma.

“Mas você não sentiria falta?”

“Eu não posso vê-la entrar em um quarto sem ficar duro. Eu não precisaria de mais nada.” Ele esfrega uma mão sobre seu rosto. “Honestamente, se eu tivesse algum estímulo adicional, provavelmente seria uma experiência embaraçosamente curta.”

“Esse é um problema comum, você sabe. Que os homens têm comigo.” Eu levanto minha caneca para cobrir meu sorriso. “Isso acontece o tempo todo.”

Ele franziu o cenho. “Coloque essa caneca.”

“O que?”

“Coloque-a para baixo.”

Coloquei cuidadosamente na mesa lateral. “O que está errado...” Minha pergunta é interrompida quando ele me puxa

para o seu colo, suas mãos firmes em meus quadris, seus olhos ferozes com possessão.

"Desculpe não ter lhe dito a verdade. Sobre Mira. Sobre Chelsea. Sobre a minha vida sexual. Eu não lhe disse a verdade porque eu estava preocupado que eu perderia qualquer chance de estarmos juntos. E se eu pudesse voltar para aquela primeira noite, com Mira, eu faria. Gostaria de voltar e nunca ter pisado nesse caminho. Mas eu preciso saber se ainda há uma chance para nós. Se, sabendo o que você *já* sabe, e caramba, qualquer risco para a empresa, se você nunca vai me namorar."

Namorar. Parece tão trivial em comparação com tudo o que passamos. Eu namoraria com ele? Deus, eu estive apaixonada por ele por anos. Eu sou...

"Jesus Cristo, Kate. Você está me matando."

Eu olho para baixo, em seu rosto, meus olhos percorrendo a borda de sua mandíbula, a tensão de seus lábios enquanto engole, as linhas de preocupação que marcam sua testa e se reúnem nos cantos de seus olhos. Nosso olhar se encontra, e tudo o que sei está lá. "Eu quero mais do que isso," eu sussurro.

Eu ia continuar, mas perco as palavras quando ele se inclina para frente e captura minha boca com a dele.

Ele

Quando um beijo espera por mil dias, ele irrompe como um ciclone - um desdobramento lento de lábios, de línguas, mãos rasgando, roupas voando, redemoinhos quentes de respiração se encontraram com um choque de desejo frenético. Eu sempre tinha imaginado que eu iria tomar meu tempo, que eu cuidadosamente gosto dela, minha amostragem língua, um momento gentil que eu iria saborear cada segundo. Mas neste beijo, nós tomamos cem segundos em cada dez. Eu gemi contra sua boca e a empurrei para baixo em meu colo. Seu joelho se move, nossas mãos lutam para se reconectarem, então ela está me abraçando, e seus quadris amolam-se em mim, e eu rompo de sua boca apenas o tempo suficiente para jurar seu nome.

Eu tanto temi e antecipei esse momento por tanto tempo. Eu me perguntei se teríamos química ou se nossa tensão era todo um mito, a promessa do inacessível só quente por causa de sua impossibilidade.

Não era um mito. Eu nunca experimentei química como está, cada gosto de sua língua, cada troca de seu corpo, o puxão de sua mão em meu cabelo... cada um ventila a chama, meu pau empurrando dolorosamente contra meu zíper, minha pele queimando para ter mais dela, em toda parte contra mim. Deslizo as mãos pela parte de trás de suas calças e agarro seu traseiro, rolando com ela, até que ela cai de volta no sofá de couro, seu cabelo solto e selvagem, seus olhos queimando, de uma maneira que eu nunca vi. Faço uma pausa.

“O que? O que há de errado?” Ela pergunta, seu peito arfando, suas bochechas coradas.

“Não se mova,” eu sussurro.

“Você não está gozando, está?” Seus olhos se arregalam e Deus, eu adoro essa mulher.

“Não.” Eu sorrio. “Eu definitivamente não vou gozar. Eu só...” *Eu só quero saborear este momento.* Eu só quero lembrar, para sempre, como ela parece agora, o jeito que ela chega para mim, se agarra em mim. Eu quero lembrar como seus lábios estão inchados do meu beijo, seu coração está batendo, sua pele brilhando. Eu engulo. “Só quero te dizer que te amo.”

Ela desliza sua mão sob a cintura do meu jeans e agarra meu cinto, puxando-me para baixo, para ela. “Eu também te amo,” ela sussurra, sua boca levantando para a minha. “Mas agora, eu realmente preciso que você fique nu.”

Eu não posso discutir com isso. Eu roubo outro beijo enquanto seus dedos puxam minha camisa, nossas bocas quebrando-se enquanto ela puxa a henley de algodão sobre minha cabeça. Eu fico de pé e puxo meu cinto, balançando a cabeça para seus jeans. “Tire isso.”

Eu deveria levá-la para o meu quarto, mas isso é muito longe, e neste momento, parece uma miragem, que pode se dissolver a qualquer instante, a cabeça em jogo, suas dúvidas chutando, meu passado demais para sua mente superar. Eu desabotoo meu jeans e empurro-os para o chão, caindo aos meus joelhos enquanto me movo para a borda do sofá, minhas mãos puxando a cintura de seu jeans, ajudando a

deslizá-los abaixo de suas pernas, suas costas se acomodando na almofada do sofá, quando ela me olha através dos olhos pesados.

Eu não sei o que está debaixo de sua camisa, mas vendo a tanga cara quando é desvendada, o estilo familiar, sabendo que meu nome está contra sua pele, faz algo ao meu coração. Não é só meu, é nosso, nosso trabalho de amor, nossas noites tardias, nossas discussões, nossa paixão. Estendi os joelhos e me acomodei entre as pernas, as mãos deslizando pelas coxas, em direção ao triângulo preto de renda. Corro uma mão reverente sobre o material delicado, rastreando os detalhes dele e depois para baixo, entre suas pernas bonitas. Abaixo a boca para o laço e sigo o caminho dos meus dedos, plantando beijos suaves dos quadris para o montículo, e respiro o cheiro dela, minha língua se movendo sobre as linhas da tanga, provocando-a através do tecido, um pequeno gemido de prazer vindo dela quando bati em seus lugares mais sensíveis. Ela se curva debaixo de mim, e eu a mantenho no lugar, apoiando-a contra a minha boca, enquanto puxo a tanga para o lado e a revelo completamente.

Eu fui para baixo em incontáveis mulheres. Eu nunca provei uma mulher que eu não gostei, e eu nunca conheci uma buceta que não me fez duro. Mas Kate... Eu não tenho palavras para os sentimentos que tenho quando ela está aberta diante de mim, suas coxas torcendo nervosamente, a fina tira de seus pelos, molhado e emaranhado com sua excitação, todos expostos. Levo um momento, meu dedo esfregando suavemente sobre ela, e eu olho para cima,

observando sua boca aberta enquanto eu gentilmente rolo a almofada do meu polegar sobre seu clitóris, seu corpo curvando para mais, sua pélvis inclinando, como uma oferenda aos deuses. Eu me agacho e festejo.



Capítulo 19

Ela

A luz do fogo faz com que ele brilhe, um Deus com ombros fortes e braços musculosos, que me puxam para baixo enquanto seu lindo perfil se curva sobre mim, adorando minha buceta com a língua, a mandíbula flexionando, o suave movimento de sua língua me provando de formas que estão destruindo meus pensamentos, minha determinação, minha sanidade. Deus, todas as coisas que eu imaginei, todos os talentos que eu imaginava - toda vez que a língua aparecia para fora de sua boca, toda vez que eu a vislumbrava - todas as minhas fantasias ficaram aquém, o olhar dele, a sensação dele. Ele empurra sua língua dentro de mim e todo pensamento para, seus dedos cavando nas bochechas da minha bunda, sua boca tão agressiva quanto seu toque. Eu não preciso me perguntar como gosto, ou se ele está gostando disso. Eu fecho meus olhos, libero cada inibição, e deixo sua língua destruir meus sentidos.

Quando gozo, é o tipo de orgasmo que muda vidas. O tipo onde minhas unhas raspam seu couro cabeludo, meus pés flexionam no ar aberto, e meu grito é tão alto, que é silencioso. Eu me arranjo para o fundamento, para a realidade, e no centésimo chamado de seu nome, eu digo que o amo.

Ele me puxa para o chão, meus membros soltos e livres, e eu assisto enquanto ele remove sua cueca, seu pau saindo livremente.

Bom Deus. E eu pensei que ele era sexy antes.



Eu o alcanço, e ele me levanta e me posiciona cuidadosamente no chão. “Você está confortável?” Ele pergunta, e aceno com a cabeça, seu tapete do tipo incrivelmente suave que você quer se enterrar, um que eu passei noites antes, mas sempre em pijamas e nunca assim, nunca com a luz do fogo cintilando fora de seu torso, quando ele rasteja acima de mim, sua boca caindo para a minha, e nos beijamos, este diferente do primeiro, este gentil e doce, ele provando um pouco de chocolate, cada reunião de nossas línguas, mexendo minha excitação, acordando meus membros, e eu apoio-me em meus cotovelos e alcanço seu pescoço, a droga do meu orgasmo desgastando, meu corpo precisando gozar outra vez.

Nosso tempo aumenta, camadas de controle derramado, enquanto eu puxo sua cabeça, nosso beijo se aprofundando, seus quadris baixando. Eu enrolo minhas pernas ao redor dele, e um gemido ressoa contra minha boca, seu pau desnudo, duro, contra seu estômago, e quando ele arrasta sobre minha calcinha úmida, meu clitóris sensível, eu ofego contra seu beijo. Ele empurra suas mãos e se senta em seus calcanhares. Em um movimento rápido, ele agarra minhas pernas e puxa-me contra suas coxas, suas mãos se estendendo para frente, e segurando o colarinho aberto da minha camisa de flanela, botões estalando e linhas rasgando.

Um grunhido rasga da sua garganta quando vê o sutiã meia taça correspondente, aquele da última temporada, seus olhos olhando meu seio. Ele desliza as palmas das mãos para cima do meu estômago e sobre o inchaço das taças, todo o laço e bojo, suas mãos apertando, dedos puxando no topo dele. “Foda-se, você é linda,” ele respira, e é um momento de calma, um momento em que seu olhar se arrasta sobre mim, do joelho ao rosto, e nossos olhos se encontram e eu nunca me senti tão segura, tão bonita. Ele engole, e há um prendedor às suas palavras quando fala. “Eu sempre usei um preservativo. Toda vez. Sempre.” Seus olhos caem, e eu aperto minhas pernas na vulnerabilidade que cruza seu rosto. “Mas com você, eu não posso, quero dizer, eu posso, se isso faria você…”

“Eu confio em você.” Meus olhos caem em seu pau e eu não posso acreditar que estou realmente vendo isto, a parte mais privada dele, a beleza de seu eixo grosso, suas linhas e

cortes, a contração de quando eu assisto. Eu molhei meus lábios. “Por favor. Eu preciso de você.”

Ele solta um suspiro e se abaixa, afastando minha calcinha, meu corpo levantando um pouco do chão, e eu nunca estive tão ansiosa antes, nunca estive tão necessitada por algo na minha vida. Levanto meu corpo para encontrar o dele, e quando ele envolve sua mão em torno da base do seu pau, seus olhos se movem para cima para encontrar o meu, uma pergunta silenciosa vindo dessas profundezas escuras. “Eu não posso acreditar que estou prestes a fazer isso.” Sua voz está rouca, e ele engole. “Você não tem ideia do quanto eu pensei sobre isso.” A mão na minha calcinha se move, e minha respiração pega quando algo - seu polegar - empurra para dentro. Ele amaldiçoa, e de repente, há uma ruptura em seu controle, seus quadris empurrando para frente, a mão se movendo para o lado e eu saio do tapete na sensação dele empurrando, nu e grosso, dentro de mim.

Deus, a sensação lisa, dura dele. A maneira como ele cai sobre mim, suas mãos segurando-o, respiração irregular, quadris bombeando. Ele se move lentamente, o primeiro impulso difícil, o segundo mais fácil, o terceiro suave e úmido, um assobio suave deixando sua boca. Eu posso sentir sua contenção, a forma cuidadosa como ele desliza acima de mim, cada golpe completo e profundo, então lento quando ele puxa para fora. Cada movimento me dá tudo dele, cada retirada, me tem desejando seu corpo. Eu agarro suas costas e imploro por mais, e quando ele olha para o meu rosto, eu quase me separo.

É *ele.* É o Trey. É o seu rosto lindo, aquele cenho apertado quando ele está concentrado em alguma coisa, a queimadura familiar em seus olhos quando ele está excitado, o olhar que eu sempre me afastei, sempre evitei. Agora, é mais do que uma queimadura; é um fogo, seus olhos me devorando, algo tão ferozmente vulnerável neles, um olhar que eu reconheço porque eu sinto essa realização terrível de que tudo que eu sempre quis, está acontecendo *agora.* Trey, meu Trey, sua boca baixando para a minha. Seus lábios abrindo suavemente, sua língua contra a minha, meu nome um sussurro reverente de seus lábios. Sua voz é grossa quando ele me diz o quão incrivelmente fantástica eu pareço, quando ele me diz que ele quis isso por tanto tempo. De repente, ele para, só a ponta dele dentro de mim, e minhas pernas tremem, e eu curvo meus quadris para cima para mais, mas ele me mantém na baía, e há o flash de seu sorriso brincalhão antes que se fosse, e ele é todo negócio, sentando-se sobre seus calcanhares, sua mão que envolve em torno da base dele quando puxa para fora e suavemente, lentamente, arrasta-o sobre mim, meu clitóris todo, quase desmaio na sensação lisa da sua cabeça. “Diga-me que você me ama,” comanda.

“Eu te amo.” Não há hesitação em minhas palavras, apenas o engasgo de respiração logo após, no momento em que ele deixa cair seu pau e arranca minha calcinha, suas mãos fortes triturando o laço fino, o som de rasgar tão cru e sem restrições, uma fatia de prazer sujo deslizando através de mim quando ele deixa o tecido em ruínas no meu estômago.

Suas mãos se deslocam para minha parte interna das coxas, mantendo-as abertas, *segurando-me* aberta, e ele usa apenas seus quadris para guiar o movimento do seu eixo rígido, seu pau empurrando para trás e para frente através da disseminação aberta em mim, seu aperto me mantendo no lugar, e tremo com a sensação quente, dura dele, liso da minha excitação, rolando com a pressão perfeita ao longo do meu clitóris.

"Diga-me que sou o único homem para você." Ele levanta a cabeça e encontra meus olhos.

"Você é." É verdade. Ele foi desde o dia em que entrei em seu edifício, desde que eu tive que mover minha mesa apenas para me concentrar em meu trabalho. Desde que terminei com Craig em Hong Kong, desde que meu coração martelou no meu peito quando Stephen me disse que Trey queria me foder. Ele foi o único homem para mim desde o momento em que pronunciou meu nome.

"Você sabe..." Suas mãos apertam minhas coxas, e eu subo em meus cotovelos, precisando estar mais perto dele, precisando ver o duro comprimento dele contra minha pele, a maneira como ele o empurra ao longo da minha fenda, meus lábios se espalhando um pouco ao redor dele. Ele parece tão impossivelmente grande, tão masculino, tão grosso e viril, suas mãos fortes mordendo a pele macia das minhas coxas internas, as cristas duras de seu estômago, como aquelas coxas musculosas flexionadas. "Você sabe como fodidamente *louco* eu fiquei, vendo você encontrar outros homens?"

Eu olho para o rosnado em sua voz, um arrepio de prazer ilícito disparando através de mim, na posse em seus olhos. “É?” Oh, eu sei. Sei como se sentiu quando seus lábios baixaram para o ombro nu de Chelsea. Eu sei como, quando eu tinha montado Stephen mais tarde naquela noite, tudo que eu poderia pensar era a boca de Trey contra sua orelha, sua mão sob a mesa, nossos olhos reunidos por um momento em uma toalha de linho e menus.

“Eu costumava fazer telefonemas falsos para que eu pudesse sair da sala e ficar sozinho, afastar-me de você.” Ele acelera seus quadris, um palavrão saindo da sua boca suja, enquanto olha entre nossos corpos por um momento e depois olha para mim. “Eu iria a uma cabine de banheiro e tirar fora o meu pau, imaginando que você me seguiria lá, e cairia de joelhos.” Ele empurra meu peito, e eu movo os cotovelos, deitando de volta no tapete, minhas pernas caindo enquanto ele se move em meu corpo, seu pau duro balançando sobre meu sutiã, escovando contra a minha garganta, e então ele está inclinado sobre mim, seu pau na minha boca, eu a abro, minha língua contra a ponta dele. Pega minha mão com uma das suas e a puxa para cima da minha cabeça. “Desaperte seu sutiã e então me dê sua outra mão,” ordena, seus olhos nos meus.

Eu faço como ele diz, e uma exalação áspera cai dele quando eu desfaço o fecho dianteiro no meu sutiã, meus dedos tomando o momento extra para empurrar o laço para longe dos meus seios, expondo-me a ele.

“Merda,” ele respira, seus olhos devorando a pele exposta. “Deus, Kate.” Sua voz quebra, e eu olho além do prumo do seu pau, para ver os músculos em sua garganta flexionarem. “Você é tão fodidamente linda. Eu nem sequer… Deus, pensei tanto nisso, e ainda estava errado. Com quão perfeita você é.” Seus olhos apertam fechados e ele deixa para fora uma exalação longa, um tremor que ondula através do seu corpo inteiro. Quando ele abre os olhos, seu controle está de volta, e ele acena com a cabeça em minha mão livre. “Me dê sua mão. Aqui em cima, com a outra.”

Eu movo minha mão para cima, seu envolvimento em torno de ambos os meus pulsos e prendendo-os para o tapete, uma mudança de posição que arqueia as minhas costas fora do chão. Seus olhos são como dardos, uma vez para meus seios, então ele está ajoelhado sobre mim, sua outra mão plana sobre o tapete, mantendo a pressão fora dos meus pulsos, e eu assisto quando a cabeça dele se move diante de mim. “Fique quieta e abra essa boca, Kate.”

Eu faço, e ele se desloca, meus olhos se fechando enquanto ele se alinha, então a ponta dele está entre meus lábios, suavemente empurrando, minha língua saindo para encontrá-lo, a suave pressão de seus quadris empurrando-o mais fundo em minha boca. Ele se move lentamente, um mergulho suave dentro e fora, sua espessura não permitindo demasiada profundidade, meus esforços para levá-lo, trazendo palavras suaves de encorajamento com sua voz.

Seus movimentos ficam um pouco mais ásperos, e há uma pegadinha em sua voz quando ele fala novamente. “Eu

costumava empunhar meu pau e pensar em você de joelhos, seu namorado na mesa, você está se desculpando comigo com essa boca perfeita. Pensei em puni-la com meu pau, te amordaçar com ele, empurrando-o mais fundo e descendo pela sua garganta. Eu queria te enviar de volta para ele com o meu gosto em sua língua, com sua buceta molhada. Imaginei tantas coisas sujas, tantas maneiras de puni-la. Você me deixou louco, Kate."

Ele puxa seus quadris para longe, sacudindo para fora da minha boca, e eu suspiro para respirar, minhas coxas torcendo juntas, a necessidade entre elas muito grande. Meu orgasmo de sua boca parece horas atrás, e eu preciso de algo, qualquer coisa, para esfregar, para penetrar. "Por favor," eu imploro. "Me foda."

Ele ri e solta o tapete, soltando minhas mãos e sentando em cima de mim, minha saliva escorrendo dele, e seus olhos brilham com excitação quando ele leva um momento para arrastar a cabeça do seu pau sobre os lábios da minha buceta. "Você vai ser a minha morte."

Eu levanto minha parte superior do corpo, e meus seios escovam em seu traseiro, seus joelhos ainda em cada lado de meus ombros. "Me foda," eu exijo.

Seu sorriso se alarga. "Tem certeza que quer isso? Que eu realmente te foda?"

Reconheço um desafio Trey Marks quando ouço um. Em três anos, tem havido muitos. A maioria, eu me aproximei com uma mão cautelosa. Este, eu agarro as bolas do caralho. Ou melhor, pelo eixo. Eu agarro minha mão em torno dele e

aperto, e o choque de tudo isso ainda está lá. *Estou tocando o pau de Trey.*

Ele dá um impulso curto contra a minha palma, então empurrões para seus pés, estendendo uma mão e ajudando-me para cima. “Coloque seus joelhos no sofá, as mãos na parte de trás dele.” As palavras são duras e de negócios, o tipo que não permitem uma discussão, e eu passeio, minha pele quente do fogo, o couro frio quando ele cede à pressão de meus joelhos, minhas mãos agarrando a almofada traseira. Ouço o deslizar do cordão de metal, e viro-me para ver Trey, com a bunda nua na frente das janelas, levantando e bloqueando-os no lugar, uma brisa fresca entrando imediatamente na sala e lutando com o calor do fogo. “Não existe,” ele se encaixa, apontando para o final do corte, o mais próximo do fogo. “Aqui.”

Eu me aproximo, e quando eu volto de joelhos e me inclino para frente, olho por cima do ombro para ele. Ele tem uma silhueta escura diante do fogo, um esboço de sexualidade crua, de braços fortes e quadris, com bunda e abdômen duros. Ele se acaricia e se aproxima, e há um momento de reverência quando suas mãos se fecham sobre cada uma das minhas bochechas. “Você está segurando no sofá?” Ele pergunta.

“Sim.” Deus, eu quero isso. Eu quero que ele seja bruto e áspero. Ele mexe dentro de mim, e é uma invasão. Não há traços lentos e controlados, nenhum desenho suave para permitir que meu corpo se ajuste. Isso é foder, e é exatamente como eu sempre imaginei que Trey iria fazê-lo - selvagem e

furioso, a mordida de suas unhas em minha pele, o bater do seu pau grosso dentro e fora, o grunhido dele, a bofetada de nossas coxas, o momento em que ele se estende para frente, suas mãos agitando o sutiã que ainda pendura de meus ombros. “Mantenha suas mãos no sofá,” ele grita, e aperta um dos meus ombros, usando-o como alavanca, como se eu fosse um selvagem garanhão que ele está domesticando. Leva apenas alguns segundos para eu gozar, para os últimos vinte minutos de provocação entrar em erupção em uma esmagadora quebra de sentidos. Eu agarro o couro, grito seu nome, e quando meu corpo inteiro tenciona, é uma queda de êxtase que não para, os sons animalescos que vêm dele, os impulsos loucos contínuos de seu corpo, a merda do aperto, o assalto do pau e bolas contra e dentro de mim... Eu grito mais e mais, e se este é um orgasmo Trey Marks, estou arruinada para a vida. Eu não posso, nunca vou encontrar isso de novo. Eu não posso, não, nunca experimentar isso novamente. Não há nenhuma maneira que um corpo que pode sentir este bem, pode vir a se separar disso completamente, e sobreviver. Eu pairo em algum avião, algum lugar bonito onde não termina, onde ele e eu estamos totalmente conectados, cada linha de nossos corpos intactos. Quando volto à vida, é com um estremecimento, meus braços caindo do sofá, meu corpo lançando para frente, e quando minha bochecha bate no sofá, eu abro os olhos.

Fogo brilhante, sua forma embaçada, meus olhos rasgando. Ar fresco contra a minha pele, mas estou quente em todos os lugares, seu corpo empurrando, o tapa de nós

juntos como um canto no quarto. Ele está dizendo algo, algo sobre mim, algo sobre amor e, porra, como eu me sinto bem. Ele está deslizando suas mãos pelos meus braços, puxando meus pulsos juntos nas minhas costas, e então eles estão sendo presos por seu aperto, um aperto forte enquanto ele continua, enquanto ele empurra e puxa, e eu não acho que já estive tão molhada, tão quente, tão alheia a tudo, menos no momento em que nos conectamos, a sensação da espessura dele dentro de mim, o preenchimento e, em seguida, vazio, a perfeição e, em seguida, necessidade. Ele me move para o lado, onde minha cabeça tem mais espaço contra o assento do sofá, e eu sinto tudo mudar quando ele sobe no couro, minha bunda no ar, as mãos ainda seguram atrás de minhas costas. Ele empurra para dentro e o sentimento é diferente, o ângulo novo, o prazer uma mistura torcida de outra coisa, e qualquer pensamento coerente se foi quando ele se inclina para frente, uma mão brincando sobre meus mamilos. Estes impulsos são mais lentos, mais profundos, mais intensos. Ele aperta meus seios e eu digo que ele é um Deus. Ele puxa-os suavemente, esfrega os dedos sobre suas curvas e me diz o quanto me ama.

Então, suas mãos liberam meus pulsos e o ritmo pega.

Em algum momento, estou contra a última janela, o vidro alto que não abre, meus seios nus contra a superfície fria, minha bochecha pressionada, a mão amarrada no meu cabelo, me segurando no lugar. A outra está no meu quadril, e ele se move fluido e perfeitamente, não todo o caminho, apenas pequenos entalhes de prazer que me levam a outro

orgasmo, um onde minhas pernas se desmoronam e ele me leva para o chão, deitando-me nas minhas costas.

“Eu vou gozar,” ele fala, quase se desculpando, como se sua performance fosse fraca, e este não fosse meu terceiro orgasmo, e ele simplesmente não consegue controlar a si mesmo. “Onde você quer isso?”

“Dentro de mim.”

“Foda-se, fico feliz que você disse isso.” Seu tempo aumenta, e quando ele goza, ele diz o meu nome de uma maneira que é quase uma oração, suas respirações esfarrapadas, seus olhos em mim. Quando ele dá um tremendo empurrão final, eu envolvo meus braços em volta dele e sussurro tudo o que eu nunca disse. Quanto eu o amo. Quanto eu precisava dele. Quanto, no meio do dia, no meio da noite, por toda a nossa amizade, eu o queria.

Ele cai no tapete e puxa-me em cima dele. “Diga-me que você vai ficar comigo. Diga-me que isso é para sempre.”

“É.” Eu levanto minha cabeça fora do seu peito e olho em seus olhos. Dentro, uma parte de mim se preocupa. Dentro, uma parte de mim está aterrorizada. Mas quando olho nos olhos dele, quando vejo o homem que conheço, tudo desaparece.

Há poucas coisas que eu conheço na vida. Mas eu conheço esse olhar em seus olhos. Eu sei quando ele está comprometido com alguma coisa, quando ele está fazendo uma promessa de que ele vai lutar com cada pedaço de sua alma para manter. Ele tem esse olhar quando se trata de sua

empresa, a que ele está arriscando por nós. E este olhar é ainda mais forte. Este olhar é um mergulhado no amor.

Ele engole, sua mandíbula apertando, sua garganta se movendo, e seus olhos mudam, só um pouco, antes que ele fale.

“Case-se comigo,” diz ele, e para um homem tão forte, há tanta vulnerabilidade nessas vogais.





Capítulo 20

Ele

Eu não sei de onde vêm as palavras. Elas caem da minha boca e ficam entre nós, e maldição, se eu nunca quiser colocá-las de volta.

Casamento é algo que eu parei de pensar há muito tempo atrás, na primeira vez que eu tinha um marido me pedindo para foder sua esposa. Monogamia simplesmente não parecia ser um conceito tão sagrado, o pensamento da liberdade mais tentador. Mas então eu a encontrei, eu me apaixonei por ela. Uma hora atrás, eu estava com medo de trazer namoro, com medo do risco que eu estava trazendo para a minha empresa e nossa amizade. Isso foi há apenas uma hora. E agora, uma proposta? É muito rápido, ridiculamente rápido demais. Vou assustá-la, arruinar tudo. Seu amor por mim não é o mesmo que um compromisso que nos ligará...

“Trey.” Ela toca meu rosto, seus dedos suaves, e acabou. Você não responde a uma proposta de casamento com um nome. Eu fecho meus olhos e posso sentir a desesperança quando bate, o baixo que vem depois de um alto. Seus lábios roçam os meus, suas unhas macias contra minhas bochechas, a cócega de seus cabelos quando cai em minha orelha.

“Ignore isso,” eu murmuro. “Foi estúpido.” Eu preciso me recuperar. Eu preciso abrir meus olhos, e fazer uma observação suja, e dar-lhe o que sorrir tolamente, o que me tira de problemas e encobre meus erros. Eu preciso fazer tudo isso, mas não posso reunir um sorriso, não posso voltar à vida depois de afogar.

“Não diga isso.”

“Isso foi.”

“Eu *quero* me casar com você.”

Eu arrisco e olho para ela, jogando a luz do fogo em suas feições, e há um ‘*mas’* vindo, eu posso sentir isso empurrando sua língua. “Mas,” ela diz, e então seus olhos caem, seus dedos correndo sobre meu lábio inferior. Abro a boca e mordico suavemente em seu polegar. Seus olhos voltam para os meus. “Mas, eu estou preocupada com as coisas de orgia.”

É tão inesperado, que eu não posso deixar de sorrir. Ela franziu o cenho em resposta, e eu sei de repente que estaremos bem, que somos Kate e Trey, e mesmo que não nos casemos, não há nada que possa acontecer entre nós. “Não é engraçado,” diz ela, empurrando meu peito.

“A coisa da orgia?” Eu repito, e eu tento conter meu sorriso, para levar a sério o que está prestes a sair de sua deliciosa boca.

“Sim, Trey. A coisa orgia.” Ela respira um suspiro, sentando-se.

Eu não consigo parar o riso que vem com sua expressão petulante. “Eu não faço orgias, Kate.” Eu rapidamente corrijo as palavras. “Eu não *fiz* orgias. Eu era apenas o terceiro para casais. É isso aí.”

“OK, desculpe. O material *trio*.” *Ela* revira os olhos. “Isto é melhor?”

Eu deslizo minhas mãos acima de suas coxas nuas, e eu gosto dessa posição, tê-la montada em mim, sua buceta nua sobre meu estômago, molhada do meu esperma, seu cabelo caindo sobre os seios, seu rosto corado do nosso sexo e sua atual indignação por meu passado doloroso. “O que te preocupa com isso?”

“Eu só estou preocupada que você quer que eu faça isso. E não é que eu seja uma puritana ou qualquer coisa...”

Eu abro os quadris o suficiente para que ela salte para cima, e ela para de falar, pego-a fora de equilíbrio, sua mão se estende para estabilizar-se enquanto ela volta para o meu estômago, minha mão aproveitando o momento para escorregar debaixo dela. Deslizo dois dedos para dentro, curvando-os para cima e para mim, e sua objeção morre enquanto ela se funde para frente. “Trey,” ela protesta, e é um fraco sussurro do meu nome, meus dedos suavemente varrendo seu ponto G, e ela é tão quente, tão apertada, tão

molhada por dentro. Pergunto-me quanto é minha porra, e quanto é dela, e como, se eu pressionar *ali*... ela amaldiçoa e cava os dedos em meu peito.

"Jesus, Trey. Não pare."

"Olhe para mim, Kate."

Minha confiança sobe quando ela tenta levantar seus olhos para os meus. Eles são pesados, seus olhos encapuzados e vidrados, e graças a Deus eu só agora estou descobrindo isso, como ela é sensível apenas para o delírio do meu dedo. Se eu soubesse desde o início, eu teria resolvido todas as discussões de negócios desta forma. Eu teria insistido que ela só usaria saias para trabalhar. Eu teria instalado uma parede de espelhos em meu escritório e ter seu rosto deles, mandá-la assistir seu rosto enquanto eu a penetro, para ela ver exatamente como fodidamente sexy ela se parece com isso. Eu varro meu polegar sobre seu clitóris e uso meus dedos em movimentos curtos, certificando-me de escovar sobre esse ponto, sua boca caindo aberta, deixando-me de calças curtas, seus quadris começando a balançar sobre mim.

"Eu nunca vou querer compartilhar você com ninguém." Eu prometo a ela, meus olhos em seu rosto, uma sacudida de prazer vindo através de mim enquanto ela aperta seus olhos fechados, um gemido baixo deixando-a. Eu abrando meus movimentos. "Diga-me que você entendeu."

"Não pare," ela implora, sua mão arranhando meu peito. "Compreendo."

“Eu nunca vou querer outra mulher. Nunca.” Eu retomo a manipulação dos meus dedos e ela aperta, as paredes dela flexionando em torno deles, seu ponto G inchado. “Não há outra mulher que possa se comparar a você.” Ela se endurece, a cabeça caindo para trás, o pescoço exposto, e é preciso todo o meu controle para ficar no lugar, para manter a cadência de meus dedos. Eu uso minha outra mão e passo minha palma sobre seus seios nus, jurando passar todo o dia amanhã focado neles, dedicando a minha adoração de sua carne perfeita. Seus mamilos apertam sob minha carícia, e eu mordo meus lábios, o desejo de sugá-los em minha boca, quase impossível resistir.

Eu não sei como convencê-la, como dizer a ela que o que acabamos de compartilhar foi cem vezes melhor do que qualquer experiência sexual que eu já tive. Eu não sei como explicar que apenas o som de sua voz, desperta meu pau mais do que cem trios nunca poderia. Eu não sei como dizer a ela que o pensamento de compartilhá-la, torce meu intestino da maneira mais dolorosa.

“Você entende?” Eu interrompo o orgasmo dela na respiração antes que ela chegue, meus dedos murchando, minha voz forte o suficiente para fazer com que seus olhos se abrissem, e ela acaricia seus quadris em cima da minha mão, tentando descaradamente manter meu ritmo.

“Sim,” ela ofega. “Compreendo.”

“Diga-me que você vai se casar comigo,” ordeno. “Sem desculpas.”

Ela franziu os lábios e a ponta de uma covinha apareceu em seu rosto. “Você está tentando negociar o casamento sobre um orgasmo?”

Eu empurro os dois dedos nela, segurando-os, e observo o borrão de seu foco. “Sim, Kate. Isso é exatamente o que estou fazendo.”

Ela ofega, e seus quadris me levantam enquanto eu aumentei a velocidade e as profundezas de meus movimentos, fodendo-a em direção ao orgasmo que ela quer, sua boca se espalhando em um sorriso enquanto agarra a outra mão, segurando-a sobre o peito, seus dedos esmagando os meus em um aperto, sua carne inchando através de nossos dedos. “Sim,” ela sussurra, seus olhos se encontrando com os meus, e eu empurro meus dedos para fora dela, minha mão molhada segurando seu quadril e empurrando-a para trás, meu pau duro e esperando, o momento quando eu empurro-o….

É o momento mais bonito da minha vida.

Seus olhos se fecham e ela respira meu nome, seu corpo estremecendo ao redor do meu pau, e eu a puxo para o meu peito, segurando-a no lugar enquanto meus quadris martelam para cima, golpes curtos e rápidos que batem minha pélvis contra seu clitóris e enterram meu pau em seu calor, suas paredes internas apertando, então flexionando, e quando ela goza, eu posso senti-lo rasgar seu corpo inteiro, seu grito do meu nome, mais animal que humano. Ela grita a palavra *sim,* primeiro rápido e estridente, depois mais alto e mais longo,

meus movimentos não abrandam, não facilitando, meu controle retalhando quando ela me dá tudo que eu quero.

Quando eu gozo, parece que dura um minuto, e se ela parou de gozar, eu não poderia dizer. Dou um último impulso profundo e então a abraço contra mim, meu pau se contorcendo enquanto os tremores de terras balançam através de mim.

Eu fecho meus olhos, e eu não consigo parar o sorriso pateta que estica sobre meu rosto. Eu não sei se ela quis dizer a aceitação da proposta, mas eu nunca fui mais feliz em minha vida.

Neste momento, tudo é perfeito.

Ela

Acho que ele está morto. Ele está esticado, a bunda nua, os olhos fechados, um sorriso coxo naquele rosto lindo. Seu pau está deitado sobre seu estômago, e se chupar ele o trará de volta à vida, eu serei a primeira voluntária. Eu sorrio com o pensamento e rolo dele, empurrando para meus pés e fazendo meu caminho para as janelas, meus membros soltos e preguiçosos, meus joelhos quase dobram quando eu alcanço e agarra o topo da janela.

“Eu vou fazer isso,” ele resmunga, sua cabeça se movendo, um olho se abrindo para me observar. Eu me curvo e deslizo a primeira fechada, e o canto de sua boca ergue-se.

“Não importa,” ele medita. “Você faz isso muito melhor. Especialmente nua assim.”

“Cale a boca.” Eu fecho as outras duas e volto para ele, pisando sobre seu peito e parando, estendendo a mão. “Vamos. Nós dois precisamos de chuveiro.”

“Você é má,” ele geme, seus olhos entre minhas pernas. “Achei que você parecia boa na minha lingerie, mas *porra.*” Ele soa fora a última palavra, seus olhos sem vergonha na sua leitura. “Prefiro que você trabalhe nua.”

“Isso não vai funcionar.” Eu aceno com a mão impacientemente na frente dele.” Meu noivo é um bastardo ciumento. Ele não gosta quando outros homens me olham.

É como se eu lhe desse um presente. Seus olhos se elevam até meu rosto, e seus lábios se contraem em um novo sorriso, um tímido. “Eu acho que ele gosta quando olham. Ele simplesmente não gosta quando tocam.” Ele finalmente pega minha mão, suas pernas subindo por baixo dele, e eu levanto meu queixo para olhar para o rosto dele quando está de pé.

“É assim?” Eu digo.

“Eu não culparia qualquer homem por olhar para você, Kate,” ele diz suavemente. “Você é a mulher mais linda que qualquer um de nós já viu.”

“Você é tão cheio de merda.” Eu sorrio.

Suas mãos sobem, e ele segura meu rosto, seus olhos se aprofundando enquanto olha para os meus. “Fale mais sobre seu noivo.”

“Hmm.” Eu estudo. “Ele é muito esperto. Quase irritantemente. E ele sabe disso, o que o torna ainda pior. E

ele é arrogante. Mas naquela maneira confiante e sexy que faz você querer que ele rasgue sua roupa assim que você o conhece. Mas ele também é inacreditavelmente doce." Ele pressiona seus lábios para os meus, apenas uma suave atração de amor, e então um lançamento, suas sobrancelhas levantando mais. "E generoso," acrescento, ganhando um segundo beijo. "E..." Eu trinco minha testa, como se eu estivesse pensando duramente para outro elogio. *E tipo. E engraçado, e amoroso, e vulnerável, e espirituoso, e inebriante, e cada palavra positiva que Webster já criou.*

"Viciante?" Ele suprime.

Eu torço meus lábios. "Tipo isso." Eu me arrisco. "Eu ainda não tenho certeza. É um compromisso muito novo."

"Você acha que vai ficar?" Suas mãos apertam, e ele me chama mais perto.

Olho nos olhos dele. "Eu acho. Eu quero."

"Ele quer." Ele abaixa a boca, e este beijo, é mais uma promessa, o tipo que limpa todas as dúvidas e me diz mil vezes, com cada escova de seus lábios, que ele quer dizer isso. Que vamos nos ater, que tudo *isso* vai durar.

Ele levanta a boca da minha. "Eu te amo."

"Eu também te amo."



Puxo o cobertor para trás e rastejo sob os lençóis, o ato quase reverente em sua execução. Eu nunca estive em sua

cama com ele, nunca deslizei, pele nua à pele nua, contra seu corpo. Ele insistiu na minha roupa de dormir, um deslize da última temporada, e ele envolve uma mão ao meu redor, puxando-me através da cama king size e contra ele, minhas costas confortável na curva de seu corpo, sua mão fechando possessivamente sobre um peito. Eu relaxo contra o travesseiro, meus olhos pegando todos os detalhes antes de mim. As cortinas fechadas, as bordas emolduradas em suave luar. O brilho da luz noturna do banheiro que dá a definição sutil à arte, as paredes azuis escuras, a lâmpada na mesa de cabeceira. Sua respiração é quente contra o meu pescoço, e ele me aperta suavemente, apenas um teste, como se para ver se eu ainda estou aqui. Coloco minha mão sobre a dele e abaixo a boca para seus dedos, um beijo pressionado contra os nós.

De manhã, talvez tudo isso acabe. De manhã, nós dois podemos lamentar tudo.

Eu permaneço acordada enquanto consigo, aprecio tanto quanto eu posso, a sensação dele, os sons dele que dorme. Na quarto quieto, sussurro meu amor por ele.



Capítulo 21

Ele

“Parece estranho,” confesso, deslizando uma caixa de cereal para ela. “Ser capaz de fazer as coisas que eu pensei por tanto tempo.”

“Eu sei.” Ela sorri, abrindo o topo da caixa de cereais. “Eu sinto o mesmo. Como se eu estivesse traindo ou algo assim.”

“Eu deveria ter feito isso mais cedo?” Eu pergunto, apoiando meus antebraços no balcão e observando-a, a queda de seus cabelos escuros enquanto ela olha para baixo, observando os Cheerios enevoados caírem na tigela. “Fazer um movimento em você?” Deus, os anos desperdiçados. Todas as viagens que fizemos, as noites em que trabalhamos, as vezes em que eu me trancava no meu escritório e me levantei, pensando em seus lábios em volta do meu pau, seu corpo em minhas mãos.

“Eu não sei,” ela diz, considerando o pensamento. “Não sei se teríamos dado certo se tivéssemos tentado namorar

antes." Ela tira o leite e o levanta, despejando na tigela. "Como... depois que eu terminei com Craig?" Seus olhos se encontram com os meus enquanto ela coloca o jarro de volta para baixo. "Eu sinto que nossa relação era tão fraca naquela época. Quer dizer, em comparação com como estamos agora. Havia atração... mas eu não sei se teria durado."

Brava com a ideia de nós já *não* fazê-lo, mesmo que em um cenário fictício.

"Além disso, você não tinha namorado Chelsea," ela aponta. "Você provavelmente teria tentado me colocar em algum tipo de ninfeta perversa."

Faço o meu caminho em torno da ilha, odiando até mesmo a ideia disso. "Eu te disse, você não precisa se preocupar com isso."

"Eu sei, mas estou apenas apontando que a Chelsea ajudou com isso. Assim como Stephen me ajudou a ver uma versão de um relacionamento, e Craig me ajudou a ver um diferente." Ela pega uma colher de cereal e traz para sua boca, seus lábios se separando para o utensílio de prata, meu pau endurecendo apenas no pequeno vislumbre que recebo de sua língua. Eu quero pular no balcão agora. Deslizá-la do seu tamborete até que esteja diante de mim, minhas pernas penduradas diante dela, sua mão escavando em minhas coxas, seus pés nus contra os degraus do banquinho. Ela mastiga, a mandíbula em movimento, e eu penso sobre o quão difícil ela tinha tentado tomar tudo de mim, seus olhos se movendo para o meu, a mandíbula se estende, o jogo de sua língua contra o meu eixo,

“Trey.” Seus lábios fazem parte da palavra, e eu estou fora do meu banquinho e puxando-a contra mim, a colher batendo contra o chão de cerâmica, seus braços envolvendo meu pescoço, e ela tem gosto de açúcar e leite, sua boca gananciosa como a minha, a luz do seu corpo quando a levanto para cima e para o balcão. A realidade é melhor do que a minha fantasia, sua calcinha facilmente descartada, seus joelhos se separando, e eu puxo minha boca de seu beijo e me movo para baixo, para a única coisa melhor.



Capítulo 22

Ela

Cinco meses depois

Fecho os olhos e esfrego a testa, olhando para o meu relógio, os minutos passando interminavelmente lentos. Por cima do alto-falante do telefone, o tradutor fala lentamente, preenchendo a lacuna em tempo, antes do nosso distribuidor francês lançar em outro lengalenga.

"Adrien," eu interrompo. "Vamos nos concentrar na raiz do problema, por um momento. Quando você precisa do catálogo? Dê-me um prazo realista."

Eu espero enquanto o tradutor fala, o francês rapidamente voando entre os dois, e olho de novo para o meu relógio. Fora da minha janela, as luzes da cidade se movem, carros dirigindo, luzes de escritório desligando, um avião cintilando do seu lugar no céu. Eu costumava desfrutar de noites no escritório. Eu amava o silêncio, as horas produtivas sem interrupção, minha caixa de entrada finalmente funcionava, quaisquer feitiços sonolentos tomados, cuidados através de uma soneca de quinze minutos no sofá. Agora, eu

olho o sofá, uma peça moderna elegante que tem obtido mais do que sua parcela justa de uso ultimamente, só vejo uma variedade pornográfica. Meu telefone toca, e eu olho para o texto de Trey.

O jato está pronto. Não tenha pressa. Tenho um telefonema com o Frank em dez minutos.

Eu não respondo a ele, movendo o celular de lado e puxando para cima meu calendário, olhando para compromissos de design e nossos conceitos em andamento. Demora mais quarenta minutos para chegar a uma data que agrada Adrien, e mais dez minutos para parar sua tentativa de renegociar nossa taxa. Até o momento que eu desligo, minha cabeça dói. Me movo para o e-mail, disparando atualizações para as partes envolvidas, e olho o calendário uma última vez, passando mentalmente através de todas as peças, certificando-me de que tudo está no lugar antes de me afastar da mesa. Eu pego meu telefone e mando um texto de volta para Trey, no passeio de elevador para baixo.

No meu caminho. A França está feliz.

Eu ando através do lobby, sorrindo para o guarda de segurança que destranca a porta da frente e escolta-me para o meu carro. “Tenha uma viagem segura, Sra. Martin,” diz ele.

“Obrigada, John.” Eu abro a porta e mexo no carro, dando-lhe uma pequeno aceno antes de fechar a porta. Eu deixei este edifício tantas vezes, ouvi essa linha de divisão com tanta frequência, que eu poderia recitá-la em meu sono. Tropeçaria quando eu voltasse? A primeira vez que o

pronunciamento do meu novo nome vier, vai parecer estranho?

Enrolei meus dedos ao redor do volante e o diamante cintila para mim. Eu aperto a embreagem e mudo o carro para o inverso, o rosnado do motor me dando meu primeiro tiro de alívio. Tudo está cuidado. Tudo está no lugar. Dou uma volta com cuidado, em seguida, puxando adiante e em direção ao portão da frente, meus nervos afrouxando pelo tempo que eu pego a autoestrada, indo para o aeroporto. Eu chamo Jess e minha mãe, uma chamada de conferência curta cheia de risos provocantes e a ameaça de uma visita surpresa. Eu as ameaço com danos corporais, em seguida, prometo vê-las assim que retornarmos.

Três semanas de folga. Tahiti, em uma daquelas cabanas de tiki estabelecidas nas águas azuis brilhantes do Pacífico Sul. Três semanas onde eu me tornaria sua esposa. Nós sorveríamos bebidas congeladas, dançaríamos na areia, mergulharíamos naquela água linda e começaríamos o ponto principal na criação do bebê. A empresa sobreviveria? Dois anos atrás, a resposta teria sido um redundante *não.* Um ano atrás, eu teria me preocupado o tempo todo. Agora, eu sinto confiança em nossa equipe, em nossos novos gerentes, nos sistemas e relacionamentos que passamos estes anos construindo.

Quando saio do carro no aeroporto, deixo minha maleta e laptop no porta-malas, levando apenas minha carteira e passaporte, meus passos se iluminando como entro pelo aeroporto privado, as escadas do jato para baixo, acenando-

me. Há movimento dentro, e então ele está lá, no topo da escada, sorrindo para mim e tudo no meu peito incha.

Eu nunca tinha acreditado em contos de fadas, mas esse homem, ele é meu príncipe, meu futuro, meu tudo.

Ele

Pegamos o jato para San Francisco, então entramos em um enorme Airbus, e todas as amenidades em voo não compensam o fato de que eu tenho que me comportar por dezenove horas, um feito impossível quando estou ao lado dela. Ela está ajudando a causa, especialmente agora, sua boca aberta da maneira mais desinteressante, uma fina linha de baba vazando pelo lado direito de sua boca. Eu sorrio e cuidadosamente alcanço em torno dela, pressionando os botões em seu assento até que ele está totalmente reclinado, sua boca fechando, cabeça rolando para um lado. Eu faço o meu melhor para cobri-la com um cobertor, em seguida, reclino meu próprio assento, movendo-me para o lado direito até que eu esteja enfrentando-a.

Mesmo agora, ela me aterroriza. Mesmo que eu saiba que ela aceita meu passado, ela aceita meu amor, e retorna tudo. Será que vou acreditar que é real? Será que estarei seguro de que não vou perdê-la? Ou só vai piorar? É assim que o amor funciona? É mais doloroso quanto mais você se apaixona? Você se preocupa mais com cada bênção adicional? Eu posso lutar pelo nosso amor, posso trabalhar para ser o melhor

marido, o melhor amigo, o melhor pai que puder, posso controlar esses aspectos do nosso casamento. Mas haverá mil mais que não posso. Eu não posso forçá-la a me amar tão fortemente em dez anos, como ela ama agora. Eu não posso controlar se seu coração fica entediado e encontra alguém. Eu não consigo controlar os motoristas bêbados, ou acidentes enlouquecedores, ou prevenir a doença de encontrá-la. Não posso garantir que esse único momento - seu rosto contra o travesseiro, a mão mole em seu colo - não seja o último que teremos.

Eu sei que é mórbido; Eu entendo que não é racional. No entanto, esse é o medo que domina meus pensamentos. Eu estendo a mão e envolvo com a dela, seus dedos apertando por um momento. Seus olhos se abrem, e há um momento drogado de despertar, então ela sorri.

Ela sorri e maldita - meu coração quase quebra no momento. Se existe uma maneira de amar mais uma mulher, isso deve matar um homem. Ela sussurra que me ama, e quando eu repito as palavras de volta, elas se parecem tão inadequadas.

Se nosso amor fosse lingerie, seria um espartilho, um atado tão firmemente, que tira seu fôlego.

Se nosso amor fosse lingerie, seria desenhado em sua pele, com tinta, uma tatuagem projetada para dobrar e crescer com ela.

Se o nosso amor fosse lingerie, seria um ver através de renda que iria partilhar tudo, enquanto ainda provocando o inferno fora de ambas as partes.

Se o nosso amor fosse lingerie, seria de couro, tiras finas de ligação que poderia suportar cem anos de guerra e paz, lutas e amor duelando. Seria ceder e dar, mas nunca rasgar ou quebrar. Seria construído para durar, para sempre.

Se o nosso amor fosse lingerie, nunca iria sair.



Epílogo

Cinco anos depois

Quando ela entra no escritório, eu não consigo parar de olhar. Não importa se eu estou afundado até os cotovelos em questões, ou no meio de uma reunião. Hoje, quando a porta se abre e ela está lá, eu paro no meio da frase. “Com licença,” eu digo para a sala. Eu encontro seus olhos e sorrio, caindo em meus joelhos no tapete e chamando seu nome.

Kate solta a mão, e Olivia se encaminha para frente, seu pé ainda um pouco bamboleante, sua mão gordinha estendida enquanto ela se move em minha direção. Ela tem o sorriso da sua mãe, a confiança da sua mãe, e ela ri um momento antes que alcance meus braços, seu grito excitado abafado contra meu peito enquanto a pego. Encontro os olhos de Kate e ela sorri, sua outra mão cheia, a mão recém-nascida socando a parte dianteira de sua camisa. Eu me

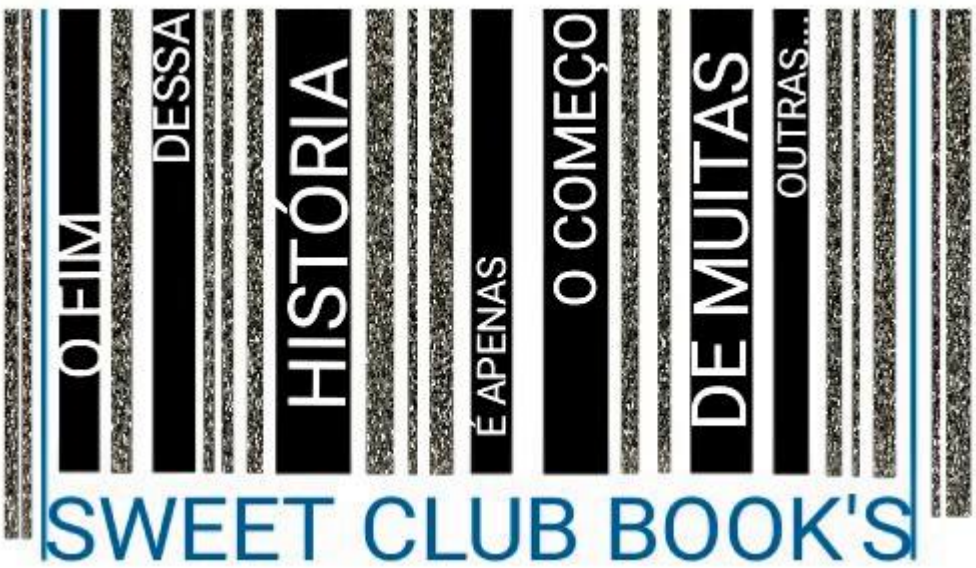
movo em direção a ambos e a beijo primeiro, demorando sobre sua boca antes de girar para o bebê Trey. Eu gentilmente beijo o topo de sua cabeça macia, quando Kate se desculpa para a sala. Ignoro-os, olhando nos olhos de Olivia, sorrindo enquanto suas mãos encontram minhas bochechas e gentilmente afaga. Quando Kate se move em direção à porta, abaixo Olivia para o chão, aceitando os cinco altos que ela oferece com entusiasmo.

"Estaremos em seu escritório," Kate sussurra, e puxa a porta aberta, apoiando-a com seu traseiro enquanto espera que Olivia passe por ela. Ela me acena e Olivia imita o movimento, virando e balançando os dedos para mim, um movimento que faz Kate e eu rir. Nossos olhos se encontram e meu coração se contorce. Na minha carteira, tenho uma lista das coisas que uma vez ouvi muito sobre ela. Uma lista de maneiras que ela me deixou longe. A lista é antiga - uma que escrevi na parte de trás de um guardanapo há seis ou sete anos. Eu escrevi isso antes de estarmos juntos, antes de Stephen, quando eu estava lutando com meus sentimentos e se eu tinha ou não uma chance com ela. Eu encontrei a lista quando estava procurando um cartão de visita antigo, e senti uma onda de nostalgia, olhando para trás através das coisas que eu tinha uma vez apreciado mais sobre ela. A lista perde tudo o que eu agora tinha preenchido. O jeito que ela se enrola em meu corpo durante a noite. O olhar de orgulho em seu rosto quando nossos filhos fazem algo incrível. O tipo de mãe que ela é, a maneira ferozmente protetora que ela ama a nossa família, e leva isso de uma forma que coloca a Marks

Lingerie numa vergonha. A maneira sem medo que ela ama sem hesitação. Passei o primeiro ano de nosso relacionamento, com medo, enquanto ela mergulhou em profundidade e nunca olhou para trás. Sua capacidade de mudar de executiva para mãe, sem problemas. A maneira que a maternidade tem suavizado seu estresse, mas reforçou cada outra costura de sua maquiagem.

Ela sorri, e eu não consigo desviar o olhar.

Fim



Notes

[←1]

Mensa - Sociedade de Alto QI

[←2]

O Graduate Management Admission Test (GMAT) é uma prova de aptidão lógica e verbal em inglês. É requisito básico para inscrição em muitos cursos de MBA e em universidades, principalmente as norte-americanas e européias.

[←3]

Departament of the Treasury Internal Revenue Service - Departamento do Tesouro Serviço e Receitas Internas.

[←4]

Pistola calibre 9 milímetros.

[←5]

Bobo, otário

[←6]



[←7]

Vamos. (Francês)

[←8]

Rede de lojas de grife nos Estados Unidos.

[←9]

Yves Saint Laurent. Marca da alta costura.

[←10]

Aqui ela se refere ao modelo de calcinha fio dental.

[←11]

Referência a um breve reality show que passou nos EUA. São seis meninos e duas meninas concebidas através de fertilização in vitro e nascidas de Nadya Suleman, em 26 de janeiro de 2009, em Califórnia, Estados Unidos. Atualmente residem em La Habra, Califórnia . Eles são apenas o segundo conjunto completo de octuplos a nascerem vivos

[←12]

Lambo
rghini